

Entre a Universidade e o Público: Modos de divulgar a História Moderna e dos Descobrimentos

João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço

Relatório de Estágio de Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos

Nota: lombada (nome, título, ano)
- encadernação térmica -

Fevereiro de 2022

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em História Moderna e dos Descobrimentos realizado sob a orientação científica do Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa e a orientação local da Doutora Maria Calado.

*À Astride Raquel,
minha querida Mãe*

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu estimado Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa, por ter acreditado em mim e neste pioneiro Projeto. Tudo o sei e aprendi nesta área, a si lhe devo. É e sempre será uma grande referência para mim. Por toda a disponibilidade, estima, atenção e muita paciência, o meu Bem-Haja!

À Doutora Maria Calado, a quem estou agradecido pela oportunidade que me deu de poder fazer este Estágio, em parceria com o Centro Nacional de Cultura.

À Dra. Alexandra Prista, o meu muito muito Obrigado, pelo apoio prestado, por ter estado comigo no terreno e pela sua orientação na preparação e organização das Visitas e durante a sua realização. Bem-Haja.

Agradeço aos palestrantes das Visitas, na pessoa da Doutora Maria Calado e da Doutora Helena Gonçalves Pinto, numa fase inicial de observação.

Não posso deixar de agradecer a todos os participantes das Visitas que observei e apresentei. Sem eles, as mesmas não seriam possíveis, pelo que estou grato pelo carinho, atenção e alegria que me proporcionaram.

Agradeço a todas as Instituições que me ajudaram nas Visitas prévias, seja no apoio logístico de reconhecimento de espaços, seja no apoio informativo, como pela disponibilidade com que me atenderam e receberam.

A toda a minha Família, com um agradecimento especial aos meus avós Fernanda e Francisco por todo o apoio emocional e motivacional ao longo do Estágio e à minha querida Mãe, que me ajudou e comigo colaborou em todas as horas na elaboração deste Relatório. A todos o meu muito Obrigado!

Entre a Universidade e o Público: Modos de Divulgar a História Moderna e dos Descobrimentos

João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço

Resumo

O presente Relatório visa apresentar os resultados obtidos no Estágio curricular, inserido no Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos, numa parceria entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e o Centro Nacional de Cultura. Tendo como principal objetivo o acompanhamento das diferentes etapas de preparação e gestão da organização das atividades desenvolvidas neste âmbito, constituiu-se um importante momento de aprendizagem em contexto, promovendo o desenvolvimento de competências na área da divulgação da História, encontrando-se descrito nas várias etapas, o trabalho desenvolvido, as tarefas a ele atribuídas, reflexão dos resultados obtidos e competências adquiridas.

Ainda que, o método utilizado tenha sido o descritivo, o presente Relatório foi elaborado segundo princípios rigorosos de descrição dos factos e observação dos resultados, fazendo a inclusão dos diferentes pareceres dos diversos intervenientes no decorrer deste Estágio, o que permite a perceção da evolução das competências e desempenho ao longo desse período.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Histórica, História, Património, Cultura

Between the University and the Public: Ways of Outreach the Modern and the Age of Discoveries History

João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço

Abstract

This Report aims to present the results obtained in the curricular internship, inserted in the Masters in Modern History and Discoveries, in a partnership between the Faculty of Social and Human Sciences and the National Center for Culture. With the main objective of monitoring the different stages of preparation and management of the organization of the activities carried out in this scope, it constituted an important moment of learning in context, promoting the development of competences in the area of the dissemination of History, being described in the various stages, the work developed, the tasks assigned to it, reflection of the results obtained and skills acquired.

Although the method used was descriptive, this Report was prepared according to strict principles of description of the facts and observation of the results, including the different opinions of the various stakeholders during this Internship, which allows the perception of the evolution of skills and performance over this period.

KEYWORDS: Historical Outreach, History, Heritage, Culture

Índice

Índice	6
Introdução	8
Capítulo I – Contextualização e apresentação do Estágio.....	9
I.1 - Instituição de acolhimento – Centro Nacional de Cultura	9
I. 1.1 - O Centro Nacional de Cultura (CNC)	9
I.2 - Protocolo de Estágio	11
Capítulo II – Visitas preparatórias e Cursos Livres.....	13
Relatório de Seminário de Acompanhamento de Estágio	13
II. 1 - Observação de visitas	14
II. 1.1 - Relatório de Visita – As Muralhas de Lisboa III: Da colina da Graça ao Rossio	16
II.1.2 - Relatório de Visita - Do Jardim das Amoreiras ao Vale do Pereiro	18
II. 1.3 Relatório de Visita - Roteiro de São Roque em Lisboa	20
II. 2 - Cursos Livres CNC	22
II.2.1 - Relatório de Curso Livre <i>A Formação do Território Português</i>	23
II.2.2 - Relatório de Curso Livre <i>Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco</i>	25
II.2.3. - Relatório de Curso Livre <i>Municipalismo em Portugal</i>	27
II.2.4. - Relatório de Curso Livre <i>O Municipalismo Além-Mar</i>	30
Capítulo III – Sessão de Trabalho e Visitas Finais	32
III.1 - Sessão de Trabalho com o Orientador	32
III.1.1. - Relatório da Sessão de trabalho no Museu Nacional de Arte Antiga - Parte I.....	33
III.1.2. - Relatório da Sessão de trabalho no Museu Nacional de Arte Antiga – Parte II	35
III.2. - Participação e Dinamização de Visita	37
III.2.1 - Relatório de acompanhamento de Visita – <i>Património e Memória: Passear pela História no Rossio</i>	38

III.2.2. - Relatório de acompanhamento de Visita – <i>Património e Memória: Alvito e Viana do Alentejo</i>	42
III.2.3. - Elaboração de Texto de Apoio - <i>Um Dia em Évora</i>	46
III.2.4. - Relatório de acompanhamento de Visita – <i>Património e Memória: Cascais</i>	48
Reflexão Final	53
Cronologia do Estágio	55
Bibliografia	58
Visita Património e Memória: Rossio	58
Visita Património e Memória: Alvito e Viana do Alentejo	59
Visita Um Dia em Évora	59
Visita Património e Memória: Cascais	60
Anexo I	62
Anexo II	157

Introdução

O presente Relatório pretende fazer a apresentação das partes constituintes do Estágio sendo que cada uma delas constitui uma etapa importante no plano de construção da temática selecionada para o presente Estágio – Modos de divulgar a História Moderna e dos Descobrimentos.

Constitui-se uma ferramenta essencial para compilação dos momentos de aprendizagem, pesquisa, vivência e consolidação de conhecimento e cumpre o objetivo de agregar e criar ligação entre as diferentes etapas e experiências de aprendizagem realizadas.

Ao longo da abordagem e registo das diferentes partes são apresentados os objetivos, o processo da realização, a identificação dos locais e datas cumpridas para os eventos estabelecidos assim como, a apresentação de sínteses descritivas e reflexivas que permitiram não só a aprendizagem e familiarização com conceitos e processos como a realização de uma apreciação global das referidas etapas e seu contributo no decorrer do Estágio.

Este Estágio, do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tem como orientador o Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa e foi desenvolvido em parceria com o Centro Nacional de Cultura (CNC), que tem vindo a desenvolver muitas ações dentro desta temática, nomeadamente a promoção da História através da realização de visitas histórico-culturais e Cursos Livres.

O protocolo foi firmado no dia 01 de outubro de 2020, tendo como orientadora na Entidade a Doutora Maria Calado, Presidente do CNC.

Dada a situação pandémica atual, o Estágio e as suas atividades previstas sofreram as alterações impostas e necessárias, sempre mencionadas nos relatórios elaborados.

Capítulo I – Contextualização e apresentação do Estágio

I.1 - Instituição de acolhimento – Centro Nacional de Cultura

I. 1.1 - O Centro Nacional de Cultura (CNC)

O Centro Nacional de Cultura é uma Associação Cultural de utilidade pública. Criado no dia 13 de maio de 1945 por um grupo de monárquicos e católicos de oposição ao regime, foi concebido como um “clube de intelectuais” para debate de ideias. Registou os seus estatutos em 1952.



Sempre com o objetivo da “defesa de uma cultura livre”, nos anos 60, sob a liderança de Sophia de Mello Breyner Andresen, Francisco Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Telles, João Bénard da Costa e António Alçada Baptista, afirmou-se como um fórum democrático participado por intelectuais e criadores culturais.

Depois do 25 de Abril de 1974, sob o impulso da equipa liderada por Helena Vaz da Silva, iniciou uma nova fase, centrada na internacionalização e na valorização da cultura e do património, com atividades muito variadas e dirigidas a um público diversificado: “Passeios de Domingo”, ciclos de viagens culturais, cursos de formação e de divulgação, encontros internacionais, seminários, exposições, edições, concursos literários e artísticos, prémios e bolsas, atividades infantis, prestação de serviços culturais a escolas, empresas e grupos estrangeiros de visita a Portugal.

No século XXI, o CNC reforça a sua matriz identitária, valorizando a memória histórica, promovendo a criação contemporânea e fortalecendo o debate no plano da cultura e da cidadania ativa. Tem como grandes linhas de ação a defesa, divulgação e valorização do património cultural, com base numa noção integrada de território, comunidade, ambiente, património e turismo. No quotidiano, a sua ação pode resumir-se como uma política de “pôr em contacto”, “articular”, “fazer acontecer”.

A partir do bairro do Chiado em Lisboa, onde temos as nossas instalações, incluindo uma biblioteca e um café literário (Café no Chiado), desenvolvemos atividades e projetos. O Centro

*Nacional de Cultura é membro de redes internacionais e assegura a representação oficial da Europa Nostra em Portugal*¹.

¹ Texto de apresentação do CNC, constante no site institucional desta entidade.

1.2 - Protocolo de Estágio

O Protocolo de Estágio foi celebrado entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa e o Centro Nacional de Cultura, no dia 01 de outubro de 2020, tendo sido a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas representada na pessoa do Orientador de Estágio, Professor Doutor João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa e o Centro Nacional de Cultura (CNC), na pessoa da Supervisora de Estágio e Presidente da Entidade, Doutora Maria Calado.

Duração

Estágio com duração prevista de 10 meses, com início a 01 de outubro de 2020 e término a 31 de julho de 2021².

Neste Protocolo foram previstas 800 horas de trabalho no Estágio³ e 32 horas presenciais de acompanhamento da elaboração do Relatório com o Orientador, sendo distribuídas pelos horários e tarefas definidas pelo CNC e nas atividades propostas pelo Orientador, de forma a cumprir os objetivos definidos.

Objetivos

- ❖ Desempenho de funções de carácter profissional relevantes e que envolvam a aplicação prática de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na parte curricular do Mestrado.

Competências definidas

- a) Definir locais de interesse a visitar;
- b) Criar um circuito que permita a apresentação de diversos elementos de interesse histórico de um modo articulado e compreensivo;
- c) Identificar os contactos institucionais necessários para realizar com sucesso uma atividade;

² Por questões de logística e por impedimentos decorrentes das restrições Covid, a atividade final foi realizada fora deste período, tendo sido agendada para 16 de outubro de 2021.

³ Por motivos de restrições Covid-19, o desempenho de funções presenciais na instituição teve de sofrer alterações e ajustes para cumprimento das determinações da DGS.

- d) Identificar as fontes históricas e os elementos digitais disponíveis sobre os monumentos a visitar numa atividade;
- e) Conceber e realizar textos de apoio que apresentam sínteses de divulgação dos monumentos a visitar numa atividade;
- f) Realizar um projecto de uma atividade itinerante com uma duração de uma semana.

Capítulo II – Visitas preparatórias e Cursos Livres

Relatório de Seminário de Acompanhamento de Estágio

Introdução

Ao longo do 1º semestre deste Estágio, foi realizado o Seminário de Acompanhamento de Estágio com Relatório, através da elaboração de um trabalho escrito a ser posteriormente integrado no Relatório Final.

Apreciação global

Para este trabalho – levado a cabo entre outubro de 2020 e janeiro de 2021 - foi sugerido pelo orientador de Estágio, o tema *Visita a Portugal em 10 Dias*. Nesse sentido, essa visita pressupõe um programa cultural e turístico a desenvolver na zona norte do país, com início nas cidades de Vila do Conde, Porto e Viseu, prosseguindo para a zona centro do país – Batalha, Tomar e Lisboa – terminando no Algarve, nas localidades de Tavira, Lagos e Sagres.

Este programa tem como objeto principal de visita a História Moderna e dos Descobrimentos, cujo tema se constitui a base deste Estágio.

Este projeto, desenvolvido ao longo de 3 meses, com uma forte base bibliográfica e pesquisa em vários suportes, desde impressos - livros, enciclopédias, entre outros - até aos digitais - sites municipais, sites dos pontos de turismo, entre outros.

Considerações Finais

Este trabalho permitiu o treino de competências de organização e gestão necessárias à implementação e planeamento de visitas temáticas, de âmbito cultural e com uma forte vertente histórica, não desmerecendo questões práticas e logísticas que envolvem um evento dessa natureza e que permitem que a experiência da visita seja vista como um todo, planeada para esse efeito e se torne mais dinâmica, com um correto funcionamento assegurado para que nenhuma falha na organização logística prejudique a qualidade da experiência dos participantes e provoque constrangimentos que não auxiliam o processo nem a imagem da entidade promotora.

II. 1 - Observação de visitas

Os presentes relatórios dizem respeito às atividades iniciais, realizadas no âmbito do Estágio de Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos que pressupunham o acompanhamento, no papel de observador, das visitas promovidas pelo Centro Nacional de Cultura, entidade parceira deste Estágio, com o objetivo de permitir uma iniciação na área da divulgação da História através da realização dessas mesmas visitas. Esta etapa constituiu-se a preparação para a etapa seguinte - a da participação e dinamização de visitas.

Desta forma, seguidamente são apresentados os objetivos definidos para esta etapa:

- ❖ Observar e compreender as dinâmicas e interações estabelecidas entre o dinamizador e grupo de participantes;
- ❖ Desenvolver competências na área de promoção e divulgação da História.

A apresentação das visitas, realizada no site do CNC, fazendo a introdução às temáticas, mencionando os percursos e objetivos das diferentes propostas, encontram-se em Anexo I, com a referência Anexo 005, Anexo 007 e Anexo 009, respetivamente.

Competências Adquiridas

- ❖ Compreensão e capacidade de observação das dinâmicas e interações estabelecidas entre o dinamizador e grupo de participantes;
- ❖ Concetualização e aprendizagem do processo de preparação e elaboração de visitas temáticas, com o orientador, compreendendo os procedimentos preparatórios: escolha do local, planificação dos conteúdos temáticos e seu enquadramento na elaboração do percurso da visita, planeamento das possíveis formas de abordagem – rigor histórico, linguagem acessível, tipos de abordagem das temáticas e dos participantes (distribuição de material informativo para o acompanhamento na visita) – tendo em conta o público-alvo a que se dirigem.

Estas competências foram adquiridas através da participação e observação realizadas em visitas apresentadas pelo orientador e/ou outros palestrantes, com a presença constante do orientador, quer como palestrante, quer como participante que, ao longo das visitas, fazia chamadas de atenção para pormenores relevantes na abordagem escolhida pelo palestrante e no espaço da visita.

No final das visitas, através das reuniões realizadas para esse efeito, o orientador procedeu a briefings, onde se trocaram ideias e se fizeram revisões de aprendizagens.

II. 1.1 - Relatório de Visita – As Muralhas de Lisboa III: Da colina da Graça ao Rossio

Introdução

Inserida num conjunto de três visitas, esta etapa final constitui o início das tarefas realizadas no âmbito do presente Estágio.

Ainda que não tenha acompanhado a realização das visitas anteriores, a forma como se encontrava organizada possibilitou o acompanhamento integrado – apesar de pertencer a um ciclo de visitas, a temática de cada uma possibilitava o acompanhamento independente, ainda que sequencial, das anteriores.

O objetivo desta visita prendia-se com o início do processo de perceção e compreensão das formas e dinâmicas da promoção e divulgação da História, que eram conjugados com os objetivos da própria visita.

Objetivos

- ❖ Observação de visita histórica à localidade, em parceria com o Centro Nacional de Cultura;
- ❖ Observar e compreender as dinâmicas e interações estabelecidas entre o dinamizador e grupo de participantes;
- ❖ Desenvolver competências na área de promoção e divulgação da História;
- ❖ Visita à Muralha Fernandina e a outros locais com ela relacionados.

A Visita

Resumo

Esta visita à Muralha Fernandina, realizada a 3 de outubro de 2020, a terceira e última de um conjunto de três visitas com o objetivo acima indicado – divididas de forma a facilitar o acompanhamento dos participantes e a usufruir do tempo necessário para a realização da visita em três passos distintos (a realização no mesmo dia seria muito esgotante e difícil de concretizar) – iniciou-se no Miradouro da Graça e prosseguiu pela encosta da Mouraria com destino ao Martim Moniz. Aí, foi possível verificar o local onde existia uma entrada da cidade,

apesar de atualmente poucas evidências restarem. Este percurso permitiu uma caminhada pelas ruas típicas da cidade, que também contribuem para o colorido característico da cidade.

Seguidamente, a visita prosseguiu pela Rua da Palma até à Praça da Figueira, não enquadrada na época abordada por se constituir uma construção mais recente (Século XVIII) – seguindo até à entrada da Igreja de S. Domingos, local escolhido para a referência aos acontecimentos da Páscoa de 1506 – Massacre de Lisboa aos Cristãos-Novos.

A visita terminou no Palácio dos Almada, onde atualmente se mantém o pano de muralha no jardim interior, tendo sido possível a visita ao próprio local.

Apreciação Global

Foi uma visita bem conseguida, pelos objetivos que traçou, possibilitando a visita a locais que ilustravam a temática abordada, com elementos materiais ou simbólicos, tendo decorrido de forma proveitosa para os participantes que, assim terminaram o ciclo de três percursos programados e que foram faseados de forma a potenciar a visita e permitir que decorresse com o ritmo necessário aos objetivos.

Salienta-se que esta visita foi a primeira incluída no âmbito das tarefas deste Estágio ainda que correspondesse à etapa final das visitas anteriores, pelo que se justifica a ausência de relatório de observação dessas mesmas visitas.

Considerações Finais

Considero que esta visita decorreu de forma positiva e cumpriu os objetivos estabelecidos. O grupo mostrou-se interessado e participativo, apresentando questões pontuais e intervindo de acordo com o solicitado. Decorreu sem incidentes e de forma prevista pelo que, se retira a boa organização e preparação da visita, que constituía o culminar de uma sequência de três percursos ao longo da Muralha Fernandina, em Lisboa.

II.1.2 - Relatório de Visita - Do Jardim das Amoreiras ao Vale do Pereiro

Introdução

Embora esta visita não se enquadre no tema deste Estágio – Modos de Divulgar a História Moderna e dos Descobrimentos – teve relevância na participação para observação da dinâmica da visita enquanto forma de abordar os temas e de os comunicar aos participantes.

Inserida no conjunto de visitas de observação na fase inicial do Estágio, pretende o treino e aprendizagem em contexto de realização da mesma.

De salientar a dinamização da Doutora Maria Calado, Presidente do Centro Nacional de Cultura, instituição parceira deste Estágio. Assim, esta participação cumpre a função de demonstrar o funcionamento das visitas promovidas e dinamizadas pelo CNC.

Objetivos

- ❖ Desenvolver competências na área de investigação e divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas estabelecidas e interação orador/participantes;
- ❖ Reproduzir o percurso histórico da entrada e saída da cidade;
- ❖ Compreender as alterações ocorridas na ordenação do território ao longo dos séculos.

A Visita

Resumo

Esta visita foi realizada no dia 11 de outubro de 2020, cumprindo o plano programado.

A visita iniciou-se no Jardim das Amoreiras, sendo dinamizada pela Doutora Maria Calado, que efetuou a apresentação da evolução socioeconómica do local, com destaque à zona industrial das Amoreiras, do Século XVIII, que contribuiu para o desenvolvimento da indústria local de produção de seda e de loiças (Real Fábrica do Rato).

Prosseguindo em direção ao Rato, foram observados e assinalados vários edifícios que constam da evolução histórica do crescimento da cidade. A Rua do Salitre foi também local de visita já que conduziu ao destino – Avenida da Liberdade, junto à Estátua ao Soldado Desconhecido da I Guerra Mundial. Neste local, a visita centrou-se no edifício da Embaixada de Espanha, originalmente Palácio Lima Mayer, figura importante para a cidade de Lisboa bem como o

edifício, tendo ganho o primeiro Prémio Valmor, em 1902. Sendo a importância deste local o último destaque da visita, concluiu-se o percurso da mesma.

Apreciação Global

Foi uma visita bem conseguida, pelos objetivos que traçou, possibilitando a visita a locais que ilustravam a temática abordada, com elementos materiais ou simbólicos, tendo decorrido de forma proveitosa para os participantes.

Salienta-se que esta visita foi a segunda incluída no âmbito das tarefas deste Estágio, fazendo a continuidade das tarefas de observação e aprendizagem de dinâmicas necessárias à conceção e realização de visitas.

Considerações Finais

Considero que esta visita decorreu de forma positiva e cumpriu os objetivos estabelecidos. O grupo mostrou-se interessado e participativo, apresentando questões pontuais e intervindo de acordo com o solicitado. Decorreu sem incidentes e de forma prevista pelo que, se retira a boa organização e preparação desta visita.

II. 1.3 Relatório de Visita - Roteiro de São Roque em Lisboa

Introdução

Esta visita, promovida e realizada pelo Centro Nacional de Cultura, insere-se numa primeira fase de aprendizagem e contacto com o CNC - entidade de Estágio - através do acompanhamento e observação dos tipos de abordagem, seja dos temas seleccionados ou das formas de comunicação com os participantes, e as metodologias utilizadas pelo orador.

Foi dinamizada pela Investigadora Helena Gonçalves Pinto, com a duração de 2 horas e meia, tendo o Professor João Paulo Oliveira e Costa (Orientador de Estágio), acompanhado a visita.

Objetivos

- ❖ Desenvolver competências na área de investigação e divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas estabelecidas e interação orador/participantes.

A Visita

Resumo

Realizada no dia 08 de novembro de 2020, cumprindo o plano programado, com exceção da parte final, devido a restrições Covid, esta visita teve lugar na Igreja de São Roque e no átrio do Museu de São Roque (ambos pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa).

Tinha como objetivo visitar alguns dos edifícios associados ao culto e devoção a São Roque em Lisboa, foi visitada a Igreja de São Roque, percorrendo a sua história e fazendo menção à relíquia existente neste local. Esta abordagem histórica incluiu a referência à história de São Roque e da transformação da primitiva ermida, dedicada ao culto e devoção deste santo, em Igreja, no Século XVI.

Prosseguiu para o Museu de São Roque, onde foram contemplados uma imagem de São Roque, existente no espaço de entrada do museu e um conjunto de retábulos ilustrativos da vida do santo.

A visita ficou assim concluída sem cumprir a intenção programada de visita ao Arsenal da Marinha, nomeadamente a um local de culto de São Roque, devido às restrições Covid-19, que não permitia visitas ao local.

Apreciação Global

Foi uma visita bem conseguida, pelos objetivos que traçou, possibilitando a visita a locais que ilustravam a temática abordada, com elementos materiais ou simbólicos, tendo decorrido de forma proveitosa para os participantes.

Salienta-se que esta visita foi a terceira e última incluída no âmbito das tarefas deste Estágio, fazendo a conclusão das tarefas de observação e aprendizagem de dinâmicas necessárias à conceção e realização de visitas.

Considerações Finais

Considero que esta visita decorreu de forma positiva e cumpriu os objetivos estabelecidos. O grupo mostrou-se interessado e participativo, apresentando questões pontuais e intervindo de acordo com o solicitado. Decorreu sem incidentes e de forma prevista pelo que, se retira a boa organização e preparação desta visita, ainda que as restrições Covid tenham limitado a última parte, mas constituem-se contingências incontornáveis numa altura de pandemia.

II. 2 - Cursos Livres CNC

Estes cursos foram desenvolvidos na forma sequencial apresentada pelos relatórios sendo que, decorrem de forma simultânea e intercalada com as restantes tarefas.

A participação nestes cursos insere-se no âmbito de desenvolvimento de competências de comunicação e acompanhamento de ações de divulgação da História, outra vertente de trabalho inserida nas tarefas definidas e a realizar no decorrer do Estágio.

A apresentação dos cursos realizada no site do CNC, mencionando as diferentes sessões e os temas abordados por datas, encontram-se em Anexo I, com a referência Anexo 008, Anexo 010, Anexo 012 e Anexo 019, respetivamente.

II.2.1 - Relatório de Curso Livre *A Formação do Território Português*

Introdução

Como complemento e enriquecimento das atividades deste Estágio, para além do conhecimento das iniciativas promovidas pelo Centro Nacional de Cultura (CNC) e desenvolvidas em parceria com o Professor João Paulo Oliveira e Costa, também Orientador deste Estágio, foi proposta a participação simultânea neste Curso Livre.

Assim, esta inclusão pretende o enriquecimento profissional e histórico que necessariamente constitui a base deste Estágio, por se focarem temas enquadrados na área de conhecimento e épocas históricas abordadas.

Objetivos

- ❖ Acompanhar formas distintas de divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas estabelecidas e interação orador/participantes;
- ❖ Acompanhar a evolução do processo complexo e lento que possibilitou a existência de Portugal ao longo dos últimos séculos;
- ❖ Consolidar e integrar conhecimentos com a aplicação prática em tarefas estabelecidas para o Estágio.

Tema e seu enquadramento

Território de Portugal - Da Formação à Descoberta dos Arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Duração e organização

Este curso decorreu de 15 setembro a 20 de outubro de 2020, dividido em 6 sessões com duração aproximada de 2 horas e meia.

As sessões realizadas foram organizadas da seguinte forma:

- 1.^a Sessão - As montanhas e o mar – Da Antiguidade ao Condado Portucalense
- 2.^a Sessão - O sonho de Afonso Henriques (1128-1185)
- 3.^a Sessão - Sob a ameaça dos almóadas e de Afonso IX de Leão (1185-1230)

4.^a Sessão - Do colapso do reino leonês ao Tratado de Alcanizes (1230-1297)

5.^a Sessão - A crise de 1383-85 – A sobrevivência e a unidade do reino de Portugal

6.^a Sessão - A terra e o mar – O início dos Descobrimentos e a definição do país

Apreciação global

Este curso cumpriu os objetivos estabelecidos, não só pelo cumprimento de todas as sessões programadas, como pela abordagem às temáticas previstas. A possibilidade de frequentar este curso foi muito enriquecedora para o processo de consolidação e reforço dos conhecimentos que se enquadravam na área de trabalho deste Estágio, tendo contribuído significativamente para um contacto mais próximo às atividades do local de Estágio assim como possibilitar a perceção de como estas iniciativas cumprem a divulgação e promoção da História.

Ainda que distintas das visitas históricas, a realização de cursos desta natureza cumpre essa função e constituem uma forma muito positiva e proveitosa, possibilitando inclusivamente uma componente de interação dos participantes em espaços dedicados à apresentação de questões no final das sessões. Esta interação possibilita o acesso à informação e ao acompanhamento com o professor responsável pela elaboração e apresentação do curso. Esta perspetiva permite também compreender todo o processo de criação, apresentação e acompanhamento do curso, a par da forma de interação e dinâmica estabelecida com os participantes.

Considerações Finais

Retira-se a importância da promoção e realização destas iniciativas assim como tornar o conhecimento acessível aos interessados sobre esta temática sem que tenham de o fazer através da frequência de um curso de nível académico, possibilitando uma escolha ajustada aos interesses pessoais e específicos dos participantes.

A estruturação do curso obedece aos princípios da brevidade da realização do mesmo e à estrutura resumida da temática sem perda de enquadramento relevantes e rigor histórico.

A interação com o público oferece um contacto mais próximo e acessível como também promove um dinamismo da sessão que não se torna meramente expositiva, permitindo a participação ativa do público.

II.2.2 - Relatório de Curso Livre *Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco*

Introdução

Como complemento e enriquecimento das atividades deste Estágio, para além do conhecimento das iniciativas promovidas pelo Centro Nacional de Cultura (CNC) e desenvolvidas em parceria com o Professor João Paulo Oliveira e Costa, também Orientador deste Estágio, foi igualmente proposta a participação simultânea, neste Curso Livre.

Mais uma vez, esta inclusão pretende o enriquecimento profissional e histórico que necessariamente constitui a base deste Estágio, por fazer a continuidade em temas enquadrados na área de conhecimento e épocas históricas visadas.

Objetivos

- ❖ Acompanhar formas distintas de divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas estabelecidas e interação orador/participantes;
- ❖ Compreender as relações internacionais de Portugal e esclarecer algumas ideias pré-concebidas e erróneas sobre essas mesmas relações;
- ❖ Consolidar e integrar conhecimentos com a aplicação prática em tarefas estabelecidas para o Estágio.

Tema e seu enquadramento

A Integração secular de Portugal na Europa e no Mundo – Ideias e factos para ilustrar a sua participação ativa na comunidade internacional

Duração e organização

Este curso decorreu de 07 a 21 de dezembro de 2020, dividido em 5 sessões com duração aproximada de 2 horas e meia.

As sessões realizadas foram organizadas da seguinte forma:

- 1.ª sessão – A afirmação do país (séc. XII-XIV)
- 2.ª sessão – A diplomacia dos séculos XV e XVI – neutralidade e pro-atividade

3.ª sessão – Portugal um país do Renascimento

4.ª sessão – Pragmatismo, inovação e resiliência no tempo dos Braganças

5.ª sessão – Portugal no mundo contemporâneo

Apreciação global

Este curso cumpriu os objetivos estabelecidos, não só pelo cumprimento de todas as sessões programadas, como pela abordagem às temáticas previstas. A possibilidade de frequentar este curso foi muito enriquecedora para o processo de consolidação e reforço dos conhecimentos que se enquadravam na área de trabalho deste Estágio, tendo contribuído significativamente para um contacto mais próximo às atividades do local de Estágio assim como possibilitar a perceção de como estas iniciativas cumprem a divulgação e promoção da História.

Considerações Finais

Em virtude de as atividades serem muito idênticas nos objetivos da sua inclusão neste Estágio, as considerações finais são inevitavelmente idênticas às descritas no anterior relatório.

Assim, reitera-se a importância da promoção e realização destas iniciativas assim como tornar o conhecimento acessível aos interessados sobre esta temática sem que tenham de o fazer através da frequência de um curso de nível académico, possibilitando uma escolha ajustada aos interesses pessoais e específicos dos participantes.

A estruturação do curso obedece aos princípios da brevidade da realização do mesmo e à estrutura resumida da temática sem perda de enquadramento relevantes e rigor histórico.

A interação com o público oferece um contacto mais próximo e acessível como também promove um dinamismo da sessão que não se torna meramente expositiva, permitindo a participação ativa do público.

II.2.3. - Relatório de Curso Livre *Municipalismo em Portugal*

Introdução

Na continuidade do complemento e enriquecimento das atividades deste Estágio, para além do conhecimento das iniciativas promovidas pelo Centro Nacional de Cultura (CNC) e desenvolvidas em parceria com o Professor João Paulo Oliveira e Costa, também Orientador deste Estágio, foi proposta a participação simultânea também neste Curso Livre.

Assim, esta inclusão pretende o enriquecimento profissional e histórico que necessariamente constitui a base deste Estágio, por se focarem temas enquadrados na área de conhecimento e épocas históricas abordadas.

Objetivos

- ❖ Acompanhar formas distintas de divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas estabelecidas e interação orador/participantes;
- ❖ Estudar a natureza das cartas de Foral, perceber como ilustram o desenvolvimento do país na Idade Média e visualizar algumas das reuniões dos séculos XIV a XVI, através da leitura de extratos das vereações;
- ❖ Consolidar e integrar conhecimentos com a aplicação prática em tarefas estabelecidas para o Estágio.

Tema e seu enquadramento

A natureza das cartas de foral, o modo como a sua concessão ilustra o desenvolvimento do país na Idade Média e algumas das reuniões dos séculos XIV a XVI, com leitura de extratos das vereações.

Duração e organização

Este curso decorreu de 16 de março a 13 de abril de 2021, dividido em 5 sessões com duração aproximada de 2 horas e meia.

As sessões realizadas foram organizadas da seguinte forma:

1.ª Sessão – Os Municípios e a Formação do País

2.^a Sessão – O quotidiano numa grande cidade medieval. Porto (1400-1450)

3.^a Sessão – Os municípios nas grandes crises nacionais

4.^a Sessão – Os Concelhos e as Cortes

5.^a Sessão – As reformas do poder municipal

Apreciação global

Este curso cumpriu os objetivos estabelecidos, não só pelo cumprimento de todas as sessões programadas, como pela abordagem às temáticas previstas. A possibilidade de frequentar este curso foi muito enriquecedora para o processo de consolidação e reforço dos conhecimentos que se enquadravam na área de trabalho deste Estágio, tendo contribuído significativamente para um contacto mais próximo às atividades do local de Estágio assim como possibilitar a perceção de como estas iniciativas cumprem a divulgação e promoção da História.

O tema – as cartas de Forais – e a metodologia utilizada neste curso para a abordagem desse tema – a análise de excertos das mesmas – originaram momentos de maior interação do público, por se constituírem atividades mais práticas. A inclusão das cartas de Foral numa apresentação do enquadramento das mesmas e também do seu contributo para a construção da narrativa histórica provou-se um excelente recurso já que auxiliam a construção e compreensão desta temática.

De igual forma, considera-se relevante destacar a utilidade da documentação apresentada, relativa ao quotidiano de comunidades municipais, como um conjunto de elementos e/ou informação que poderá ser desenvolvida e transmitida também em passeios culturais, que constituem uma abordagem possível desta temática.

Assim se cumpre o objetivo partilhado com a realização dos cursos anteriores de divulgação da História bem como a interação com os participantes, que significa momentos de divulgação histórica mais dinâmicos e participados.

A questão da organização do curso, distribuída por diversas sessões, contribui para uma melhor compreensão e perceção das temáticas abordadas.

Novamente, a observação de todo o processo de criação, apresentação e acompanhamento do curso, em conjunto com a forma de interação e dinâmica estabelecida com os participantes, cumpriu o objetivo da inclusão deste curso enquanto tarefa deste Estágio.

Considerações Finais

Novamente, e em virtude de as atividades serem muito idênticas nos objetivos da sua inclusão neste Estágio, as considerações finais são necessariamente idênticas às presentes no anterior relatório.

Ficam destacadas a importância da promoção e realização destas iniciativas assim como tornar o conhecimento acessível aos interessados sobre esta temática sem que tenham de o fazer através da frequência de um curso de nível académico, possibilitando uma escolha ajustada aos interesses pessoais e específicos dos participantes.

A estruturação do curso obedece aos princípios da brevidade da realização do mesmo e à estrutura resumida da temática sem perda de enquadramento relevantes e rigor histórico.

A interação com o público oferece um contacto mais próximo e acessível como também promove um dinamismo da sessão que não se torna meramente expositiva, permitindo a participação ativa do público.

II.2.4. - Relatório de Curso Livre *O Municipalismo Além-Mar*

Introdução

Na continuidade do complemento e enriquecimento das atividades deste Estágio, para além do conhecimento das iniciativas promovidas pelo Centro Nacional de Cultura (CNC) e desenvolvidas em parceria com o Professor João Paulo Oliveira e Costa, também Orientador deste Estágio, foi proposta a participação simultânea também neste Curso Livre.

Assim, esta inclusão pretende o enriquecimento profissional e histórico que necessariamente constitui a base deste Estágio, por se focarem temas enquadrados na área de conhecimento e épocas históricas abordadas.

Objetivos

- ❖ Acompanhar formas distintas de divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas estabelecidas e interação orador/participantes;
- ❖ Acompanhar esta história secular dos municípios ultramarinos;
- ❖ Consolidar e integrar conhecimentos com a aplicação prática em tarefas estabelecidas para o Estágio;

Tema e seu enquadramento

A História e a Evolução dos Municípios Ultramarinos

Duração e organização

Este curso decorreu de 29 de junho a 15 de julho de 2021, dividido em 6 sessões com duração aproximada de 2 horas e meia.

As sessões realizadas foram organizadas da seguinte forma:

- 1.ª sessão - A primeira experiência no Além-mar: a Madeira e os Açores
- 2.ª sessão - Os primeiros municípios em África – de Cabo Verde a Moçambique
- 3.ª sessão - Os municípios e a construção do Brasil
- 4.ª sessão - A experiência municipal na Índia

5.ª sessão - O Leal Senado de Macau

6.ª sessão - O século XX africano

Apreciação global

Este curso cumpriu os objetivos estabelecidos, não só pelo cumprimento de todas as sessões programadas, como pela abordagem às temáticas previstas. À semelhança da frequência dos anteriores cursos, foi muito enriquecedora para o processo de consolidação e reforço dos conhecimentos que se enquadravam na área de trabalho deste Estágio, no reforço das competências necessárias para o desenvolvimento destas formações e por uma proximidade decorrente da participação nas sessões, enquanto observador, que permite a apreciação global e integrada na ação destas sessões de trabalho.

Efetivamente, a continuidade de frequência nas ações do curso promoveu reforço das competências e facilidade na compreensão dos processos de estruturação e desenvolvimento dos cursos.

Considerações Finais

Constituindo-se o último curso da sequência de cursos propostos para frequência no decorrer do Estágio, e tendo decorrido de formas simultâneas com outras atividades inseridas no mesmo, possibilitou o treino e reforço de competências a serem aplicadas na participação ativa das visitas propostas, nomeadamente, na apresentação de conteúdos e temáticas no decorrer das mesmas.

A interação com os participantes é, sem dúvida, uma valência importante e central já que as ações desenvolvidas – sejam cursos, visitas, textos de apoio, entre outras – deverão ser focadas e direcionadas de forma a permitirem essa interação e dinâmica com os intervenientes.

De forma última, a ação encontra validade na aceitação e interesse dos participantes e interessados nessa divulgação e transmissão desse conhecimento.

Capítulo III – Sessão de Trabalho e Visitas Finais

III.1 - Sessão de Trabalho com o Orientador

Esta sessão de trabalho, com o Orientador – Professor João Paulo Oliveira e Costa - dividida por dois dias, marca o início do trabalho de reflexão, preparação e acompanhamento de visitas históricas, que será a etapa final deste Estágio, tendo como principais objetivos:

- Refletir sobre a concepção e projeto de construção de visitas históricas;
- Realizar pesquisa local, com vista à elaboração de visitas históricas;
- Desenvolver competências na área de investigação e divulgação da História;
- Compreender as dinâmicas presentes no processo de construção de visitas históricas.

Sendo realizada em dois dias distintos e não sequenciais, dividiu-se pelas seguintes visitas efetuadas ao Museu Nacional de Arte Antiga, e que serão apresentadas seguidamente, no presente relatório:

- Sessão de Trabalho – Parte I, realizada a 05 de novembro de 2020;
- Sessão de Trabalho – Parte II, realizada a 24 de novembro de 2020.

III.1.1. - Relatório da Sessão de trabalho no Museu Nacional de Arte Antiga - Parte I

Introdução

Inserida no Estágio de Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos, esta sessão de trabalho consistiu na fase inicial do mesmo, tendo como propósito o contacto mais próximo com o Orientador num contexto de definição dos princípios orientadores e rumos a seguir, com as tarefas previstas, no decorrer do mesmo.

Foi realizada no Museu Nacional de Arte Antiga, onde o Orientador se encontra a desenvolver o seu projeto de utilização de peças enquanto base de uma narrativa histórica, área onde tem construído percursos que se enquadram na temática do Estágio e que justifica a escolha deste Professor enquanto Orientador.

Foi desenvolvida ao longo de dois dias de trabalho, o que permitiu a realização de uma visita mais vocacionada à apreciação de pormenores e questões relevantes relacionadas com algumas peças presentes no Museu.

Objetivos

- ❖ Refletir sobre a conceção e projeto de construção de visitas históricas;
- ❖ Realizar pesquisa local, com vista à elaboração de visitas históricas;
- ❖ Desenvolver competências na área de investigação e divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas presentes no processo de construção de visitas históricas.

Sessão de trabalho

A primeira parte desta sessão, dividida por dois agendamentos durante o mês de novembro, foi realizada no dia 05 de novembro de 2020, cumprindo o plano programado. ´

Resumo

Na primeira parte desta Sessão de trabalho, com o Professor João Paulo Oliveira e Costa, foram visitados a Sala da Ourivesaria, onde se destaca a quinhentista Custódia de Belém e se analisaram algumas peças medievais e modernas, que possuíam algumas características e pormenores peculiares bem como, os Painéis de São Vicente, pinturas emblemáticas do Museu,

que não cessam de encantar e cativar a curiosidade dos interessados e dos versados na área da investigação.

Ao longo da sessão, foram debatidas e salientadas diversas questões que se prendem com a realização de uma diferente abordagem da História de Portugal, nomeadamente com recurso a peças e à história que elas encerram. A sua utilização permite igualmente ilustrar a história e/ou factos históricos, sendo material palpável e visível que pertencem a um passado que hoje não encontra materialização.

Na parte da tarde, a Sessão continuou com a visita das Salas das pinturas estrangeiras (flamengas e neerlandesas), tendo sido finalizada com a contemplação do Tríptico *As Tentações de Santo Antão*, de Hyeronimus Bosch.

Apreciação Global

Esta Sessão de Trabalho correu de forma positiva e cumpriu os objetivos estabelecidos, tendo-se revelado uma experiência enriquecedora que contribuiu para a compreensão de uma possível abordagem de narrativa histórica a partir de peças com valor histórico bem como para a perceção da importância dos pormenores e características singulares, presentes nas peças acima mencionadas.

Os objetivos foram cumpridos, tendo havido um feedback positivo da parte do Orientador, que manifestou apreço pelo trabalho desenvolvido no decorrer da sessão.

Considerações Finais

Este momento de trabalho revelou a importância da diversificação das abordagens e das perspetivas em relação à História, de modo a permitir que a comunicação e divulgação sejam momentos que suscitem interesse e motivação, seja da parte de quem comunica, seja da parte dos participantes. Com a estratégia utilizada nesta sessão, as peças podem ganhar uma importância acrescida já que habitualmente não são valorizadas como é a documentação. O trabalho cooperativo e a troca de ideias com o Orientador revelou-se extremamente produtivo e muito relevante para na pesquisa de rumos necessários à construção de um Estágio que cumpra as intenções a que se propunha – *Modos de Divulgar a História Moderna e dos Descobrimentos*.

III.1.2. - Relatório da Sessão de trabalho no Museu Nacional de Arte Antiga – Parte II

Introdução

Tal como na primeira parte da sessão, voltou a ser selecionado o Museu Nacional de Arte Antiga para a realização desta segunda parte - pelos motivos já apresentados no relatório elaborado para a primeira parte desta sessão de trabalho.

O presente relatório diz respeito ao segundo dia utilizado para a apreciação de pormenores e questões relevantes relacionadas com algumas peças e exposições presentes no Museu.

Objetivos

- ❖ Refletir sobre a conceção e projeto de construção de visitas históricas;
- ❖ Realizar pesquisa local, com vista à elaboração de visitas históricas;
- ❖ Desenvolver competências na área de investigação e divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas presentes no processo de construção de visitas históricas.

A Sessão de trabalho

A segunda parte desta sessão, dividida por dois agendamentos durante o mês de novembro, foi realizada no dia 24 de novembro de 2020, cumprindo o plano programado. ´

Resumo

Na segunda parte desta Sessão de trabalho, com o Professor João Paulo Oliveira e Costa, foram visitados o espaço da Arte da Expansão, tendo sido analisadas algumas peças, com destaque para os biombos e outros objetos japoneses e ainda algumas imagens em marfim, complementando a visita realizada na primeira parte desta sessão.

Na parte da tarde, a sessão prosseguiu com a visita à Exposição temporária *Guerreiros e Mártires – A Cristandade e o Islão na Formação de Portugal*, realizada no âmbito das Comemorações dos 800 anos do Massacre de Marrocos (onde, em 1220, foram martirizados cinco frades franciscanos) e do Ano Jubilar dos Mártires de Marrocos e de Santo António.

Apreciação Global

Esta sessão decorreu de forma muito positiva e, à semelhança da anterior, permitiu perceber a importância de peças com valor histórico com base de uma possível abordagem de narrativa histórica bem como, a percepção da importância dos pormenores e características singulares, presentes nas peças acima mencionadas.

Novamente, os objetivos foram cumpridos, e estas sessões de trabalho obtiveram feedback positivo da parte do Orientador, a par da grande validade pedagógica da realização de sessões que permitiram uma compreensão relativa à exposição de peças bastante esclarecedora, viabilizando uma melhor compreensão da organização destas iniciativas.

Considerações Finais

Esta conclusão das sessões de trabalho, permitiu fazer a continuidade da aprendizagem relativa às questões da importância da diversificação das abordagens e das perspetivas, principalmente utilizando um olhar de análise aprofundada da construção das mesmas – o tempo dedicado a estas sessões assim o permitiu.

Torna-se evidente que o tipo de organização das diversas peças e objetos expostos no Museu facilitam a percepção e a compreensão da forma como contribuem para a narrativa que se pretende ilustrar. Esta estrutura denota cuidado e muita preparação para proporcionar aos visitantes uma experiência histórica acessível.

O trabalho cooperativo e a troca de ideias com o Orientador revelaram-se extremamente produtivo e muito relevante para na pesquisa de rumos necessários à construção de um Estágio que cumpra as intenções a que se propunha – *Modos de Divulgar a História Moderna e dos Descobrimentos*.

III.2. - Participação e Dinamização de Visita

Constituindo a etapa final do Estágio, foi realizada a preparação, acompanhamento e dinamização de visitas, em parceria com o CNC cumprindo a intenção deste Estágio assim como, os seguintes objetivos:

Objetivos

- ❖ Preparar itinerários de visita com vista à divulgação da história da localidade;
- ❖ Dinamizar e acompanhar as diferentes fases da visita;
- ❖ Esclarecer e interagir com os participantes no decorrer das diferentes fases da visita.

A apresentação das visitas, realizada no site do CNC, fazendo a introdução às temáticas, mencionando os percursos e objetivos das diferentes propostas, encontram-se em Anexo I, com a referência Anexo 015, Anexo 017 e Anexo 027, respetivamente.

De igual forma, são apresentadas em Anexo II as fotografias das Visitas do Rossio e de Cascais, respetivamente.

III.2.1 - Relatório de acompanhamento de Visita – *Património e Memória: Passear pela História no Rossio*

Introdução

Esta visita está inserida no Ciclo *Património e Memória*, promovido pelo Centro Nacional de Cultura (CNC) e que previa a realização de três visitas (Rossio, a 16 de maio; Alvito e Viana do Alentejo, a 22 de maio e Cascais, a 12 de junho de 2021).

Pretendia dar a conhecer os edifícios e os eventos mais emblemáticos da Praça D. Pedro IV através de um percurso acompanhado e dinamizado pelo Professor João Paulo Oliveira e Costa e acabou por incluir uma participação pessoal partilhada, com o Professor, tendo sido a primeira experiência como conferencista numa visita de âmbito cultural e histórico.

Objetivos

- ❖ Preparação de visita histórica ao Rossio, em parceria com o Centro Nacional de Cultura;
- ❖ Realizar pesquisa bibliográfica, local ou através de outras fontes sobre o local visado;
- ❖ Elaboração de Textos de apoio à visita presencial ao Rossio;
- ❖ Desenvolver competências na área de investigação e divulgação da História;
- ❖ Compreender as dinâmicas estabelecidas e interação orador/participantes;
- ❖ Apresentar e comunicar dados históricos relevantes em visita com participantes.

Preparação da Visita

Revisão da Bibliografia

A bibliografia utilizada encontra-se integrada no texto de apoio elaborado, em Anexo I, com a referência Anexo 014.

Visita Prévia ao local

Existindo uma grande familiaridade e conhecimento do local selecionado para a realização da visita bem como, as estruturas e referências que teriam destaque na visita, não existiu necessidade da realização de uma visita prévia ao Rossio.

Reuniões de Trabalho com o Orientador

Os momentos de trabalho com o Orientador foram utilizados para o estabelecimento e esclarecimento da tarefa a realizar bem como, o trabalho subsequente de preparação e melhoramento do texto de apoio a realizar.

Elaboração de textos de suporte

De forma a preparar a visita, ficou estipulada a tarefa de elaboração de um texto de apoio, a fornecer aos participantes no decorrer da mesma, tendo como referências bibliográficas algumas crónicas e biografias de reis. Também foram consultados trabalhos de outros autores, constantes em blogs, sites e trabalhos de investigação académica, que muito contribuíram para a consolidação e o rigor da informação compilada.

A quantidade considerável de informação existente e disponível para consulta facilitou o processo de elaboração desta tarefa, sendo que o principal desafio seria triar a informação para fazer corresponder aos objetivos da visita.

Encontra-se em Anexo I o texto de apoio a esta visita (Anexo 014).

A Visita

Resumo da Visita

Esta visita foi realizada no dia 16 de maio de 2021, cumprindo o itinerário programado. ´

A convite do Professor João Paulo Oliveira e Costa, ficou decidida a partilha da dinamização da visita com o Orientando pelo que, esta visita ao Rossio se resume a um pequeno percurso limitado no passeio central da Praça D. Pedro IV (Rossio) já que todos os edifícios visados pela visita se encontram na referida Praça, não existindo necessidade de prosseguir a visita para outros locais.

Dessa partilha, resultaram as seguintes intervenções do Orientando: Episódio de Fernão Vasques⁴, Episódio do Elefante⁵ e a Aclamação de D. João III⁶

⁴ LOPES, Fernão, *Chronica de El-Rey D. Fernando*, Volume II, Capítulo LXI, Lisboa, 1895

⁵ GÓIS, Damião de, *Crónica do Felicissimo Rei D. Manuel*, Parte IV, Capítulo XVIII, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1926

Iniciou-se fazendo uma retrospectiva sobre a história do Rossio, através das várias épocas, desde a ocupação romana até ao Século XIX. A visita não teve um carácter pedonal muito acentuado, tendo-se mantido na Praça D. Pedro IV, como mencionado, o que corresponde às características do grupo, dada a faixa etária e o grupo a que a visita se destinava.

Os participantes mostram-se interessados, podendo colocar dúvidas no decorrer da visita, o que cumpre os objetivos e o dinamismo previsto para a mesma. A visita teve uma duração aproximada de 2 horas e meia, tendo culminado com uma referência ao Café Nicola, símbolo emblemático do Rossio.

Apreciação Global

De uma forma geral, considero que esta visita decorreu sem grandes percalços – nem a chuva que nesse dia ocorreu quebrou o ritmo da visita – sendo reforçada pela opinião e feedback dos participantes, que manifestaram apreço pela iniciativa.

Os objetivos foram cumpridos e o texto de apoio correspondeu ao necessário como base de consulta no decorrer da visita.

Inevitavelmente, esta visita ficou marcada pelo início de uma participação mais ativa e dirigida ao público-alvo e considero que, sendo uma fase inicial, decorreu de forma positiva e de acordo com as expectativas (muito embora algum nervosismo, explicado pela inexperiência no desempenho deste papel).

Considerações Finais

Tal como já referido nos pontos anteriores, o conhecimento próximo deste local bem como, a sua história e identificação de marcos históricos, permitiu que esta tarefa, seja na elaboração do texto como no acompanhamento da própria visita e comunicação aos participantes, fosse realizada com facilidade e baseado no conhecimento prévio, aprofundado e consistente. Este facto permitiu participar na visita com alguma segurança ainda que o já referido nervosismo, justificado por alguma inexperiência nessa tarefa de conferencista, pudesse fazer-se sentir em alguns momentos.

⁶ ANDRADA, Francisco de, *Cronica do mvyto alto e mvito poderoso Rey destes Reynos de Portugal dom João o III deste nome*, Capítulos VIII e IX, Lisboa, 1613

Ainda assim, foi recebido um feedback positivo por parte dos participantes e da parte do dinamizador, que acumulava a função de orientador desta tarefa.

A experiência foi bastante apreciada tendo criado um crescente interesse pela realização destas iniciativas que poderão afigurar-se oportunidades de futuro profissional muito válidas perante os resultados que começam a ser obtidos no desempenho destas tarefas.

III.2.2. - Relatório de acompanhamento de Visita – *Património e Memória: Alvito e Viana do Alentejo*

Introdução

Reconhecendo o valor histórico da arquitetura como marco do estilo “manuelino”, o Alvito e Viana do Alentejo foram escolhidos para a realização de uma visita, promovida pelo Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa em parceria com o Centro Nacional de Cultura (CNC) promovendo não só esse valor histórico mas também a riqueza do testemunho com as belas paisagens alentejanas como fundo e uma visita aos respetivos Castelo, Igreja Matriz e Igreja da Misericórdia – com o objetivo de estabelecer comparação entre os estilos arquitetónicos, reconhecendo as diferenças e semelhanças – bem como, contemplar o magnífico portal “manuelino” da Igreja Matriz de Viana do Alentejo - símbolo e (orgulho) da região. Uma visita memorável.

Objetivos

- ❖ Preparação de visita histórica ao Alvito e Viana de Alentejo, em parceria com o Centro Nacional de Cultura, sob a orientação do Professor Doutor João Paulo Oliveira e Costa;
- ❖ Realizar pesquisa bibliográfica, local ou através de outras fontes sobre as localidades visadas;
- ❖ Elaboração de Textos de suporte à visita presencial dos participantes às referidas localidades.

Preparação da Visita

Revisão da Bibliografia

Para a elaboração do texto de suporte desta visita, foi necessária a realização do levantamento de fontes de informação sobre os locais selecionados para esta visita. Este levantamento revelou a escassez de informação disponibilizada e a existente era pouco aprofundada e reduzida em relação ao necessário para a elaboração dos textos, o que constituiu uma dificuldade para a mesma. Uns dos sites que dispunha dessa informação tratava-se da Direção Geral do Património Cultural [<http://www.patrimoniocultural.gov.pt>] que foi consultado e forneceu a única informação obtida relativamente aos Castelo, Igreja Matriz e Igreja da

Misericórdia do Alvito e de Viana do Alentejo, respetivamente. Essa foi a base para a elaboração do texto de suporte desta visita, fornecida aos participantes no dia da mesma.

Contactos Estabelecidos ou Efetuados

Os contactos foram realizados no dia da visita prévia aos locais, tendo sido realizados pelo professor na receção da Pousada do Castelo do Alvito e na Receção do Castelo de Viana do Alentejo, para confirmação dos agendamentos para o dia da visita. Estes contactos foram da responsabilidade do Professor João Paulo Oliveira e Costa.

Visita Prévia ao local

Por forma a preparar as visitas dos participantes e auxiliar o trabalho de elaboração dos textos de suporte, foi realizada uma visita prévia ao Alvito e a Viana do Alentejo no dia 30 de abril de 2021.

A equipa de trabalho – liderada pelo Professor João Paulo – teve a oportunidade de visitar o Castelo de Alvito (Atualmente pousada do grupo Pousadas de Portugal), com possibilidade de aceder às suas ameias e fazer parte do caminho de ronda. Nesta visita ao castelo, foi possível entrar na Capela do século XVII - que servia originalmente a capela do complexo palaciano construído em finais do século XV - integrada nas instalações da Pousada

Por uma questão de restrições Covid-19, não foi possível aceder ao Quarto da Rainha, um local com importância histórica (devido a ser o local de nascimento do Infante D. Manuel, filho de D. João III).

No final desta visita ao Castelo foi informada a impossibilidade de visita às Igrejas Matriz e da Misericórdia do Alvito por motivo da realização de obras de restauro e manutenção dos conhecidos azulejos que revestem o interior da Igreja Matriz e obras de instalação de um Museu de Arte Sacra na Igreja da Misericórdia.

A visita prosseguiu para Viana do Alentejo, onde a equipa de trabalho pôde visitar o Castelo e onde estão localizados os restantes pontos de interesse programados, sendo eles a Igreja Matriz e a Igreja da Misericórdia, estando todos concentrados dentro do recinto do castelo, o que facilitou o acesso e o encadeamento da visita. Dentro do Castelo, foi também possível

aceder ao Espaço Interpretativo do Castelo de Viana do Alentejo, uma oportunidade de conhecer os mais recentes trabalhos de compilação do património arqueológico.

Esta visita permitiu a preparação do evento programado para a cidade de Évora, também incluído como tarefa neste Estágio.

Nesta visita prévia, destaca-se a importância da aprendizagem da organização e preparação logística de uma visita: contacto com funcionários locais, observação de monumentos e escolha dos pontos do percurso onde os palestrantes poderiam fazer as suas intervenções. Esta aquisição de competências revelou-se extremamente útil e importante na preparação da Visita a Cascais, que viria a ser realizada a 16 de outubro de 2021.

O dia revelou-se muito produtivo, sendo possível cumprir os objetivos definidos e realizar a preparação do percurso da mesma.

Reuniões de Trabalho com o Orientador

O trabalho desenvolvido com o Orientador teve como objetivos a preparação e o agendamento dos pormenores da visita prévia ao Alvito e a Viana do Alentejo, assim como a orientação e ajustes à elaboração dos textos de apoio para os participantes, previstos como tarefas incluídas na preparação desta atividade.

Elaboração de Textos de suporte

Dada a escassez das fontes de informação disponíveis para consulta, acima mencionada, foi elaborado um texto de apoio para os participantes tendo como objeto as referências ao património do Castelo, Igreja Matriz e Igreja da Misericórdia do Alvito e de Viana do Alentejo, respetivamente, e que se encontra em Anexo I (Anexo 016).

Itinerário da Visita

O itinerário desta visita encontra-se em Anexo I (Anexo 017).

Considerações Finais

A revisão bibliográfica constituiu-se um grande desafio, pela escassez de recursos e que não ajudou ao processo de elaboração dos textos de apoio, mas foi superada através da realização de uma visita prévia aos locais.

A realização de obras de restauro e manutenção dos conhecidos azulejos que revestem o interior da Igreja Matriz e obras de instalação de um Museu de Arte Sacra na Igreja da Misericórdia condicionaram a visita, tendo sido apenas efetuada a visita para a apreciação do exterior, ainda que no próprio dia da visita aos participantes tenha sido possível a visita ao interior da Igreja Matriz, através de autorização especial da Câmara Municipal. Este facto reforça a importância das visitas prévias e contactos estabelecidos de forma a entender a disponibilidade dos locais para efetuar visitas e as possíveis dificuldades a eles associados.

As restrições face à pandemia Covid-19 constituíram-se desafios e impedimentos à realização das tarefas programadas, impedindo muitos contactos presenciais e alguma normalidade na gestão da organização deste evento. Ainda assim, foi empreendido bastante esforço para que essas limitações não significassem falta de qualidade ou rigor na preparação da mesma.

Também se verificou a importância dos contactos às Entidades responsáveis, por forma a garantir parcerias e cooperação, nomeadamente no caso da autorização da Câmara Municipal para a visita ao interior da Igreja Matriz, para permitir que a visita fosse enriquecida com a observação dos azulejos que compõe o seu interior e que, sem dúvida, constituíam uma parte importante e muito enriquecedora desta visita.

Por motivos de logística, não foi possível a participação e acompanhamento da visita, pelo que, neste evento, o trabalho esteve exclusivamente relacionado com tarefas de preparação desta visita, realizada no dia 22 de maio de 2021, cumprindo o itinerário programado.

Considero que a visita foi bem conseguida, tanto pela riqueza do património a visitar pelos participantes, como pela experiência proporcionada com uma viagem ao Alentejo e ao passado. Ainda que o esforço de preparação tivesse representado uma viagem a mais de uma centena de quilómetros de Lisboa, revelou-se uma experiência de trabalho muito enriquecedora, ainda mais ao programar uma atividade a um local com um património muito singular.

III.2.3. - Elaboração de Texto de Apoio - *Um Dia em Évora*

Introdução

Na fase conclusiva deste Estágio, foram propostos dois projetos de visita a Évora e a Cascais – este último será referido numa parte mais avançada deste Relatório. Neste projeto, foi prevista a elaboração de um texto de apoio de uma visita à cidade de Évora, através de suporte bibliográfico e consulta de sites municipais e outras formas disponíveis no formato digital. Ainda que a visita não tivesse sido realizada, todo o processo de pesquisa e preparação inicial da mesma foi realizado com vista à consolidação das competências necessárias, e que constituem uma primeira etapa de preparação à visita de Cascais.

Objetivos

- ❖ Acompanhar a conceção e projeto de construção de visitas históricas;
- ❖ Realizar pesquisa bibliográfica de suporte ao texto;
- ❖ Elaboração de textos de suporte à visita presencial da localidade;
- ❖ Desenvolver competências na área de investigação e divulgação da História.

Preparação da Visita

Revisão da Bibliografia

A bibliografia utilizada como suporte do texto de apoio encontra-se integrada na cópia do mesmo, presente no final deste Relatório, em Anexo I, com a designação Anexo 018.

Elaboração de Textos de suporte

Para este projeto de visita, ficou estipulada a tarefa de elaboração de um texto de apoio, tendo como referências bibliográficas sites municipais e obras impressas.

A quantidade considerável de informação existente e disponível para consulta facilitou o processo de elaboração desta tarefa, sendo que o principal desafio seria triar a informação para fazer corresponder aos objetivos da visita.

De acordo com o estipulado como itinerário desta visita, o texto de apoio incidiu sobre os monumentos e locais a visitar – Templo Romano de Évora (ou de Diana), troços da muralha antiga (do primeiro Castelo), Muralhas Fernandinas, Sé-Catedral, Igreja de São Francisco, Paço

de D. Manuel I, Chafariz da Praça do Giraldo – tendo sido realizada uma abordagem cronológica dos factos e acontecimentos bem como, das figuras que marcaram a cidade, o que permite a fundamentação histórica e evolução política, sociocultural e económica ao longo dos séculos de história, deste local.

Visita Prévia ao local

No dia 30 de abril de 2021, foi realizada uma visita prévia ao local, com o Orientador de Estágio, Professor João Paulo Oliveira e Costa, com vista a garantir a disponibilidade de visita aos monumentos seleccionados e organização do itinerário a realizar no decorrer da visita com participantes, garantindo a qualidade no seu desenvolvimento e assegurar as diferentes etapas.

Considerações Finais

Ainda que esta visita tenha ficado limitada ao processo de preparação da mesma, não tendo sido realizada com um grupo de participantes, pressupôs o treino de competências a nível de logística e escolha do itinerário, assim como uma pesquisa e elaboração dos textos de apoio e suporte à possível realização da mesma.

A realização da visita prévia ao local é sem dúvida um momento muito importante na construção da visita já que permite compreender as dinâmicas possíveis para os locais e contornar algumas limitações que possam ocorrer com os locais de visita – à semelhança do que ocorreu com a Igreja Matriz de Alvito, que se encontrava em obras de restauro dos azulejos e existir a impossibilidade de ser integrada no percurso.

A pesquisa realizada incidiu sobre os monumentos visitados com o Orientador no dia 30 de abril de 2021, revelando-se relativamente acessível, pela quantidade de bibliografia disponível em suporte impresso e digital, sendo de igual forma facilitado por se constituir um local de referência histórica local e nacional. Este texto encontra-se em anexo, com a referência Anexo n.º 018.

III.2.4. - Relatório de acompanhamento de Visita – *Património e Memória: Cascais*

Introdução

Sendo a última tarefa presencial deste Estágio, foi prevista a dinamização desta visita no sentido de consolidar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do Estágio nas tarefas definidas para a realização da mesma. Nesta visita pressupõe-se o aumento de autonomia na preparação e apresentação de visitas temáticas, de forma a atingir as competências previstas no Protocolo deste Estágio.

Assim, esta visita constitui-se o momento de maior autonomia na elaboração de textos de apoio, nos contactos estabelecidos para a marcação de visitas prévias, na apresentação de propostas de itinerário e preparação da visita junto com o Orientador.

Objetivos

- ❖ Aplicação dos conhecimentos adquiridos e trabalhados ao longo das diferentes etapas do Estágio;
- ❖ Apresentar e dinamizar uma visita de carácter histórico-cultural, fazendo uso de competências comunicacionais e de relacionamento interpessoal com os participantes;
- ❖ Consolidar competências de gestão e organização de eventos e iniciativas de divulgação da História.

Preparação da Visita

Revisão da Bibliografia

A bibliografia utilizada como suporte do texto de apoio encontra-se integrada na cópia do mesmo, presente no final deste relatório em Anexo I, com a designação Anexo 020.

Contactos Estabelecidos ou Efetuados

No sentido de preparação da visita, foi enviado um pedido de visita ao Forte de Nossa Senhora da Luz, à Igreja de Nossa Senhora da Assunção e ao Palácio da Cidadela, através do email, para os emails institucionais, no dia 31 de maio de 2021. Apenas foi recebida resposta com autorização de visita ao Palácio da Cidadela, tendo sido agendada para a data de 04 de junho

de 2021, com o contacto de Paulo Alexandre Frazão Serra Pereira, responsável pelo acompanhamento da mesma.

Não foram rececionadas respostas aos restantes contactos efetuados, possivelmente decorrente da situação de restrições Covid-19 e ausência do pessoal nos horários presenciais.

Estes emails encontram-se em Anexo I com as referências Anexo 021, Anexo 022 e Anexo 023, respetivamente.

Visita Prévia ao local

Para a preparação desta iniciativa, foram realizadas várias visitas prévias com a intenção de elaborar um levantamento dos locais de interesse e sua disponibilidade de forma a selecionar um conjunto específico para a realização de um percurso desta visita, que se pretende essencial e conciso no que respeita à evolução histórica, política e sociocultural de Cascais.

Assim, foram realizadas as seguintes visitas prévias:

1. Visita individual a Cascais, dividida em dois dias no mês de junho de 2021, com o objetivo de reconhecimento de possíveis itinerários e disponibilidade dos locais de interesse debatidos previamente com o Orientador nomeadamente: Fortaleza da Cidadela de Cascais, Palácio da Cidadela (sob a tutela da Presidência da República), Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Igreja Matriz), Casa-Museu dos Condes de Castro Guimarães, Farol de Santa Marta, Forte de São Jorge de Oitavos, Forte de Nossa Senhora da Guia (onde atualmente funciona o Laboratório Marítimo da Guia), Farol da Guia (atualmente sob tutela da Marinha Portuguesa) e Igreja da Misericórdia (que, por se encontrar totalmente em obras de requalificação, não foi possível a visita no seu interior).
2. Visita Técnica ao Palácio da Cidadela, realizada no dia 04 de junho de 2021, acompanhada pelo responsável do local, Paulo Alexandre Frazão Serra Pereira, tendo sido realizada a visita disponível ao público assim como a possibilidade de visita a espaços restritos, nomeadamente a apreciação do espaço e das peças presentes de uma forma mais próxima e sem a limitação das fitas de delimitação ao público.

3. Visita final a Cascais com o Orientador, no dia 13 de outubro de 2021, com o objetivo de consolidação da iniciativa da visita, seja no percurso definido como na divisão das etapas e sua apresentação. Realização dos últimos preparativos necessários.

Reuniões de Trabalho com o Orientador

O Orientador definiu e acompanhou todo o processo de preparação da visita, aconselhando e monitorizando o desempenho nas diferentes tarefas atribuídas, sendo a sua orientação fundamental para que todas as etapas decorressem da forma esperada e se garantisse o sucesso da preparação da visita e, conseqüentemente, o sucesso da mesma no decorrer da sua realização.

Foi realizada uma reunião presencial com o Orientador, no dia 24 de setembro de 2021, com o objetivo de organizar a informação recolhida nas visitas prévias e debater as soluções apresentadas para o itinerário, tendo sido aprovado embora com a necessidade de alteração do local de início por contingências referentes ao meio de transporte utilizado pelos visitantes, que foram de comboio. A visita teria início na Estação CP de Cascais.

Elaboração de Textos de suporte

À semelhança de anteriores tarefas, ficou estipulada a tarefa de elaboração de um texto de apoio, tendo como referências bibliográficas sites municipais e obras impressas.

Revelou-se uma tarefa muito acessível, devido à considerável quantidade de informação disponível, seja em diversas obras sobre o local, seja na disponibilidade e excelente qualidade dos conteúdos históricos e culturais constantes no site municipal de Cascais, sendo um município que tem vindo a investir na preservação, divulgação e promoção do seu património cultural e histórico.

Revelou-se igualmente uma tarefa muito motivadora e que também permitiu a elaboração de uma cronologia, que será entregue aos visitantes, no formato de desdobrável A4, em virtude da extensa e variada história ocorrida nesta localidade e com diferentes figuras históricas, que muito contribuíram para a evolução, crescimento e enriquecimento de Cascais, ao longo dos séculos.

O texto de suporte e a cronologia encontram-se em Anexo I, com as referências Anexo 025 e Anexo 026, respetivamente.

A Visita

Resumo da Visita

A visita foi realizada no dia 16 de outubro de 2021, tendo-se iniciado na Estação CP de Cascais – os participantes realizaram a viagem de comboio desde o Cais do Sodré. Foi distribuído o folheto com o cronograma e o texto de apoio, elaborados para esta visita e que serviam de guia para acompanhamento das temáticas abordadas ao longo da mesma.

Seguindo uma sequência de percurso de algumas etapas entre a Estação e o Museu da Vila, a visita seguiu até à Praia da Rainha, onde foi feita a referência e a evocação aos acontecimentos mais marcantes da Baía de Cascais, ligados à relação desta Vila às vivências balneares e ao mar.

Já no Largo da Misericórdia – ainda que a Igreja se encontrasse em obras de remodelação e conclusão dos torreões que, devido ao impacto do terramoto de 1755, se encontravam por finalizar – foi evocada esta instituição e a sua importância para a Vila de Cascais. A visita prosseguiu, após uma paragem para café, para o paredão da Baía de Cascais, onde foi abordado e referenciado o sistema defensivo da linha de costa da entrada do Tejo bem como, o papel importante de Cascais nessa defesa.

Seguidamente, junto das Cetárias romanas e da muralha de Cascais, foi evocada a presença romana e a vila medieval de Cascais.

Seguindo para a Igreja matriz - Igreja de Nossa Senhora da Assunção - foi feita referência ao conjunto arquitetónico e artístico desta igreja, que é constituído pela junção de vários séculos (séculos XV a XVIII).

A visita incluiu a realização de um almoço, na Casa das Estórias – Paula Rego, com uma duração de 2 horas e que muito contribuiu para momentos de interação com os participantes.

Na parte da tarde, concluiu-se a visita na Cidadela de Cascais, sendo feita referência da história da Fortaleza e da família real e, consequentemente, da Corte na Vila, a partir da segunda metade do século XIX.

Por fim, no Museu da Vila, localizado no edifício da Câmara Municipal através da sua visita, realizou-se uma síntese de todas as temáticas abordadas ao longo das referidas etapas, dando-se por concluída esta visita a Cascais, tendo os participantes regressado à estação CP de Cascais, de volta ao Cais do Sodré.

Apreciação Global

A visita decorreu sem imprevistos e no percurso planeado e preparado previamente. O grupo mostrou-se muito recetivo e com interesse nos temas abordados no decorrer da mesma, contribuindo para uma experiência positiva e marcante. A sua participação ativa constituiu o resultado positivo alcançado pela elaboração, realização e preparação bem conseguidas da visita.

De igual forma, se verificou o feedback positivo dos participantes sobre o texto de apoio e o cronograma elaborados para o acompanhamento da visita.

Considerações Finais

Os objetivos foram alcançados, tendo esta visita constituído o momento de maior autonomia do Estágio. Ao longo da sua preparação e apresentação, foram sendo aplicados os conhecimentos adquiridos durante o Estágio, que tendo como objetivo principal a aprendizagem dos processos de elaboração, preparação e realização de visitas temáticas (histórico-culturais). O resultado final da visita alcançou esse objetivo, tendo sido possível realizar com autonomia, competências e capacidades todas as tarefas necessárias, acima indicadas.

Esta visita constitui assim a etapa final deste Estágio, tendo-se revelado um momento marcante que será muito importante e útil para experiências futuras neste âmbito. Ainda que se constituísse um momento novo no domínio de técnicas de divulgação da História e interação com participantes, a visita foi desenvolvida com a confiança e destreza conseguidas e treinadas ao longo das atividades propostas no decorrer do Estágio.

Reflexão Final

Após a frequência em todas as etapas que constituíram este Estágio, e tendo em consideração as condições possíveis para a realização do mesmo, devido à atual situação pandémica, foi possível cumprir todos os objetivos estabelecidos bem como as etapas definidas entre 01 de outubro de 2020 e 31 de julho de 2021.

No decorrer deste Estágio, e ao longo das suas várias tarefas, foram adquiridos vários conhecimentos e competências essenciais para o tema em questão – a divulgação da História – que abriram novas visões e perspetivas de futuro e contribuíram para uma significativa evolução pessoal e profissional. Assim, todas as etapas se revestiram de grande relevância para a aprendizagem do processo de preparação e apresentação de visitas temáticas histórico-culturais bem como a perceção e observação de Cursos Livres.

Essencialmente, o propósito principal deste Estágio residia na aprendizagem da divulgação da História, participando enquanto observador na realização de visitas e frequência de Cursos Livres online, e ativamente, na preparação e apresentação de visitas de forma mais autónoma, duas atividades que se constituem formas de divulgação muito ricas e que encerram em si inúmeras tarefas de pesquisa bibliográfica, pesquisa no terreno, contactos aos responsáveis, visitas prévias, elaboração de materiais e o acompanhamento das atividades no dia agendado para a sua realização.

Merecedor de destaque e relevância é, de igual forma, a autonomia que este Estágio proporcionou, principalmente na preparação das visitas - que contou sempre com a supervisão e orientação do Professor João Paulo Oliveira e Costa - e que se revelou fundamental para projetos futuros, em que a qualidade, rigor e trabalho absorvidos nesta componente não letiva do presente Mestrado serão, certamente, uma marca permanente.

Fazendo incidir esta reflexão no domínio do desenvolvimento pessoal e profissional, considero que contribuiu largamente para o desenvolvimento não só de competências, mas de uma postura profissional consciente do domínio de todas as etapas que revestem as diferentes iniciativas realizadas no âmbito da área da Divulgação da História, uma tarefa que cada vez mais se constituiu uma importante ponte de ligação entre o domínio científico e o público, já que permite a criação de momentos interativos de conhecimento e proximidade com conceitos que de outra forma estariam menos acessíveis – já que o público nem sempre frequenta os

círculos de debate científico ou a formação superior especializada nesta área, embora manifeste interesse e vontade de aprofundar os seus conhecimentos.

Com efeito, todo o trabalho desenvolvido ao longo das tarefas propostas e que cumpriam os objetivos específicos definidos para o Estágio, foi possível verificar que as iniciativas causaram um impacto positivo e cumpriam a sua função de estabelecer a ligação com o público e facilitar o acesso ao conhecimento e integração de factos e acontecimentos históricos relevantes nos locais selecionados para as visitas propostas, não só verificada pela dinâmica possibilitada ao longo da visita, feedback no final da mesma assim como na satisfação que é obtida pela tarefa concluída com sucesso, por parte de quem a organiza, colabora na pesquisa, sua preparação e dinamização no dia marcado.

Se no início do Estágio foi depositada uma grande expectativa com a temática e trabalho a desenvolver, no final do mesmo poderá dizer-se que o crescimento profissional ao longo das etapas superou essa expectativa e, sem dúvida, se vislumbra enquanto percurso profissional pretendido, procurando manter a continuidade do envolvimento em projetos desta natureza e continuar a contribuir ativamente para a Divulgação da História Moderna e dos Descobrimentos.

Ainda que o contexto pandémico provocado pelo Covid tenha originado diversos constrangimentos, tal como em todos os domínios das vivências sociais e humanas, as restrições impostas poderão ter limitado as tarefas em termos de quantidade sem, no entanto, terem influenciado em termos de qualidade na execução e desempenho nas tarefas possíveis de realizar, envolvendo um grande empenho e dedicação, criando oportunidades que superassem as dificuldades e garantissem o bem-estar e satisfação de todos os envolvidos. Foram tempos difíceis mas as aprendizagens verificaram-se muito positivas e enriquecedoras, tal como ficou registado ao longo dos diferentes capítulos presentes neste Relatório.

Conclui-se este Relatório com uma nota de agradecimento ao Professor João Paulo Oliveira e Costa, que esteve sempre ao meu lado e ao CNC, na pessoa da Dra. Alexandra Prista, que me deu um apoio essencial nas visitas. São, efetivamente, uma parceria que desenvolve um trabalho muito meritório e importante no âmbito da temática deste Estágio e não poderia ter sido mais completo, muito embora todas as condicionantes do contexto pandémico e restrições relativas a este.

Cronologia do Estágio

Etapas	Data	Anexos
Comunicação do local de Estágio – Parceria com Centro Nacional de Cultura	14-09-2020 15-09-2020	E-mail do professor João Paulo Oliveira e Costa e E-mail da Professora Alexandra Pelúcia
Protocolo de Estágio	01-10-2020	Assinatura do Protocolo de Estágio (1)
Visita de Observação – <i>As Muralhas de Lisboa III – Da Colina da Graça ao Rossio</i>	03-10-2020	Apresentação da visita do CNC
Reunião de Trabalho com o Orientador – FCSH/NOVA	09-10-2020	Documento da planificação do Estágio
Visita de Observação – <i>Do Jardim das Amoreiras ao Vale do Pereiro</i>	11-10-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>A Formação do Território Português</i> - 5.ª Sessão	13-10-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>A Formação do Território Português</i> - Restantes Sessões ⁷	13-10-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>A Formação do Território Português</i> - 6.ª Sessão	20-10-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Sessão de Trabalho – Visita ao Museu Nacional de Arte Antiga – Parte I	05-11-2020	Relatório da Sessão
Visita de Observação – <i>Roteiro de São Roque</i>	08-11-2020	Apresentação da visita do CNC
Sessão de Trabalho – Visita ao Museu Nacional de Arte Antiga – Parte II	24-11-2020	Relatório da Sessão
Curso Livre <i>Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco</i> – 1.ª Sessão	07-12-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco</i> – 2.ª Sessão	09-12-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco</i> – 3.ª Sessão	16-12-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco</i> – 4.ª Sessão	17-12-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco</i> – 5.ª Sessão	21-12-2020	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso

⁷ As sessões 1 a 4 deste curso foram visualizadas em suporte digital, uma vez que o CNC disponibiliza as gravações das mesmas aos participantes dos seus cursos livres online.

Seminário de Acompanhamento – Trabalho Planificação de Visita	31-01-2021	Trabalho escrito
Reunião de Trabalho com o Orientador Análise e correção Trabalho do Seminário de Acompanhamento	12-02-2021	Ver anexos do dia 31 de janeiro de 2021
Reunião de Trabalho com o Orientador Definição de tarefas – elaboração de textos de apoio para as visitas planificadas	12-02-2021	
Curso Livre <i>Municipalismo em Portugal</i> – 1.ª Sessão	16-03-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Municipalismo em Portugal</i> – 2.ª Sessão	23-03-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Municipalismo em Portugal</i> – 3.ª Sessão	30-03-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Municipalismo em Portugal</i> – 4.ª Sessão	06-04-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>Municipalismo em Portugal</i> – 5.ª Sessão	13-04-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Reunião de Trabalho com o Orientador Análise e correção do texto da visita ao Rossio Agendamento da visita prévia ao Alvito e Viana do Alentejo	14-04-2021	Texto Rossio 1.ª versão
Visita prévia ao Alvito e Viana do Alentejo	30-04-2021	
Acompanhamento de Visita – <i>Património e Memória: Passar pela História no Rossio</i>	16-05-2021	Texto Visita Rossio – Versão Final PDF de apresentação da visita - CNC Relatório da Visita
Visita – <i>Património e Memória: Alvito e Viana do Alentejo</i> * *Acompanhamento da visita não previsto (apenas visita prévia e elaboração do texto de apoio)	22-05-2021	Texto Visita Alvito e Viana do Alentejo – Versão Final PDF de apresentação da visita - CNC Relatório da Visita
Projeto de Visita <i>Um Dia em Évora</i> – Entrega do Texto de apoio à visita	junho de 2021	Relatório de Projeto de Visita
Curso Livre <i>O Municipalismo Além-Mar</i> – 1.ª Sessão	29-06-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>O Municipalismo Além-Mar</i> – 2.ª Sessão	01-07-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>O Municipalismo Além-Mar</i> – 3.ª Sessão	06-07-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>O Municipalismo Além-Mar</i> – 4.ª Sessão	08-07-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso

Curso Livre <i>O Municipalismo Além-Mar</i> – 5.ª Sessão	13-07-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Curso Livre <i>O Municipalismo Além-Mar</i> – 6.ª Sessão	15-07-2021	Apresentação do curso do CNC Relatório do Curso
Reunião de Trabalho com o Orientador	24-09-2021	Relatório Final de Estágio – 1.ª Versão Cronologia Visita Cascais
Acompanhamento de Visita – Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> Entrega do Texto de apoio à visita	16-10-2021	Relatório de Projeto de Visita
Entrega do Relatório Final	30-11-2021	Relatório Final de Estágio
Defesa do Relatório Final		Relatório Final de Estágio Apresentação

(1) Devido às restrições e confinamento Covid-19, o Estágio sofreu as alterações necessárias para o cumprimento do estipulado por lei, através da reformulação de tarefas à distância e não necessitando de compromissos presenciais.

Bibliografia

seminário de Acompanhamento de Estágio: Visita a Portugal em 10 dias

<https://www.cm-viladoconde.pt/> - Site da Câmara Municipal de Vila do Conde

<https://www.cm-porto.pt/> - Site da Câmara Municipal do Porto

<https://www.cm-viseu.pt/> - Site da Câmara Municipal de Viseu

<https://www.cm-batalha.pt/> - Site da Câmara Municipal da Batalha

<http://www.cm-tomar.pt/> - Site da Câmara Municipal de Tomar

<https://www.lisboa.pt/> - Site da Câmara Municipal de Lisboa

<https://cm-sintra.pt/> - Site da Câmara Municipal de Sintra

<https://cm-tavira.pt/site/> - Site da Câmara Municipal de Tavira

<https://www.cm-lagos.pt/> - Site da Câmara Municipal de Lagos

<https://www.cm-viladobispo.pt/> - Site da Câmara Municipal de Vila do Bispo

Visita Património e Memória: Rossio

ANDRADA, Francisco de, *Cronica do mvyto alto e mvito poderoso Rey destes Reynos de Portugal dom João o III deste nome*, Capítulos VIII e IX, Lisboa, 1613

GÓIS, Damião de, *Crónica do Felicissimo Rei D. Manuel*, Parte I, Capítulos CII e CIII, Coimbra, Impresa da Universidade, 1926

GÓIS, Damião de, *Crónica do Felicissimo Rei D. Manuel*, Parte IV, Capítulo XVIII, Coimbra, Impresa da Universidade, 1926

LOPES, Fernão, *Chronica de El-Rei D. Fernando*, Volume I, Capítulos XII e LX; Volume II, Capítulo LXI, Lisboa, 1895

LOPES, Fernão, *Chronica de E-Rei D. João I*, Volume I, Capítulo XXVII, Lisboa, 1897

PINA, Ruy de, *Chronica de El-Rei D. Affonso V*, Volume II, Capítulo CXXXI (131), Lisboa, 1902

BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *D. Maria II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

BUESCU, Ana Isabel, *D. João III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, Temas & Debates, 2007.

COSTA, Leonor Freire; CUNHA, Mafalda Soares da, *D. João IV*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
GOMES, Saúl António, *D. Afonso V*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
PAIVA, José Pedro; MARCOCCI, Giuseppe *História da Inquisição Portuguesa (1536-1821)*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2013
SOUZA, Bernardo Vasconcelos e; RAMOS, Rui; MONTEIRO, Nuno Gonçalo, *História de Portugal*, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2009.

RIJO, Delminda Maria Miguéis, *Palácio dos Estaus de Hospedaria Real a Palácio da Inquisição e Tribunal do Santo Ofício*, in *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2.ª Série N.º 5 – junho 2016), p. 19-49

<https://sites.google.com/site/augustomartinsortopedia>

Visita Património e Memória: Alvito e Viana do Alentejo

Gil, Júlio, *As Mais Belas Igrejas de Portugal – Volume II*, Lisboa, Editorial Verbo, 1989
Viagens Na Nossa Terra – Volumes 1 e 2, Lisboa, Seleções do Reader's Digest, 1997
Folheto informativo desdobrável do Castelo e Igreja Matriz de Viana do Alentejo – Posto de Turismo do Concelho de Viana do Alentejo

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt> – Site da DGPC – Direção Geral do Património Cultural

<https://www.cm-alvito.pt> – Site do Município de Alvito

<https://www.cm-vianadoalentejo.pt> – Site do Município de Viana do Alentejo

Visita Um Dia em Évora

BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *D. Maria II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
BUESCU, Ana Isabel, *D. João III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, Temas & Debates, 2007.
FONSECA, Luís Adão da, *D. João II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

MATTOSO, José, *D. Afonso Henriques*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

POLÓNIA, Amélia, *Cardeal D. Henrique*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

PROENÇA, Raúl, *Guia de Portugal – Volume ... Estremadura, Alentejo, Algarve, Coimbra*, Fundação Calouste Gulbenkian, 2011

<https://www.cm-evora.pt/> - Site do Município de Évora

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/> - Site da DGPC – Direção Geral do Património Cultural

<https://www.visitevora.net/> - Site do VisitÉvora

Visita Património e Memória: Cascais

FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Brasões da Sala de Sintra*, 3 Vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921

BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *D. Maria II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

BOUZA, Fernando, *D. Filipe I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

BUESCU, Ana Isabel, *D. João III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, Temas & Debates, 2007.

COSTA, Leonor Freire; CUNHA, Mafalda Soares da, *D. João IV*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

Duarte, Luís Miguel, *D. Duarte*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

FONSECA, Luís Adão da, *D. João II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

GOMES, Saúl António, *D. Afonso V*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

HENRIQUES, João Miguel (Coord.), *Cascais – Território, História, Memória – 650 anos 1364-2014*, Câmara Municipal de Cascais, 2018

LOUSADA, Maria Alexandre; MELO, Maria de Fátima de Sá e, *D. Miguel*, Lisboa, Temas & Debates, 2009, Coleção Reis de Portugal.

OLIVEIRA, António de, *D. Filipe III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

PAILLER, Jean, *D. Carlos I, Rei de Portugal*, Lisboa, Bertrand Editora, 2000

PIMENTA, Cristina, *D. Pedro I*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

POLÓNIA, Amélia, *Cardeal D. Henrique*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

RAMOS, Rui, *D. Carlos*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da; FERNANDES, Paulo Jorge, *D. Luís I*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

<https://www.cascais.pt/> - Site do Município de Cascais

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/> - Site da DGPC – Direção Geral do Património Cultural

<http://www.scmc.pt/> - Site da Santa Casa da Misericórdia de Cascais

<http://www.monumentos.gov.pt/> - Site do SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – da DGPC - Direção Geral do Património Cultural

<https://espacoememoria.org/> - Site do EMACO – Espaço e Memória – Associação Cultural de Oeiras

Anexo I

Anexos	N.º de Páginas	Data	Etapas
E-mail do professor João Paulo Oliveira e Costa e E-mail da Professora Alexandra Pelúcia	1	14-09-2020 15-09-2020	Comunicação do local de Estágio – Parceria com Centro Nacional de Cultura
Protocolo de Estágio	4		
Plano de Trabalho de Estágio	1	01-10-2020	Assinatura do Protocolo de Estágio
Aceitação de Orientação de Estágio	1		
Apresentação da visita do CNC	6	03-10-2020	Visita de Observação – <i>As Muralhas de Lisboa III – Da Colina da Graça ao Rossio</i>
Apresentação da visita do CNC	2	11-10-2020	Visita de Observação – <i>Do Jardim das Amoreiras ao Vale do Pereiro</i>
Apresentação do curso do CNC	2	15-09 a 20-10-2020	Curso Livre - <i>A Formação do Território Português</i>
Apresentação da visita do CNC	2	08-11-2020	Visita de Observação – <i>Roteiro de São Roque</i>
Apresentação do curso do CNC	2	07-12 a 21-12- 2020	Curso Livre <i>Orgulhosamente Sós? – Um Mito e um Equívoco</i>
Trabalho Final Seminário	8	31-01-2021	Seminário de Acompanhamento – Trabalho Planificação de Visita
Apresentação do curso do CNC	2	16-03 a 13-04-2021	Curso Livre <i>Municipalismo em Portugal</i>
Texto Visita Rossio - 1.ª versão	7	14-04-2021	Reunião de Trabalho com o Orientador Análise do texto da visita ao Rossio Agendamento da visita prévia ao Alvito e Viana do Alentejo
Texto Visita Rossio – Versão Final	8		
Apresentação da visita do CNC	2	16-05-2021	Acompanhamento de Visita – <i>Património e Memória: Passar pela História no Rossio</i>
Texto Visita Alvito e Viana do Alentejo – Versão Final	4	22-05-2021	Visita – <i>Património e Memória: Alvito e Viana do Alentejo*</i>
Apresentação da visita do CNC	2		*Acompanhamento da visita não previsto (apenas visita prévia e elaboração do texto de apoio)

Texto Visita Évora	5	06-2021	Projeto de Visita <i>Um Dia em Évora</i> – Entrega do Texto de apoio à visita
Apresentação do curso do CNC	2	29-06 a 15-07-2021	Curso Livre - <i>O Municipalismo Além-Mar</i>
Proposta de Itinerário	7	24-09-2021	Reunião com o Orientador
Texto Visita Cascais	6	12-10-2021	Acompanhamento de Visita – Visita <i>Património e Memória: Cascais</i>
Cronologia da Visita	2	12-10-2021	Acompanhamento de Visita – Visita <i>Património e Memória: Cascais</i>
Relatório de Estágio – Versão Final		01-01-2022	Entrega Final do Relatório Final
Apresentação Final		*	Defesa do Relatório

*a definir

Anexo 001

Joao Francisco Marialva Pinheiro Cabaco <a48254@campus.fcsh.unl.pt>

Mestrado em História - Componente Não Lectiva

3 mensagens

Alexandra Pinheiro Pelucia <ap.pelucia@fcsh.unl.pt>

16 de setembro de 2020 às 19:53

Para: Joao Francisco Marialva Pinheiro Cabaco <a48254@campus.fcsh.unl.pt>

Cc: João Paulo Oliveira e Costa <jpcosta@fcsh.unl.pt>

Caro João,

Espero que esteja bem, juntamente com a sua família.

Fui informada pelo Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa de que pretende realizar a componente não lectiva do mestrado em História na modalidade de estágio com relatório. Assim sendo, envio-lhe as informações disponibilizadas pela NOVA FCSH referentes a esta modalidade:

«O **Estágio com Relatório** tem a duração de 800 horas de trabalho (componente não letiva de 60 créditos, dois semestres) e deve:

- Decorrer em instituição pública ou privada, ou cooperativa ou associativa, com ou sem fins lucrativos, com a qual exista, à data do seu início, um protocolo estabelecido com a NOVA FCSH para esse fim.

- Garantir ao mestrando o desempenho de funções de carácter profissional relevante para a instituição de acolhimento e que envolvam a aplicação prática de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na parte curricular do curso de mestrado;

- Ser enquadrado por um plano de estágio definido, em colaboração, pelo responsável indicado pela instituição de acolhimento, por um orientador da NOVA FCSH pertencente ao quadro docente do mestrado e pelo estudante, cabendo ao docente a validação da correspondência do plano de estágio aos objetivos que lhe foram atribuídos como componente não letiva para a obtenção do grau de mestre.

O mestrando deve ainda preparar a discussão pública dos resultados obtidos bem como a enunciação da sua relevância no quadro dos objetivos propostos para o curso de mestrado. A extensão total do relatório de estágio não pode exceder as 50 páginas (componente não letiva de 60 créditos, dois semestres) excluindo bibliografia e anexos (exemplos de anexos: documentos, gráficos, mapas, estatísticas, imagens).»

O Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa informou-se ainda que será o seu orientador na NOVA FCSH, que o estágio em causa se realizará no Centro Nacional de Cultura e que a Dr.ª Maria Calado, presidente da referida instituição, deverá assumir in loco a orientação do seu estágio. Na medida em que, para este efeito, será necessária a celebração de um protocolo entre a NOVA FCSH e o CNC indico-lhe que deverá contactar o **NIPAA - Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos**, mais especificamente o Dr. Lourenço Booth que lá exerce funções, a fim de poder recolher todos os dados necessários e dar início à tramitação deste processo. Poderá dirigir-se às instalações do NIPAA na faculdade e/ou através do endereço electrónico nipaa@fcsh.unl.pt

Por fim, solicito-lhe que assegure as diligências necessárias à efectivação do protocolo com a máxima celeridade possível e recorde que, na condição de coordenadora do curso, eu deverei aprovar o seu tema e plano de trabalho, à semelhança do que sucede relativamente aos planos de dissertação.

Desejando-lhe boa sorte nesta nova etapa da sua vida académica, com os melhores cumprimentos,

Alexandra Pelúcia

Professora Associada - Associate Professor

Departamento de História - History Department

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – NOVA FCSH

Av. de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa | Portugal

Tel: + 351 217 908 300 | Ext.: 1553

E-mail: ap.pelucia@fcsh.unl.ptWeb: www.fcsh.unl.pt | 40anos.fcsh.unl.pt

Joao Francisco Marialva Pinheiro Cabaco <a48254@campus.fcsh.unl.pt>

24 de setembro de 2020 às 13:39

Para: nipaa@fcsh.unl.pt

[Citação ocultada]

NIPAA - NOVA FCSH <nipaa@fcsh.unl.pt>

24 de setembro de 2020 às 16:35

Para: Joao Francisco Marialva Pinheiro Cabaco <a48254@campus.fcsh.unl.pt>

Caro João,

Até dia 30 de setembro deve lacrar o requerimento do registo da componente não letiva no Inforestudante. Quando abrir o requerimento poderá ver todos os documentos no Inforestudante (incluindo minuta do protocolo de estágio e declaração de orientação).

Assim que o protocolo tiver assinar por si e pela entidade que vai acolher o seu estágio pode depois enviar para nós para que possamos recolher a assinatura da subdiretora.

Se tiver alguma questão durante o processo não hesite em contactar.

Com os melhores cumprimentos,

Lourenço Gouveia Booth

Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos (NIPAA)

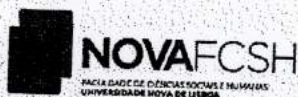
Professional Integration and Alumni Office

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**School of Social Sciences and Humanities****Universidade NOVA de Lisboa - NOVA FCSH**

Av. de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa | Portugal

Tel: + 351 21 790 83 00 | Ext.: 1564 | 1º piso - Torre B

E-mail: nipaa@fcsh.unl.pt



**PROTOCOLO DE ACORDO ENTRE
A FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
E CENTRO NACIONAL DE CULTURA**

A entrada em vigor do Processo de Bolonha adotou novos modelos de organização do ensino superior. Esta organização implica, entre outras, um sistema baseado no desenvolvimento de competências.

Neste sentido, os estudantes do 2º ciclo (cursos de Mestrado), na componente não letiva do curso, podem realizar um estágio que garanta o desempenho de funções de carácter profissional relevantes e envolvam a aplicação prática de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na parte curricular do Mestrado.

O estágio deverá ter lugar numa instituição pública, privada, cooperativa ou associativa, cujo objeto social ou estrutura, integre Departamentos que se enquadrem na área do saber do Mestrado.

Entre a **Universidade Nova de Lisboa**, com o Número de Identificação Fiscal 501 559 094, através da **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas** da Universidade Nova de Lisboa, Avenida de Berna, n.º 26 C, 1069 – 061 Lisboa, doravante designada por FCSH/UNL, neste ato representada pela sua Subdiretora da NOVA FCSH, por delegação de competências, Professora Doutora Maria Antónia Coutinho, figurando como 1º outorgante e o Centro Nacional de Cultura, sito Rua António Maria Cardoso, n.º 68, em Lisboa, pessoa coletiva 501108718, figurando como 2º outorgante e neste ato representado pela sua Presidente, Professora Doutora Maria Calado, é celebrado o presente protocolo, que tem por objetivo estabelecer as condições em que o aluno(a) **João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço** residente na Avenida Capitão António Gomes Rocha, N.º 14, 1º Direito 2745-246 Monte Abraão, portador do Cartão de Cidadão N.º 15355600, do curso de **Mestrado em História, área de especialização em História Moderna e dos Descobrimentos**, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa ministrado por esta instituição, n.º de aluno **48254**, frequentará um estágio no Centro Nacional de Cultura, nos termos e nas cláusulas que estipulam e reciprocamente aceitam: _____

Artigo 1º

O 2º outorgante, compromete-se a promover um estágio curricular no Centro Nacional de Cultura, sito na Rua António Maria Cardoso, n.º 68, em Lisboa, no Departamento de Atividades. _____

Artigo 2º

O estágio tem de ser enquadrado por um plano de estágio definido, em colaboração, pelo responsável indicado pelo 2º outorgante e aceite pelo 1º, por um orientador da NOVA FCSH pertencente ao quadro docente do Mestrado e pelo

aluno(a). Cabe ao docente a validação da correspondência do plano de estágio aos objetivos que foram atribuídos ao aluno como componente não letiva para a obtenção do grau de mestre. -----

Artigo 3º

No final do estágio, o estagiário deverá apresentar ao 1º Outorgante um relatório que compreenderá uma reflexão crítica e informada da atividade realizada no seu âmbito, de acordo com os parâmetros estabelecidos no regulamento interno da componente não letiva do curso de mestrado.

Durante a sua elaboração, este deve ter um acompanhamento tutorial pelo orientador de **32 horas** presenciais na FCSH.

O relatório, quando finalizado, deve ser acompanhado por um parecer do responsável pelo estágio na instituição de acolhimento. -----

Artigo 4º

O estágio não determina o surgimento de qualquer relação jurídica entre o(a) estagiário(a) e o 2º outorgante, não se estabelecendo com o seu início e subsistência qualquer vínculo laboral ou de prestação de serviço. -----

Artigo 5º

O estagiário não é assim, trabalhador do Centro Nacional de Cultura, nem o 2º outorgante entidade patronal relativamente àquele, pelo que não tem o mesmo nenhum dos direitos conferidos aos vinculados através de contrato de trabalho. O estagiário expressamente reconhece e aceita tal circunstância para todos os efeitos legais. -----

Artigo 6º

O estágio terá uma duração de **10 meses**, com início previsto em **1 de outubro de 2020**, e término em **31 de julho de 2021**, com um total de **800 horas** de acordo com o regulamento do curso de Mestrado em História, área de especialização em História Moderna e dos Descobrimentos. -----

Artigo 7º

Em caso de força maior e devidamente justificado, o 2º outorgante reserva-se o direito de interromper ou extinguir o estágio, sem que desse facto decorra para o 1º outorgante ou para o estagiário o direito a qualquer reclamação ou indemnização. -----

Artigo 8º

O estagiário, durante e após o estágio, obriga-se a manter sigilo rigoroso quanto às informações utilizadas que o 2º outorgante entender não tornar públicas, sob pena de ressarcimento ao 2º Outorgante de quaisquer prejuízos causados. -----

Artigo 9º

O 2º Outorgante não se responsabiliza, durante o período de estágio, por quaisquer acidentes sofridos pelo estagiário resultantes quer do contacto com meios utilizados, quer do transporte em viaturas do serviço, dado que se verifica a cobertura daqueles riscos através do seguro de acidentes pessoais facultado pelo 1º Outorgante. -----

Artigo 10º

O 2º outorgante facultará ao estagiário o direito à utilização das suas cafetarias e refeitório nas condições estabelecidas com os trabalhadores. -----

Artigo 11º

O estagiário obriga-se a respeitar as regras de funcionamento internas da instituição de acolhimento. -----

Artigo 12º

O 2º Outorgante tem o direito opcional de remunerar o estagiário e participar nas despesas de transporte e refeição do mesmo.

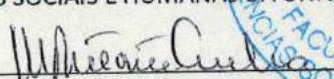
Artigo 13º

Os outorgantes reconhecem que o estágio, objeto deste protocolo, constitui parte integrante do Curso de Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos da NOVA FCSH -----

Lisboa, 15 de setembro de 2020.

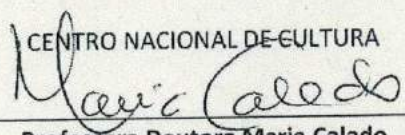
O 1º Outorgante:

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA


Professora Doutora Maria Antónia Coutinho, Subdiretora

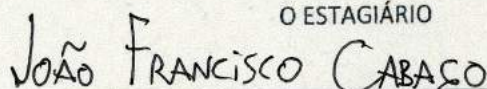
O 2º Outorgante:

CENTRO NACIONAL DE CULTURA


Professora Doutora Maria Calado

O Estagiário:

O ESTAGIÁRIO



João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço

PROJECTO DE ESTÁGIO DE JOÃO FRANCISCO MARIALVA PINHEIRO CABAÇO

TEMA: Divulgar a História

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO – Centro Nacional de Cultura

ORIENTADOR FCSH – Doutor João Paulo Oliveira e Costa

SUPERVISOR CNC – Doutora Maria Calado

O estágio tem como objectivo dotar o mestrando de competências na área da divulgação rigorosa da História Moderna de Portugal.

O mestrando acompanhará e colaborará nas actividades de divulgação histórica realizadas pelo CNC, nomeadamente cursos online e passeios culturais. O estágio decorre no ano lectivo de 2020-2021 em que a sociedade enfrenta constrangimentos severos de circulação e o CNC tem, por isso, limitações à frequência das suas instalações, pelo que o trabalho do mestrando será realizado através de actividades presenciais com o orientador e com acompanhamento online ou presencial (no exterior) das actividades do CNC

Ao longo do estágio o mestrando irá ganhar competências sobre:

- a) Definir locais de interesse a visitar;
- b) Criar um circuito que permita a apresentação de diversos elementos de interesse histórico de um modo articulado e compreensivo;
- c) Identificar os contactos institucionais necessários para realizar com sucesso uma actividade;
- d) Identificar as fontes históricas e os elementos digitais disponíveis sobre os monumentos a visitar numa actividade;
- e) Conceber e realizar textos de apoio que apresentam sínteses de divulgação dos monumentos a visitar numa actividade;
- f) Realizar um projecto de uma actividade itinerante com uma duração de uma semana.



Anexo 004

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa, professor catedrático da NOVA/FCSH, declaro a minha disponibilidade para orientar o Estágio de João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço, intitulado “Divulgar a História” que constitui a componente não letiva do Mestrado em História, Área de Especialização em História Moderna e dos Descobrimentos. Afirmo ainda a minha concordância como com os parâmetros e objetivos da proposta apresentada.

Lisboa, 15 de setembro de 2021.



Protocolo de Estágio Curricular João Cabaço

5 mensagens

NIPAA - NOVA FCSH <nipaa@fcsh.unl.pt>

Para: Joao Francisco Marialva Pinheiro Cabaco <a48254@campus.fcsh.unl.pt>

7 de abril de 2021 às 14:52

Caro João,

Junto se envia Protocolo de Estágio Curricular para assinatura. Agradecemos que nos envie o referido documento devidamente assinado. Reparámos que não preencheu a ficha de estágio online, neste sentido solicitamos que efetue o preenchimento da mesma neste link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc8fc6JXOxL9NEkA8do9emn-iQ3ad1TqgHN23hWWJ0eWrAtw/viewform> .

Com os melhores cumprimentos,

Sandra Pires Aires | Técnica Superior

Núcleo de Integração Profissional e de Antigos Alunos (NIPAA)

Professional Integration and Alumni Office

NOVA FCSH

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

NOVA School of Social Sciences and Humanities

Av. de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa | Portugal

Tel: + 351 21 790 83 00 | Ext.: 1564 | 1º piso - Torre B | Sala B106

E-mail: nipaa@fcsh.unl.pt



 07.04.2021 PEC2 João Cabaço.pdf

1397K

Joao Francisco Marialva Pinheiro Cabaco <a48254@campus.fcsh.unl.pt>

Para: j.francico.marialve@gmail.com

21 de junho de 2021 às 17:38

João Francisco Pinheiro Cabaço
aluno 48254 d história-fcsh-unl
[Citação oculta]

 07.04.2021 PEC2 João Cabaço.pdf

1397K

PASSEIOS DE DOMINGO

As Muralhas de Lisboa I – a linha ocidental da muralha fernandina

Sábado, 19 de setembro



Reunindo-nos às portas da cidade do século XIV, em São Pedro de Alcântara, podemos espreitar a baixa da Lisboa medieval, antes de penetrarmos na urbe, e tendo ainda tempo para vislumbrar a atalaia, que já não existe, mas que dá nome a uma rua do Bairro Alto.

Depois entraremos na cidade, relembremos a primeira ermida de São Roque e o convento da Trindade, e descenderemos até ao

Programação
SET-DEZ 2020



75 anos em
2020



Guilherme
d'Oliveira Martins
na "Visita
Guiada"



30 Boas Razões
para Portugal

Largo de Camões onde se situavam as Portas de Santa Catarina. Espreitando para dentro da cidade, podemos lembrar o cemitério dos cruzados falecidos no cerco de 1147, que deu lugar à Igreja dos Mártires. Continuaremos a descer até ao rio e terminaremos a nossa visita no Corpo Santo onde recentemente foi descoberto mais um troço da muralha fernandina com características especiais por estar junto à praia.

Guia: João Paulo Oliveira e Costa

Horário: 14h30

Duração: tarde

Limite: 20 pessoas

Local de encontro: Jardim de São Pedro de Alcântara

Passeios em Lisboa 1/2 dia

Percursos realizados a pé.

Inclui recurso a audio-guia (que permite que os participantes oiçam o/a guia devidamente distanciados), viseira para o/a conferencista e máscaras para os participantes.

RESERVADOS A SÓCIOS DO CNC

[TABELA DE PREÇOS E INSCRIÇÕES](#)

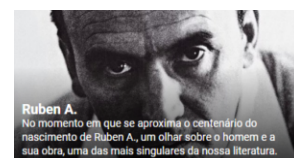
Partilhar



Ver pela Arte



Coleção temática
Ruben A nos
RTP Arquivos



Blog CNC

UM CASO
EXEMPLAR: O
TEATRO GIL
VICENTE DE
BARCELOS
[17 Outubro, 2020](#)

CRÓNICAS
PLURICULTURAIS
[16 Outubro, 2020](#)

LOUISE GLÜCK:
PRÉMIO NOBEL
DA LITERATURA
2020
[15 Outubro, 2020](#)

PASSEIOS DE DOMINGO

As Muralhas de Lisboa II – do Castelo à Casa dos Bicos

Sábado, 26 de setembro



A partir do Castelo de São Jorge, voltamos a observar a cidade e podemos distinguir as suas linhas de crescimento olhando para as sucessivas encostas que rodeiam a colina do castelo como se fossem ondas de choque.

Depois desceremos até às Portas do Sol, onde podemos vislumbrar os vestígios da cerca moura. Prosseguiremos em

Programação
SET-DEZ 2020



75 anos em
2020



Guilherme
d'Oliveira Martins
na "Visita
Guiada"



30 Boas Razões
para Portugal

direção ao rio e terminaremos o nosso passeio na Casa dos Bicos, onde voltaremos a mergulhar nas origens da cidade.

Guia: João Paulo Oliveira e Costa

Horário: 10h30

Duração: manhã

Limite: 20 pessoas

Local de encontro: Castelo de São Jorge (junto à bilheteira)

Passeios em Lisboa 1/2 dia

Percursos realizados a pé.

Inclui recurso a audio-guia (que permite que os participantes oiçam o/a guia devidamente distanciados), viseira para o/a conferencista e máscaras para os participantes.

RESERVADOS A SÓCIOS DO CNC

[TABELA DE PREÇOS E INSCRIÇÕES](#)

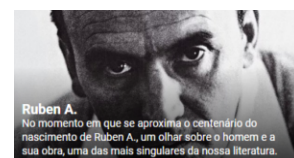
Partilhar



Ver pela Arte



Coleção temática
Ruben A nos
RTP Arquivos



Blog CNC

UM CASO
EXEMPLAR: O
TEATRO GIL
VICENTE DE
BARCELOS
[17 Outubro, 2020](#)

CRÓNICAS
PLURICULTURAIS
[16 Outubro, 2020](#)

LOUISE GLÜCK:
PRÉMIO NOBEL
DA LITERATURA
2020
[15 Outubro, 2020](#)

PASSEIOS DE DOMINGO

As Muralhas de Lisboa III – da colina da Graça ao Rossio

Sábado, 3 de outubro



Desta vez, o ponto de partida será o miradouro da Graça, nas imediações do local onde D. Afonso Henriques esteve instalado durante o cerco de Lisboa de 1147. De seguida descenderemos em direção à praça de Martim Moniz e seguiremos para o Rossio, onde podemos observar outro troço da muralha fernandina no jardim do Palácio da Independência, na zona onde se ergueram as Portas de Santo Antão da muralha fernandina.

Guia: João Paulo Oliveira e Costa

Horário: 10h30

Duração: manhã

Limite: 20 pessoas

Local de encontro: Miradouro da Graça

Programação
SET-DEZ 2020



75 anos em
2020



Guilherme
d'Oliveira Martins
na "Visita
Guiada"



30 Boas Razões
para Portugal

Passeios em Lisboa ½ dia

Percursos realizados a pé.

Inclui recurso a audio-guia (que permite que os participantes oiçam o/a guia devidamente distanciados), viseira para o/a conferencista e máscaras para os participantes.

RESERVADOS A SÓCIOS DO CNC

[TABELA DE PREÇOS E INSCRIÇÕES](#)

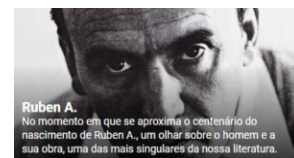
Partilhar



Ver pela Arte



Coleção temática
Ruben A nos
RTP Arquivos



Blog CNC

UM CASO
EXEMPLAR: O
TEATRO GIL
VICENTE DE
BARCELOS
[17 Outubro, 2020](#)

CRÓNICAS
PLURICULTURAIS
[16 Outubro, 2020](#)

LOUISE GLÜCK:
PRÉMIO NOBEL
DA LITERATURA
2020
[15 Outubro, 2020](#)

PASSEIOS DE DOMINGO

Do Jardim das Amoreiras ao Vale do Pereiro

Domingo, 11 de outubro



Este é um percurso histórico de entrada e saída da cidade que, ao longo dos séculos, foi gerando o aparecimento de núcleos de povoamento que se densificaram, dando origem às áreas urbanas que hoje conhecemos (Amoreiras, Rato, Salitre, Avenida da Liberdade). Cada uma tem a sua história bem marcada, ao longo da sequência de vias que se articulam, num dos caminhos que se foi definindo na encosta e se constituiu como o principal eixo de ligação com a os arredores a noroeste do termo de Lisboa. Começando no tranquilo e aprazível Jardim das Amoreiras, a que o dramaturgo Marcelino Mesquita dá no. x descemos até ao Rato. Continuando pela Rua do Salitre,

**Programação
SET-DEZ 2020****75 anos em
2020****Guilherme
d'Oliveira Martins
na "Visita
Guiada"****30 Boas Razões
para Portugal**[Subscreva a nossa newsletter](#)

terminamos no Vale do Pereiro onde se implanta a Avenida da Liberdade. Porque é um percurso onde a memória e a vida de Lisboa estão bem presentes, terminaremos com almoço numa das tradicionais cervejarias lisboetas, fundada em 1947, a Ribadouro.

Guia: Maria Calado

Horário: 10h30

Duração: manhã

Limite: 20 pessoas

Local de encontro: Jardim das Amoreiras

Passeios em Lisboa 1/2 dia

Percursos realizados a pé.

Inclui recurso a audio-guia (que permite que os participantes oiçam o/a guia devidamente distanciados), viseira para o/a conferencista e máscaras para os participantes.

RESERVADOS A SÓCIOS DO CNC

[TABELA DE PREÇOS E INSCRIÇÕES](#)

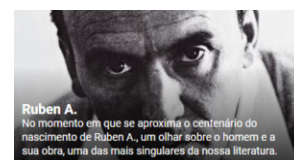
Partilhar



Ver pela Arte



**Coleção temática
Ruben A nos
RTP Arquivos**



Blog CNC

UM CASO
EXEMPLAR: O
TEATRO GIL
VICENTE DE
BARCELOS
[17 Outubro, 2020](#)

CRÓNICAS
PLURICULTURAIS
[16 Outubro, 2020](#)

LOUISE GLÜCK:
PRÉMIO NOBEL
DA LITERATURA



Subscreva a nossa newsletter

CURSOS LIVRES CURSOS ONLINE

A Formação do Território Português

Curso online, coordenado por João Paulo Oliveira e Costa

// CURSOS ONLINE //

A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS

Coordenação
João Paulo Oliveira e Costa

INSCRIÇÕES ABERTAS



APOIO:

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

A distinção de uma região particular no oeste da Península Ibérica remonta ao tempo em que os Cartagineses intervieram no território e em que se desenhou uma estrada ligando a costa setentrional à meridional, através da periferia da meseta separando as montanhas ocidentais das planuras da Meseta. Os Romanos constituíram aí duas províncias, a Lusitânia e a Galécia e foi este mapa que norteou a estratégia de vários monarcas, com particular destaque para Garcia, rei da Galiza (r.1064-1071), D. Afonso Henriques (r.1128-1185), fundador do reino de Portugal,

**75 anos nas
Artes, nas
Letras e nas
Ideias**



Ver pela Arte



**30 Boas
Razões para
Portugal**



Subscriba a nossa newsletter

para seu neto, Afonso IX, *o galego* (r.1188-1230), o último rei de Leão.

O reino de Portugal acabou por se afirmar como a entidade do ocidente peninsular pela política firme e esclarecida de D. Afonso III e de seu filho D. Dinis, e o território peninsular ficou definido pelo Tratado de Alcanizes, em 1297. Os sucessores de D. Dinis, encararam depois o mar como parte integrante dos seus domínios e no início do século XV consumou-se a ocupação dos arquipélagos da Madeira e dos Açores e o país atingiu a sua configuração centenária, nas vésperas de se iniciarem as viagens dos Descobrimentos.

Ao longo deste curso iremos acompanhar a evolução deste processo complexo e lento que possibilitou a existência de Portugal ao longo dos últimos séculos.

1. As montanhas e o mar – Da Antiguidade ao Condado Portucalense
2. O sonho de Afonso Henriques (1128-1185)
3. Sob a ameaça dos almôadas e de Afonso IX de Leão (1185-1230)
4. Do colapso do reino leonês ao Tratado de Alcanizes (1230-1297)
5. A crise de 1383-85 – A sobrevivência e a unidade do reino de Portugal
6. A terra e o mar – O início dos Descobrimentos e a definição do país

Coordenação: João Paulo Oliveira e Costa

Horários: 3^as feiras; das 18h30 às 20h

Duração: 6 sessões; de 15 de setembro a 20 de outubro

Preço: 120€ sócios | 144€ não sócios

Para mais informações contactar Alexandra Prista

Tel: 965 271 877 ou e-mail: divulgacao@cnc.pt

A VIDA DOS
LIVROS

15 Fevereiro,
2021

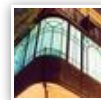
CARTAS
NOVAS À
PRINCESA DE
MIM

14 Fevereiro,
2021

O TEATRO DE
SÃO CARLOS
EM 1875 VISTO
POR JÚLIO
CÉSAR
MACHADO

13 Fevereiro,
2021

CNC no
Facebook



Centro Nacio
17 mil gostos

Gostei

CNC no
Instagram



Partilhar

Subscreva a nossa newsletter

PASSEIOS DE DOMINGO

Roteiro de São Roque em Lisboa

Domingo, 1 de novembro



Iniciamos a nossa visita no *Bairro Alto de São Roque*, nome que deriva da urbanização dos terrenos descampados que ficavam fora dos muros da cerca Fernandina, e junto dum campo onde existiu um cemitério de pestíferos.

Foi este o local cedido para edificar uma ermida, especialmente construída para colocar a Relíquia de São Roque que, a pedido do rei D. Manuel I à Senhora de Veneza, chegou a Lisboa em março de 1506.

São Roque – protetor contra a peste – tornou-se padroeiro dos inválidos, cirurgiões, barqueiros, carpinteiros de machado, e a

Programação
SET-DEZ 2020



75 anos em
2020



Guilherme
d'Oliveira Martins
na "Visita
Guiada"



30 Boas Razões
para Portugal

difusão do seu culto, sobretudo em tempos de epidemias e pandemias, atingiu uma escala mundial, sendo-lhe erguido ermidas, capelas, oratórios e igrejas, com celebrações e festas públicas, algumas das quais, chegaram aos nossos dias.

Desde o Bairro Alto até ao Arsenal da Marinha, iremos visitar alguns dos edifícios fundamentais para conhecermos o culto e devoção de São Roque em Lisboa.

Guia: Helena Gonçalves Pinto

Horário: 10h00

Duração: manhã

Limite: 25 pessoas

Local de encontro: Largo Trindade Coelho

Passeios em Lisboa 1/2 dia

Percursos realizados a pé.

Inclui recurso a audio-guia (que permite que os participantes oiçam o/a guia devidamente distanciados), viseira para o/a conferencista e máscaras para os participantes.

RESERVADOS A SÓCIOS DO CNC

[TABELA DE PREÇOS E INSCRIÇÕES](#)

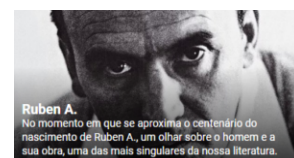
Partilhar



Ver pela Arte



Coleção temática
Ruben A nos
RTP Arquivos



Blog CNC

UM CASO
EXEMPLAR: O
TEATRO GIL
VICENTE DE
BARCELOS
[17 Outubro, 2020](#)

CRÓNICAS
PLURICULTURAIS
[16 Outubro, 2020](#)

LOUISE GLÜCK:
PRÉMIO NOBEL
DA LITERATURA
2020
[15 Outubro, 2020](#)

CURSOS LIVRES CURSOS ONLINE

Orgulhosamente sós? Um mito e um equívoco

Curso online, coordenado por João Paulo Oliveira e Costa, a decorrer durante o mês de dezembro de 2020

// CURSOS ONLINE //

ORGULHOSAMENTE SÓS? UM MITO E UM EQUÍVOCO

Coordenação
João Paulo Oliveira e Costa

/ 5 SESSÕES /
7, 9, 16, 17 e 21 de dez.
18h30 às 20h

Informações e inscrições:
divulgacao@cnc.pt ou 213 466 722

 CENTRO NACIONAL DE CULTURA

APOIO:  REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

75 anos nas
Artes, nas
Letras e nas
Ideias



Ver pela Arte



30 Boas
Razões para
Portugal



A 18 de fevereiro de 1965, num discurso sobre a guerra colonial e a falta de apoio dos seus aliados, Salazar p

Subscriba a nossa newsletter

uma expressão que ficou célebre quando disse que os soldados portugueses combatiam “orgulhosamente sós”. Esta afirmação tornou-se um símbolo do isolamento do seu regime, mas depois foi considerada frequentemente como uma referência que ilustrava a história secular do país, que teria vivido de costas voltadas para a Europa e de olhos virados para o mar. Na verdade, Salazar retomava uma velha prática da autointerpretação de Portugal, pois desde as primeiras crônicas do reino, a narrativa dos acontecimentos nunca tinha em consideração a influência dos interesses externos sobre as decisões dos governantes de Portugal.

Neste curso, ao longo de cinco sessões, procuramos mostrar como Portugal, desde a sua fundação, se assumiu como um membro ativo da comunidade internacional, e como muitos episódios importantes da história do país se explicam em função de um jogo de interesses internacional de que Portugal era coparticipante.

- 1.^a sessão – A afirmação do país (séc. XII-XIV)
- 2.^a sessão – A diplomacia dos séculos XV e XVI – neutralidade e pro-atividade
- 3.^a sessão – Portugal um país do Renascimento
- 4.^a sessão – Pragmatismo, inovação e resiliência no tempo dos Braganças
- 5.^a sessão – Portugal no mundo contemporâneo

Todas as sessões do curso serão gravadas e disponibilizadas aos participantes inscritos, no canal Youtube do CNC.

Coordenação: João Paulo Oliveira e Costa

Duração: 5 sessões (dias 7, 9, 16, 17 e 21 de dezembro), das 18h30 às 20h00

Preço: 100€ sócios | 120€ não sócios

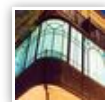
Para mais informações contactar Alexandra Prista
Tel.: 965 271 877 | E-mail: divulgacao@cnc.pt

A VIDA DOS
LIVROS
15 Fevereiro,
2021

CARTAS
NOVAS À
PRINCESA DE
MIM
14 Fevereiro,
2021

O TEATRO DE
SÃO CARLOS
EM 1875 VISTO
POR JÚLIO
CÉSAR
MACHADO
13 Fevereiro,
2021

**CNC no
Facebook**



Centro Nacio
17 mil gostos

Gostei

**CNC no
Instagram**



Subscreva a nossa newsletter

Visita Virtual “*Descobrir Portugal em 10 Dias*”

Visita a Portugal em 10 Dias no âmbito da temática dos Descobrimentos Portugueses

A realizar em 10 dias, esta Visita a Portugal tem como objetivo explorar a temática dos Descobrimentos Portugueses, através dos monumentos mais emblemáticos e simbólicos que invocam essa importante empresa que trouxe a Portugal, à Europa e ao Mundo uma mudança irreversível nas várias vertentes – Política, Económica, Cultural, Comercial, Náutica, entre outras – contribuindo decisivamente para o fenómeno da Globalização, muito presente nos nossos dias.

Para esse efeito, a viagem será iniciada, a Norte, passando pelas cidades de Vila do Conde, onde serão visitadas a Alfândega Régia, Nau Quinhentista e Caravela Vera Cruz; Porto - Casa do Infante, Centro Interpretativo – O Infante D. Henrique e os Novos Mundos e Ribeira e, por fim, Viseu - Sé de Viseu e Museu Nacional Grão Vasco.

Seguidamente, a Visita prosseguirá para a Região Centro: Batalha - Mosteiro da Batalha e Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota – Campo de S. Jorge, lugar de invocação da Batalha de Aljubarrota, momento fundador de uma nova Dinastia, a de Avis.

Ainda na Região Centro, o percurso prossegue para Tomar - Convento de Cristo e Igreja Matriz, lugar de forte ligação aos cavaleiros Templários – Tomar era a 3ª Sede portuguesa desta Ordem – e mais tarde, à Ordem de Cristo, invocando nesse lugar uma passagem marcante de dois Governadores dessa Ordem, o Infante D. Henrique e o Rei D. Manuel I, este último com um marco único e majestoso na Janela da Sala do Capítulo.

Após a passagem pela Batalha e Tomar, a Visita irá chegar a Lisboa, a “*Cidade Global*” quinhentista, Capital de um vasto Império e que viu várias culturas e gentes ao longo de séculos e que ainda hoje é visitada por gentes de todo o mundo. Em Lisboa, serão visitados diversos pontos incontornáveis dos Descobrimentos e da Lisboa Quinhentista: Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém e Padrão dos Descobrimentos - Belém; Museu Nacional de Arte Antiga - Santos; Ribeira das Naus, Casa dos Bicos e Chafariz D’el Rei - Baixa e Alfândega.

A Visita culminará na Região Sul, no Algarve, onde serão visitadas as cidades de Tavira – Igreja de Santa Maria do Castelo e Lagos - Castelo dos Governadores ou de Lagos e Mercado de Escravos , o Cabo de São Vicente e a Ponta de Sagres, invocando o Mar, elemento principal e ponto de partida para a descoberta de um novo mundo, onde esperam perigos, novas gentes, novas culturas, novos cheiros, novos sabores e novos conhecimentos, adquiridos através de experiências e vivências únicas...

A Visita

Vila do Conde

Com Início em Vila do Conde, cidade a norte do Porto – cerca de 32 km de viagem rodoviária – a visita terá como pontos de visita a Alfândega Régia, no cais da cidade junto ao Rio Ave, que hoje em dia é um espaço museológico sobre a história dos estaleiros de Vila do Conde e que abrange também a sua ligação aos descobrimentos, através do seu papel na construção das embarcações que partiam para a aventura das Descobertas. No exterior desse museu, encontra-se no cais uma réplica de uma Nau Quinhentista, que permite observar e perceber as suas características, a vida dos tripulantes a bordo, conhecer as várias funções que estavam em funcionamento nas viagens, desde o Capitão do navio até ao barbeiro, desde o tanoeiro até ao capelão.

Construída em 2000, nos estaleiros navais de Vila do Conde, no âmbito das Comemorações dos 500 anos da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, a Caravela Vera Cruz – réplica de uma caravela do século XV - permite igualmente perceber e observar as viagens dos Descobrimentos a bordo das caravelas e as várias funções a bordo.

Estas duas embarcações distintas permitem igualmente entender e identificar as diferenças entre os tipos de navios usados pelos portugueses nas Descobertas.

Porto

Cidade protagonista de diversos momentos decisivos da História Portuguesa e segunda maior Cidade do País, o Porto será lugar de rápida passagem, para a evocação da Conquista de Ceuta, momento decisivo da História em tempos de afirmação de uma nova Dinastia em ascensão, que teve a sua preparação nesta cidade, com a construção das embarcações dessa Armada e, segundo a lenda, com o abastecimento de toda a carne do Porto, ficando apenas as tripas para os habitantes da cidade, sacrifício esse que levou a que os habitantes portuenses ficassem conhecidos até hoje como “Tripeiros”. Este episódio originou a confeção de um dos pratos mais característicos do Porto – as “Tripas à Moda do Porto” – não só pela necessidade de aproveitamento das tripas como pela escassez de carne na cidade.

Após essa evocação na zona da Ribeira do Porto, junto ao Rio Douro, a Visita segue até à Casa Museu do Infante D. Henrique – Estação 11 do Museu da Cidade do Porto, onde será feita ainda uma evocação da cidade enquanto terra natal do Infante D. Henrique, que aí nasceu a 4 de março

de 1394. Ainda nesse espaço, será visitado o Centro de Interpretação – O Infante D. Henrique e os Novos Mundos -.

Viseu

A Cidade de Viseu terá, nesta visita, dois momentos de evocação em dois lugares simbólicos e históricos da Cidade.

Num primeiro momento, na Sé Patriarcal, será evocada esta cidade como sede da Casa de Viseu, que nos séculos XV e XVI teve um papel de grande relevância, destacando as principais figuras da Casa de Viseu ao longo da sua História: o 1º Duque de Viseu, o Infante D. Henrique, que para além de ser a figura ímpar dos Descobrimentos, figura bem conhecida do público geral, contribuiu decisivamente para o desenvolvimento desta cidade; D. Fernando, irmão de D. Afonso V, perfilhado pelo Infante D. Henrique e 2º Duque de Viseu e seus filhos, D. João, 3º Duque de Viseu, D. Diogo, 4º Duque de Viseu, uma das principais vítimas das várias perseguições empreendidas por D. João II, seu primo, acabando mesmo por morrer às suas mãos e o 5º Duque de Viseu, Governador da Ordem de Cristo, 4º Duque de Beja e, inesperadamente, Rei de Portugal, D. Manuel I, que é também uma figura incontornável da glória alcançada com os Descobrimentos.

Num segundo momento, no Museu Nacional Grão Vasco, será evocada e destacada a importância dos Descobrimentos para o incontornável e notável pintor Vasco Fernandes, conhecido por Grão Vasco, que transportou para algumas das suas pinturas elementos, objetos e características que chegavam através das viagens das Descobertas e que eram observados pelo pintor.

Estas observações estão marcadas na pintura “Adoração dos Reis Magos” – um dos painéis do antigo *Retábulo* (1501-06) que se encontrava na Capela-Mor da Sé de Viseu, em que um dos reis magos surge representado como um índio brasileiro.

Batalha

Na Batalha, onde serão visitados o Mosteiro da Batalha (ou Mosteiro de Santa Maria da Vitória), edificado em 1386, por D. João I, em sinal de agradecimento a Nossa Senhora pela vitória na Batalha de Aljubarrota, e o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota – Campo de S. Jorge, será evocada essa batalha que contribuiu para a afirmação da Dinastia de Avis e da Independência portuguesa e marcou definitivamente a História de Portugal, constituindo-se como momento fundador de uma nova Era que viria a mudar definitivamente Portugal, a Europa e o Mundo.

Tomar

Cidade ligada fortemente ao legado da Ordem dos Templários em Portugal, Tomar foi a 3ª maior sede dos Templários no País, uma vez que esta localidade fez parte do conjunto de fortificações – entre elas, o Castelo de Almourol – que defendiam a linha do Tejo das incursões muçulmanas vindas do Sul, no século XII.

Assim, será visitado o Convento de Cristo, sede dos Templários e após a sua extinção, a 22 de março de 1312, passou a pertencer à Ordem de Cristo, criada por D. Dinis com o intuito de proteger e conservar o património templário em território português. Para além da famosa charola, local de meditação e antigos rituais templários, a Janela da Sala do Capítulo constitui uma verdadeira afirmação individual, política e religiosa de um dos mais conhecidos Governadores da Ordem de Cristo que, dessa forma, deixou uma marca notável em Tomar: D. Manuel I.

Também o Infante D. Henrique teve passagens significativas em Tomar, uma vez que foi também governador da Ordem – razão pela qual as embarcações portuguesas das Descobertas tinham a Cruz de Cristo bordada nas suas velas e bandeiras – sendo igualmente evocado no Convento de Cristo.

Será ainda visitada a Igreja Matriz de Tomar, numa perspetiva de observação e identificação das várias características do Manuelino, muito presente ao longo do edifício.

Lisboa

Lisboa, capital de um vasto Império, Cidade Global, expoente máximo da glória dos Descobrimentos Portugueses. Serão visitados, o Mosteiro dos Jerónimos, edificado no Reinado de D. Manuel I, em comemoração da chegada de Vasco da Gama à Índia, em 1498, obra-prima do Manuelino; a Torre de Belém, igualmente mandada edificar por D. Manuel I como forte de defesa da barra do Tejo, contra a pirataria que tentasse atacar as embarcações portuguesas fundeadas em Lisboa e o Padrão dos Descobrimentos, monumento edificado em 1960, no âmbito das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, que evoca as principais figuras dos Descobrimentos Portugueses que se notabilizaram em várias áreas, nos séculos XV e XVI – Monarcas, Infantes, Vice-Reis da Índia/Governadores, Cronistas, Navegadores, Capitães de Navio, Poetas, Matemáticos, Escritores, Missionários, entre outras personalidades – tornando-se um incontornável ponto de evocação da gloriosa aventura dos Descobertas.

Após a passagem por Belém, atrás referida, a visita prosseguirá até ao Museu Nacional de Arte Antiga, em Santos, numa perspectiva de observação e contemplação das mais ornamentadas e trabalhadas e valiosas obras ultramarinas e portuguesas de ourivesaria, com destaque para a Custódia de Belém (datada de 1506 – possível autoria de Gil Vicente); pintura, com destaque para os Painéis de São Vicente (datados entre 1470 e 1480 – possível autoria de Nuno Gonçalves; pertenciam possivelmente ao Retábulo da Capela-Mor da Igreja de São Vicente de Fora), e outras peças únicas, como porcelanas chinesas, caixas de madrepérola japonesas, contadores indo-europeu, esculturas em marfim, entre outras. De realçar, de igual forma, obras flamengas presentes neste Museu, com destaque para o Tríptico “As Tentações de Santo Antão” de Hieronymus Bosch (c. 1450-1516).

A visita continuará para a Ribeira das Naus, local emblemático dos estaleiros onde foram construídas as embarcações que partiam para o mar, em busca de novas terras, gentes, riquezas e especiarias.

Também será visitado o Terreiro do Paço, atual Praça do Comércio, local do antigo Palácio da Ribeira, que abrangia a Casa da Índia – Armazéns onde eram guardados os produtos e as mercadorias que chegavam a Lisboa trazidas das diversas partes do Império Português – e foi mandando erguer por D: Manuel I, que até então habitava no Paço da Alcáçova, no Castelo de São Jorge, para ter uma maior proximidade da atividade diária mercantil e comercial do Terreiro do Paço e da Alfândega, junto ao Rio Tejo.

Seguidamente, com uma breve passagem pela Igreja da Conceição Velha, da qual apenas restou uma magnífica fachada manuelina, semelhante à fachada do Mosteiro dos Jerónimos, após a Igreja ruir com o Terramoto de 1755 e onde se encontram a imagem de Nossa Senhora de Belém ou do Restelo, junto da qual Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral rezaram antes de partirem para as suas viagens marítimas, quando a dita imagem se encontrava no Restelo, na Ermida de Santa Maria de Belém e a imagem de Nossa Senhora das Alfândegas ou da Atalaia, o ciclo de vistas em Lisboa terminará na Casa dos Bicos, na Rua da Alfândega, edifício emblemático da Lisboa Quinhentista decorado com os característicos bicos na fachada principal, que foi construído tal como hoje se conhece no Século XVI, apesar de ter sofrido várias intervenções de restauro ao longo dos séculos até aos dias de hoje.

Sintra

Na Vila de Sintra, conhecida pelo ambiente místico, pelo seu romantismo e secular local de veraneio dos monarcas portugueses, será visitado o Palácio da Vila, onde será possível contemplar

e observar o “Manuelino” na designada Ala Manuelina e a afirmação individual, política e social de D. Manuel I, presente na famosa Sala dos Brasões.

Tavira

Avançando até ao Algarve, o primeiro lugar de passagem será a cidade de Tavira, com a visita à Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, local onde os Infantes D. Pedro e D. Henrique foram feitos, respetivamente, Duques de Coimbra e de Viseu, aquando do regresso da armada portuguesa de Ceuta, que ali aportou na chegada à Costa Algarvia.

Lagos

Na cidade de Lagos, será visitado o Castelo dos Governadores ou de Lagos - presumível Paço do Infante D. Henrique – onde se pretende abordar o papel fundamental da cidade nos Descobrimentos, evocando duas figuras incontornáveis dessa memorável empresa: Gil Eanes, nascido em Lagos, navegador que atingiu o notável feito de passar o Cabo Bojador, em 1434, abrindo irrevogavelmente as portas da exploração da restante costa africana em direção ao Sul e consequentemente, viria a possibilitar a chegada dos Portugueses à Índia e ao Brasil bem como, o Infante D. Henrique, figura incontornável desta cidade, onde estaria localizada a mítica “Escola de Sagres”, constituída por homens de grande sabedoria e conhecimento científico em várias áreas – Náutica, Cartografia, Cosmografia, Geografia, Astronomia, entre outras - que em Lagos colaboravam com o Infante D. Henrique na preparação e formação dos navegadores que capitaneavam as embarcações.

Será ainda visitado o Mercado de Escravos, evocando a chegada dos primeiros escravos trazidos de África, em 1444.

Sagres

Esta visita a Portugal culminará na Ponta de Sagres, onde a partir da Fortaleza homónima será evocada a “*Villa do Infante*” e o mar. Local de eleição do Infante D. Henrique, que muitas vezes se recolhia ao silêncio e ao isolamento de Sagres, olhando o mar, caminho que tanto quis desvendar e conseguiu, dando a Portugal e à Europa uma nova visão do mundo, caminho que se tornou o elo de ligação de todos os povos do mundo com o contributo inestimável do Infante D. Henrique e dos portugueses.

Com o ciclo de visitas do Algarve, o circuito apresentado dá-se por concluído, tendo presente a salvaguarda do interesse cultural, histórico e patrimonial de todos os museus e monumentos nela incluídos e aqui referidos ao longo deste circuito, que se pretende seja o mais completo e dinâmico possível, de forma a divulgar e explorar a temática dos Descobrimentos Portugueses para conservar e perpetuar a memória e a glória dessa Época que mudou para sempre o mundo.

Bibliografia

<https://www.cm-viladoconde.pt/> - Site da Câmara Municipal de Vila do Conde

<https://www.cm-porto.pt/> - Site da Câmara Municipal do Porto

<https://www.cm-viseu.pt/> - Site da Câmara Municipal de Viseu

<https://www.cm-batalha.pt/> - Site da Câmara Municipal da Batalha

<http://www.cm-tomar.pt/> - Site da Câmara Municipal de Tomar

<https://www.lisboa.pt/> - Site da Câmara Municipal de Lisboa

<https://cm-sintra.pt/> - Site da Câmara Municipal de Sintra

<https://cm-tavira.pt/site/> - Site da Câmara Municipal de Tavira

<https://www.cm-lagos.pt/> - Site da Câmara Municipal de Lagos

<https://www.cm-viladobispo.pt/> - Site da Câmara Municipal de Vila do Bispo

CURSOS LIVRES CURSOS ONLINE

Municipalismo em Portugal

Abertas inscrições para o curso online, coordenado por João Paulo Oliveira e Costa, que terá lugar entre 16 de março e 13 de abril de 2021.

// CURSOS ONLINE //

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Coordenação
João Paulo Oliveira e Costa

INSCRIÇÕES ABERTAS



Desde as suas origens, Portugal foi um país municipalista. Desde a refundação do Condado Portucalense, em 1096, os governantes apostaram fortemente na criação de povoados autónomos, através da atribuição de cartas de foral, que consagravam as liberdades e as regras da vida comunitária nesses espaços. Ao colocarmos essas cartas de foral no mapa do país, podemos perceber como evoluiu o povoamento e a densificação humana do país desde o final do século XI à segunda metade do XIV. Estas comunidades eram, em regra, leais à coroa e, além d

75 anos nas
Artes, nas
Letras e nas
Ideias



Ver pela Arte



30 Boas
Razões para
Portugal



Subscriba a nossa newsletter

assegurarem o controlo do território, serviam de contraponto ao espírito autonomista da nobreza.

As câmaras foram fundamentais na governação do país, pois asseguravam a manutenção da ordem e o funcionamento da economia. Reuniam regularmente e tinham voz nas cortes. Dispomos de atas das suas reuniões (designadas por vereações) nalguns casos desde o século XIV.

Neste curso iremos estudar a natureza das cartas de foral, perceber o modo como a sua concessão nos ilustra o desenvolvimento do país na Idade Média, e visualizar algumas das reuniões dos séculos XIV a XVI pela leitura de extratos das vereações.

Todas as sessões do curso serão gravadas e disponibilizadas aos participantes inscritos, no canal Youtube do CNC.

Coordenação: João Paulo Oliveira e Costa

5 sessões; de 16 de março a 13 de abril

terças-feiras, das 18h30 às 20h00

Preço: 100€ (sócio CNC) | 120€ (não sócio)

Para mais informações contactar Alexandra Prista

Tel: 965 271 877 ou e-mail: divulgacao@cnc.pt

[Inscreva-se aqui](#)

Partilhar



A VIDA DOS
LIVROS

15 Fevereiro,
2021

CARTAS
NOVAS À
PRINCESA DE
MIM

14 Fevereiro,
2021

O TEATRO DE
SÃO CARLOS
EM 1875 VISTO
POR JÚLIO
CÉSAR
MACHADO

13 Fevereiro,
2021

**CNC no
Facebook**



Centro Nacio
17 mil gostos

Gostei

**CNC no
Instagram**



Subscreva a nossa newsletter

Rossio, um dos principais centros da Cidade de Lisboa

Com uma localização privilegiada na Baixa da Cidade de Lisboa, o Rossio foi assumindo um importante protagonismo ao longo dos séculos: durante o período romano (Séculos III a.C./ V d.C.), o Rossio era um circo, local da realização de corridas de quadrigas; mais tarde, no século XIV, entre 1373-1375, a construção da Muralha Fernandina, por ordem do Rei D. Fernando I, O Formoso (1365-1383), aumenta a cidade e passa a integrar o Rossio dentro da mesma; no Século XV, as construções do Palácio dos Estaus (1449) e do Hospital de Todos-os-Santos (1492-1502) dão ainda mais destaque ao Rossio, que nos séculos XVI-XVII se torna também local de execuções com a chegada da Sede da denominada Santa Inquisição – ou Santo Ofício - ao Palácio dos Estaus (o atual Teatro D. Maria II); por fim, o Século XVIII, com o Terramoto de 1755, muda completamente a face da Baixa de Lisboa e começa a tomar forma o Rossio que hoje conhecemos.

Uma História do Rossio - O Rossio Romano

Na Lisboa Romana, o Rossio apresentava-se como um centro importante da cidade, apesar de se encontrar fora dela. Era um Circo de grandes dimensões que se estendia pelo Rossio atual, entre o Largo do Regedor (a rua que se situa por detrás do Teatro D. Maria II) e o início da Rua dos Sapateiros e da Rua Augusta. De notar que o centro político se localizava já na colina do atual Castelo de São Jorge, apesar de este, ainda não existir.

Século XIV

No Século XIV, o Rei D. Fernando (1365-1383) ordenou a construção de uma nova muralha na cidade, em 1373, alargando os limites de Lisboa até ao *Bairro Alto de S. Roque* (Bairro Alto), a ocidente e até à Graça, a oriente. Desta forma, o Rossio passou a integrar a cidade de Lisboa, passando a assumir um importante papel comercial – a norte do mesmo foi construída a Porta de Santo Antão – com a chegada dos mercadores dos arredores a norte da cidade que até ali se deslocavam para vender os seus produtos hortícolas e frutícolas.

Neste século, o convento de S. Domingos – atualmente, a Igreja de S. Domingos, reconstruída após o terramoto de 1755 – mandado construir por D. Sancho II no século XIII, foi lugar de dois episódios emblemáticos da História de Portugal: o descontentamento e revolta do povo de Lisboa com o casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles, em 1372, muito contestado na cidade, e a aclamação do Mestre de Avis como *Regedor e Defensor do Reino*, no início da crise sucessória de 1383-1385.

Na Crónica de D. João I, Fernão Lopes relata o descontentamento e revolta, gerados no povo de Lisboa, pelo casamento de D. Fernando, em 1373, levando um alfaiate, Fernão Vasques, um dos líderes do protesto lisboeta, ao Paço da Alcáçova (no Castelo de São Jorge) para pedir ao rei que reconsiderasse tal decisão, uma vez que D. Leonor Teles se encontrava já casada com João Lourenço da Cunha. Fernão Vasques ao interpelar o rei, ainda o exortou a preservar a sua honra e o prestígio do reino, desistindo de tal casamento tão injurioso.

Em resposta ao alfaiate, o rei pediu-lhe que reunisse as gentes de Lisboa no Largo de S. Domingos na manhã do dia seguinte, onde iria comparecer para prestar esclarecimentos sobre o casamento. No entanto, ao descer do Castelo em direção ao Rossio, vendo uma grande multidão reunida em S. Domingos, o rei decidiu fugir secretamente com D. Leonor Teles para o Norte do país, acabando por consumir o seu matrimónio no Mosteiro Hospitalário de Leça do Balio.

Na referida Crónica, o autor relata igualmente os acontecimentos do início da Crise de 1383-1385 tal como a morte do Conde Andeiro, no Paço a-Par-de S. Martinho (Paço do Limoeiro), às mãos do Mestre de Avis D. João (Futuro Rei D. João I). Fernão Lopes refere que após matar o Conde João Fernandes Andeiro, o Mestre, recebido com júbilo pelo povo que se tinha amotinado nas portas do Paço em seu “auxílio”, se dirigiu até “à *entrada do rocio*”, onde almoçou com alguns Homens-Bons da cidade.

Com o referido movimento do Mestre, estalou a revolta generalizada em Lisboa. Poucos dias após a morte do Andeiro, o povo lisboeta pediu ao Mestre de Avis que aceitasse ser o “*Regedor e Defensor do Reino*”, tendo o Mestre respondido que o povo se deveria reunir, no dia seguinte, no Largo de São Domingos, para lhe falar sobre a eminente invasão do Rei de Castela, Juan I, que se encontrava já na estrada da Beira, a caminho da capital. Nessa reunião, o Mestre de Avis aceitou ser o “*Regedor e Defensor do Reino*”, sendo vitoriado pelo povo de Lisboa.

Século XV

Durante o Século XV, o Rossio sofreu importantes alterações, que vieram a reconfigurar aquele espaço. Em 1449, por ordem do Infante D. Pedro (Regente entre 1439-1448), foi construído o Palácio dos Estaus – no lugar onde atualmente se encontra o Teatro D. Maria II – para dar resposta ao problema do alojamento dos diplomatas estrangeiros e da Corte em Lisboa, que implicava um conflito constante entre estes e a população da cidade, uma vez que os visitantes se apropriavam das suas casas e dos seus bens, problema este que perdurava desde o século XIII. O Palácio dos Estaus desempenhou várias funções ao longo da sua existência até meados do século XIX (judiciais, políticas, Hospedaria Real, prisionais, entre outras).

Destaca-se, no Rossio, a realização dos Festejos do Casamento da Infanta D. Leonor - irmã de D. Afonso V - com o Imperador Frederico III, em 1450, tendo os dois embaixadores alemães ficado hospedados no Palácio dos Estaus, durante alguns dias.

Mais tarde, em 1492, D. João II (1481-1495), com o intuito de criar uma unidade hospitalar principal no centro da cidade, mandou construir no Rossio o Hospital de Todos-os-Santos (também chamado Hospital Real ou Hospital dos Pobres), que viria a ser inaugurado em 1504, pelo rei D. Manuel I (1495-1521). Era um hospital de grandes dimensões, com a fachada principal na atual Praça da Figueira, sendo que a grande escadaria que se apresentava no Rossio era a entrada da Igreja.

Século XVI

A Lisboa do Século XVI, que se destaca pela riqueza e pelo grande prestígio que tinha entre as principais cidades europeias, com o auge dos Descobrimentos (Vasco da Gama tinha chegado à Índia em 1498 e Pedro Álvares Cabral à Terra de Vera Cruz, futuro Brasil, em 1500), assume um papel central no comércio de especiarias e outros produtos raros nos circuitos mercantis europeus.

Interessa referir um importante acontecimento no ano de 1497 - a realização do primeiro batismo de Cristãos-Novos no Paço do Estaus. De igual forma, serão apresentados dois episódios de grande relevância, relativos à feroz perseguição de cristãos-novos e a um combate entre dois grandes animais do rei D. Manuel.

No dia 19 de abril de 1506, Domingo de Páscoa, durante a missa na Igreja de São Domingos, na qual, devido à seca, fome e peste que grassavam na cidade e no resto do país, se pedia Intervenção Divina, alguém afirmou que tinha visto no altar a imagem de Cristo iluminada, levando os presentes a considerar tal visão um milagre.

No entanto, um cristão-novo, tentando explicar o fenómeno, afirmou que na realidade se tratava de um reflexo da candeia que se encontrava ao lado da imagem. Perante esta afirmação, rapidamente considerada uma heresia, foi arrastado pelos cabelos para fora da igreja e espancado, sendo seguidamente queimado na fogueira. De imediato, saíram três dominicanos a instigar o povo a perseguir e a matar todos os cristãos-novos que encontrassem na rua.

A partir desse tumulto, durante esse dia e os dois seguintes, os cristãos-novos foram perseguidos nas ruas e em suas casas e mortos em fogueiras montadas no Rossio, junto ao Largo de São Domingos, para onde as vítimas eram levadas de arrasto. A desordem e a confusão instaladas

atingiram grandes proporções, tornando-se incontrolável e por isso, impossível a resistência do Regedor Aires da Silva e do Governador D. Álvaro de Castro que, tendo juntado algumas gentes para travar tal acontecimento, não o conseguiram, tendo retirado com receio de terem a mesma sorte dos cristãos-novos.

Para além de matarem os cristãos-novos, os tumultuosos saquearam as suas casas e os seus bens, prata, ouro e seus enxovais. O rei D. Manuel I, que se tinha retirado para Abrantes com a Rainha e os Infantes, acompanhado pela Corte, para fugir ao flagelo da peste, soube deste acontecimento em Avis quando se encontrava a caminho de Beja, onde visitaria sua mãe, a Infanta D. Beatriz.

Não tendo ficado indiferente, rapidamente agiu e mandou que fossem castigados os culpados, quer os instigadores e participantes nas execuções, quer os que somente assistiram ao trágico massacre, nada tendo feito para o impedir, sendo presos e enforcados. Os três frades dominicanos que tinham instigado o tumulto foram punidos, perdendo as Ordens e sendo igualmente enforcados.

Os oficiais e procuradores da cidade, pela incapacidade de controlar a situação, foram também punidos, sendo-lhes retirados todos os bens, as fazendas e os ofícios. Entre 19 e 21 de abril de 1506, milhares de cristãos-novos foram perseguidos, torturados e mortos no Rossio. A punição ordenada por D. Manuel I apenas foi decretada no 22.

Neste século, destaca-se igualmente um episódio relatado por Damião de Góis na *Chrónica do Fellicissimo Rey Dom Manuel*, que teve lugar no Terreiro do Paço e no Rossio: O Cronista refere que, em 1515, o Rei D. Manuel mandou organizar uma luta entre o elefante e o rinoceronte que se encontravam abrigados no Palácio dos Estaus, no Rossio, para averiguar “*sua força e suas manhas*”. Para este confronto, foi montada uma cerca de barras, junto ao Paço da Ribeira (no atual Terreiro do Paço), onde em cada extremidade foram colocados os animais separados por apenas uma cortina.

Ao ser retirada a cortina, o elefante espantou-se e, derrubando as barras, começou a correr desenfreadamente na direção do Rossio, para o Palácio dos Estaus, levando tudo à frente, por onde passava.

Apenas seis anos após este acontecimento, a 19 dezembro de 1521, com a morte do rei D. Manuel I, deu-se a aclamação do novo rei, D. João III, no alpendre do Convento de São Domingos, por decisão e determinação do jovem príncipe D. João, apesar das fortes chuvas, ventos e tempestades, que se abateram sobre Lisboa, terem danificado parte do alpendre que

tinha sido preparado para a cerimónia, que estava prevista para o dia anterior. Tendo sido aconselhado por Bartolomeu de Paiva, seu amo, a adiar de novo a cerimónia ou eventualmente deslocá-la para o Paço da Ribeira, o príncipe D. João manteve-se inflexível na decisão de realizar a cerimónia no dia e no local que havia escolhido.

Estiveram presentes na cerimónia os grandes do reino, entre os quais se destacam: o Infante D. Luís, Condestável do Reino, o Infante D. Fernando, futuro Duque da Guarda e o Infante Cardeal D. Afonso (irmãos do novo rei), o Duque de Bragança, D. Jaime, o Conde da Vidigueira, D. Vasco da Gama e os principais senhores do reino bem como, os Bispos de Évora, Safim (Marrocos), Funchal, Lamego e Leiria e os principais prelados das dioceses portuguesas.

O cortejo do príncipe D. João saiu do Paço da Ribeira em direção ao Rossio, tendo regressado no final da cerimónia ao mesmo Paço, onde foi retomado o luto pelo Rei D. Manuel.

O Palácio dos Estaus, residência permanente de D. João III - a partir de 1540 – albergou as instalações da Sede e dos cárceres da Inquisição, entre 1571 e 1755, data em que o edifício original do Paço ruiu, com o terramoto. Os Autos-de-Fé realizados na cidade tiveram lugar no Rossio e no Terreiro do Paço.

Século XVII

Durante o Século XVII, o Rossio ficou marcado não só pela passagem da Inquisição, que aqui realizou vários Autos-de-Fé, já que a sua Sede e os cárceres se encontravam no Palácio dos Estaus (como foi atrás referido), mas também pela Restauração da Independência, a 1 de dezembro de 1640, proclamada no Palácio dos Almadas (ou da Independência) e, consequentemente, foram realizadas no Rossio as execuções de 1641, devido a uma conspiração contra o rei D. João IV que foi descoberta nesse ano.

A 29 de agosto de 1641, foram executados, por decapitação, quatro réus fidalgos: D. Luís de Noronha e Meneses, 7º Marquês de Vila Real; seu filho, D. Miguel Luís de Meneses, 2º Duque de Caminha; Rui de Matos de Noronha, Conde de Armamar e D. Agostinho Manuel, Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Os restantes quatro réus foram condenados ao enforcamento: Diogo de Brito Nabo, ex-Alcaide de Ceuta e fidalgo da Casa Real e Manuel Valente de Vilasboas, escrivão da távola de Setúbal (Cristóvão Cogominho, Guarda-mor da Torre do Tombo, e António Correia, Oficial maior da secretaria de Estado no tempo de Miguel de Vasconcelos, apenas seriam executados no dia 9 de setembro).

Século XVIII

O Rossio que atualmente conhecemos, começará a ganhar forma durante o Século XVIII, com o trágico Terramoto de 1755, que afetou grande parte da cidade, destruindo a maioria das igrejas e dos edifícios, desaparecendo um espólio considerável de Arte Moderna e Sacra.

A Reconstrução de Lisboa virá transformar o Rossio e toda a zona da cidade entre a Praça da Figueira, o Chiado, o Convento do Carmo, o Cais do Sodré, o Terreiro do Paço e a zona entre a Sé e o Castelo de São Jorge.

O Rossio foi intervencionado, devido aos danos causados pelo Terramoto ao Hospital de Todos-os-Santos – que apesar de ter sido parcialmente reconstruído, nunca chegou a ser completamente recuperado – começando a nascer aquela que virá a ser a atual Praça da Figueira. Foi igualmente intervencionado o Palácio dos Estaus, que ficou completamente em ruínas com o terramoto, sendo totalmente reconstruído, vindo a tornar-se, após o incêndio que sofreu em 1836, no Teatro Nacional D. Maria II.

No fim da viagem...

Perante a presente viagem pelo Rossio ao longo dos Séculos XIV a XVIII, percorrida através de importantes edifícios, figuras e acontecimentos históricos marcantes nesta atual Praça D. Pedro IV – vulgarmente conhecida pelo Rossio – torna-se possível conhecer melhor a sua história e entender a sua importância na Cidade de Lisboa e na História de Portugal.

Episódio do Casamento de D. Fernando

- Crónica de D. Fernando, Fernão Lopes Volume I, Capítulo XII e LX (50) e Volume II, Capítulo LXI (51)
- D. Fernando, Rita Costa Gomes, Temas & Debates, Reis de Portugal

Aclamação do Mestre de Avis como Regedor e Defensor do Reino

- Crónica de D. João I, Fernão Lopes, Volume I, Capítulo XXVII (27)
- D. João I, Maria Helena da Cruz Coelho, Temas & Debates, Reis de Portugal

Festejos do casamento de D. Leonor e Frederico III, 1450

- Crónica de D. Afonso V, Volume II, Capítulo CXXXI (131)
- D. Afonso V, Saúl António Gomes, Temas & Debates, Reis de Portugal

Palácio dos Estaus (1449)

- Site Hospital de S. José

Aclamação de D. João III

- Crónica de D. João III, Capítulos VIII e IX
- D. João III, Ana Isabel Buescu, Temas & Debates, Reis de Portugal

Execuções de 1641

- D. João IV, Leonor Freire Costa e Mafalda Soares da Cunha, Temas & Debates, páginas 154-155, Reis de Portugal

Episódio da luta entre o elefante e o rinoceronte

- Crónica de D. Manuel I, Damião de Góis, Parte IV, Capítulo XVIII
- D. Manuel I, João Paulo Oliveira e Costa, Temas & Debates, Reis de Portugal

Inquisição / Episódio do Massacre de 1506

- História da Inquisição Portuguesa, José Pedro Paiva e Giuseppe Marcocci
- Crónica de D. Manuel I, Damião de Góis, Parte I, Capítulos CII e CIII (102 e 103)

Visita ao Rossio – Património e Memória, Centro Nacional de Cultura

Rossio, um dos principais centros da Cidade de Lisboa

Com uma localização privilegiada na Baixa da Cidade de Lisboa, o Rossio foi assumindo um importante protagonismo ao longo dos séculos: durante o período romano (Séculos I a.C./ II d.C.), o Rossio era um circo, local da realização de corridas de quadrigas; mais tarde, no século XIV, entre 1373-1375, a construção da Muralha Fernandina, por ordem do Rei D. Fernando I, O Formoso (1367-1383), aumenta a cidade e passa a integrar o Rossio dentro do perímetro defensivo da mesma; no século XV, a construção do Palácio dos Estaus (1449) e do Hospital de Todos-os-Santos (1492-1502) dão ainda mais destaque ao Rossio, que nos séculos XVI-XVII se torna também local de execuções com a chegada da Sede Inquisição – ou Santo Ofício - ao Palácio dos Estaus (o atual Teatro D. Maria II); por fim, o Século XVIII, com o Terramoto de 1755, muda completamente a face da Baixa de Lisboa e ganhou forma o Rossio que hoje conhecemos.

Uma História do Rossio - O Rossio Romano

Na Lisboa Romana, o Rossio apresentava-se como um centro importante da cidade, apesar de se encontrar nos arrabaldes. Era um circo de grandes dimensões que se estendia pelo Rossio atual, entre o Largo do Regedor (a rua que se situa por detrás do Teatro D. Maria II) e o início da Rua dos Sapateiros e da Rua Augusta. De notar que o centro político se localizava já na colina do atual Castelo de São Jorge, apesar de este, ainda não existir.

Século XIV

No século XIV, o Rei D. Fernando ordenou a construção de uma nova muralha na cidade, em 1373, alargando os limites de Lisboa até ao *Bairro Alto de S. Roque* (Bairro Alto), a ocidente e até à Graça, a oriente. Desta forma, o Rossio passou a integrar a cidade de Lisboa, e assumiu um importante papel comercial – a norte do mesmo foi construída a Porta de Santo Antão – com a chegada dos mercadores dos arredores a norte da cidade que até ali se deslocavam para vender os seus produtos hortícolas e frutícolas.

Neste século, o convento de S. Domingos – atualmente, a Igreja de S. Domingos, reconstruída após o terramoto de 1755 – mandado construir por D. Sancho II no século XIII, foi lugar de dois episódios emblemáticos da História de Portugal: o descontentamento e revolta do povo de Lisboa com o casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles, em 1372, muito contestado na cidade, e a aclamação do Mestre de Avis como *Regedor e Defensor do Reino*, no início da crise sucessória de 1383-1385.

Na *Crónica de D. Fernando*, Fernão Lopes relata o descontentamento e a revolta, gerados no povo de Lisboa, pelo casamento de D. Fernando, em 1373, levando um alfaiate, Fernão Vasques, um dos líderes do protesto lisboeta, ao Paço da Alcáçova (no Castelo de São Jorge) para pedir ao rei que reconsiderasse tal decisão, uma vez que D. Leonor Teles se encontrava já casada com João Lourenço da Cunha. Fernão Vasques ao interpelar o rei, ainda o exortou a preservar a sua honra e o prestígio do reino, desistindo de tal casamento tão injurioso.

Em resposta ao alfaiate, o rei pediu-lhe que reunisse as gentes de Lisboa no Largo de S. Domingos na manhã do dia seguinte, onde iria comparecer para prestar esclarecimentos sobre o casamento. No entanto, ao descer do Castelo em direção ao Rossio, vendo uma grande multidão reunida em S. Domingos, o rei decidiu fugir secretamente com D. Leonor Teles para o Norte do país, acabando por consumir o seu matrimónio no Mosteiro Hospitalário de Leça do Balio.

Na *Crónica de D. João I*, o mesmo autor relata igualmente os acontecimentos do início da Crise de 1383-1385 tal como a morte do Conde Andeiro, no Paço a-Par-de S. Martinho (Paço do Limoeiro), às mãos do Mestre de Avis D. João (futuro rei D. João I, 1385-1433). Fernão Lopes refere que após matar o Conde João Fernandes Andeiro, o Mestre, recebido com júbilo pelo povo que se tinha amotinado nas portas do Paço em seu “auxílio”, se dirigiu até “à entrada do rocio”, onde almoçou com alguns homens-bons da cidade.

Com o referido movimento do Mestre, estalou a revolta generalizada em Lisboa. Poucos dias após a morte do Andeiro, o povo lisboeta pediu ao Mestre de Avis que aceitasse ser o “*Regedor e Defensor do Reino*”, tendo o Mestre respondido que o povo se deveria reunir, no dia seguinte, no Largo de São Domingos, para lhe falar sobre a eminente invasão do Rei de Castela, Juan I, que se encontrava já na estrada da Beira, a caminho da capital. Nessa reunião, o Mestre de Avis aceitou ser o “*Regedor e Defensor do Reino*”, sendo vitoriado pelo povo de Lisboa.

Século XV

Durante o século XV, o Rossio sofreu importantes alterações, que vieram a reconfigurar aquele espaço. Em 1449, foi concretizada a decisão do regente, o infante D. Pedro, de construir o Palácio dos Estaus para dar resposta ao problema do alojamento dos diplomatas estrangeiros e de membros da Corte em Lisboa; procurava-se, assim, acabar com o conflito constante entre estes e a população da cidade, uma vez que os visitantes se apropriavam das suas casas e dos seus bens, problema este que perdurava desde o século XIII. O Palácio dos Estaus desempenhou várias funções ao longo da sua existência até meados do século XIX (judiciais, políticas, Hospedaria Real, prisionais, entre outras).

Destaca-se, no Rossio, a realização dos Festejos do Casamento da Infanta D. Leonor - irmã de D. Afonso V (1438-1481) - com o Imperador Frederico III, em 1450, tendo os dois embaixadores alemães ficado hospedados no Palácio dos Estaus, durante alguns dias.

Mais tarde, em 1492, D. João II (1481-1495), com o intuito de criar uma unidade hospitalar principal no centro da cidade, mandou construir no Rossio o Hospital de Todos-os-Santos (também chamado Hospital Real ou Hospital dos Pobres), que viria a ser inaugurado em 1504, pelo rei D. Manuel I (1495-1521). Era um hospital de grandes dimensões, sendo que a grande escadaria que se apresentava no Rossio era a entrada da Igreja.

Século XVI

A Lisboa do século XVI, que se destaca pela riqueza e pelo grande prestígio que tinha entre as principais cidades europeias, com o auge dos Descobrimentos (Vasco da Gama tinha chegado à Índia em 1498 e Pedro Álvares Cabral à Terra de Vera Cruz, futuro Brasil, em 1500), assume um papel central no comércio de especiarias e outros produtos raros nos circuitos mercantis europeus.

Interessa referir um importante acontecimento no ano de 1497 - a realização do primeiro batismo dos cristãos-novos no Paço do Estaus. De igual forma, serão apresentados dois episódios de grande relevância, relativos à feroz perseguição de cristãos-novos e a um combate entre dois grandes animais do rei D. Manuel.

No dia 19 de abril de 1506, Domingo de Páscoa, durante a missa na Igreja de São Domingos, na qual, devido à seca, fome e peste que grassavam na cidade e no resto do país, se pedia Intervenção Divina, alguém afirmou que tinha visto no altar a imagem de Cristo iluminada, levando os presentes a considerar tal visão um milagre.

No entanto, um cristão-novo, tentando explicar o fenómeno, afirmou que na realidade se tratava de um reflexo da candeia que se encontrava ao lado da imagem. Perante esta afirmação, rapidamente considerada uma heresia, foi arrastado pelos cabelos para fora da igreja e espancado, sendo seguidamente queimado na fogueira. De imediato, saíram três dominicanos a instigar o povo a perseguir e a matar todos os cristãos-novos que encontrassem na rua.

A partir desse tumulto, durante esse dia e os dois seguintes, os cristãos-novos foram perseguidos nas ruas e em suas casas e mortos em fogueiras montadas no Rossio, junto ao Largo de São Domingos, para onde as vítimas eram levadas de arrasto. A desordem e a confusão instaladas atingiram grandes proporções, tornando-se incontrolável e por isso, impossível a resistência do regedor Aires da Silva e do governador D. Álvaro de Castro que, tendo juntado algumas gentes

para travar tal acontecimento, não o conseguiram, tendo retirado com receio de terem a mesma sorte dos cristãos-novos.

Para além de matarem os cristãos-novos, os revoltosos saquearam as suas casas e os seus bens, prata, ouro e seus enxovais. O rei D. Manuel I, que se tinha retirado para Abrantes com a rainha e os infantes, acompanhado pela Corte, para fugir ao flagelo da peste, soube deste acontecimento em Avis quando se encontrava a caminho de Beja, onde visitaria sua mãe, a infanta D. Beatriz.

Não tendo ficado indiferente, rapidamente agiu e mandou que fossem castigados os culpados, quer os instigadores e participantes nas execuções, quer os que somente assistiram ao trágico massacre, nada tendo feito para o impedir, sendo presos e enforcados. Os três frades dominicanos que tinham instigado o tumulto foram punidos, perdendo as Ordens e sendo igualmente enforcados.

Neste século, destaca-se igualmente um episódio relatado por Damião de Góis na *Chrónica do Fellicissimo Rey Dom Manuel*, que teve lugar no Cais do Sodré e no Rossio: o cronista refere que, em 1515, o Rei D. Manuel mandou organizar uma luta entre o elefante e o rinoceronte que se encontravam abrigados no Palácio dos Estaus, no Rossio, para averiguar “*sua força e suas manhas*”. Para este confronto, foi montada uma cerca de barras, ao lado do jardim do Paço da Ribeira (no atual Cais do Sodré), onde em cada extremidade foram colocados os animais separados por apenas uma cortina.

Ao ser retirada a cortina, o elefante espantou-se e, derrubando as barras, começou a correr desenfreadamente na direção do Rossio, para o Palácio dos Estaus, levando tudo à frente, por onde passava.

Apenas seis anos após este acontecimento, a 19 dezembro de 1521, com a morte do rei D. Manuel I, deu-se a aclamação do novo rei, D. João III, no alpendre do Convento de São Domingos, por decisão e determinação do jovem príncipe D. João, apesar das fortes chuvas, ventos e tempestades, que se abateram sobre Lisboa, terem danificado parte do alpendre que tinha sido preparado para a cerimónia, que estava prevista para o dia anterior. Tendo sido aconselhado por Bartolomeu de Paiva, seu amo, a adiar de novo a cerimónia ou eventualmente deslocá-la para o Paço da Ribeira, o príncipe D. João manteve-se inflexível na decisão de realizar a cerimónia no dia e no local que havia escolhido.

Estiveram presentes na cerimónia os grandes do reino, entre os quais se destacam: o infante D. Luís, condestável do Reino, o infante D. Fernando, futuro duque da Guarda e o infante cardeal D. Afonso (irmãos do novo rei), o duque de Bragança, D. Jaime, o conde da Vidigueira, D. Vasco

da Gama e os principais senhores do reino bem como, os bispos de Évora, Safim (Marrocos), Funchal, Lamego e Leiria e outros prelados das dioceses portuguesas.

O cortejo do rei D. João saiu do Paço da Ribeira em direção ao Rossio, tendo regressado no final da cerimónia ao mesmo Paço, onde foi retomado o luto pelo Rei D. Manuel.

O Palácio dos Estaus, residência também utilizada por D. João III, a partir de 1540, albergou as instalações da Sede e dos cárceres da Inquisição, entre 1571 e 1755, data em que o edifício original do Paço ruiu, com o terramoto. Os Autos-de-Fé realizados na cidade tiveram lugar no Rossio e no Terreiro do Paço.

Século XVII

Durante o século XVII, o Rossio ficou marcado não só pela presença da Inquisição, que aqui realizou vários Autos-de-Fé, já que a sua sede e os cárceres se encontravam no Palácio dos Estaus (como foi atrás referido), mas também pela Restauração da independência, a 1 de dezembro de 1640, preparada nas imediações da praça, através das reuniões dos conjurados, no palácio dos Almadás. Mais tarde, foram realizadas no Rossio as execuções de 1641, devido a uma conspiração contra o rei D. João IV que foi descoberta nesse mesmo ano.

A 29 de agosto de 1641, foram executados, por decapitação, quatro réus fidalgos: D. Luís de Noronha e Meneses, 7º marquês de Vila Real; seu filho, D. Miguel Luís de Meneses, 2º duque de Caminha; Rui de Matos de Noronha, conde de Armamar e D. Agostinho Manuel, cavaleiro da Ordem de Cristo.

Os restantes quatro réus foram condenados ao enforcamento: Diogo de Brito Nabo, ex-alcaide de Ceuta e fidalgo da Casa Real e Manuel Valente de Vilas-Boas, escrivão da távola de Setúbal (Cristóvão Cogominho, Guarda-mor da Torre do Tombo, e António Correia, Oficial maior da secretaria de Estado no tempo de Miguel de Vasconcelos, apenas seriam executados no dia 9 de setembro).

Século XVIII

O Rossio que atualmente conhecemos, começará a ganhar forma durante o Século XVIII, com o trágico Terramoto de 1755, que afetou grande parte da cidade, destruindo a maioria das igrejas e dos edifícios, desaparecendo um espólio considerável de Arte Moderna e Sacra.

A reconstrução de Lisboa virá transformar o Rossio e toda a zona da cidade entre a Praça da Figueira, o Chiado, o convento do Carmo, o Cais do Sodré, o Terreiro do Paço e a zona entre a Sé e o Castelo de São Jorge.

O Rossio foi intervencionado, devido aos danos causados pelo terramoto ao Hospital de Todos-os-Santos – que apesar de ter sido parcialmente reconstruído, nunca chegou a ser completamente recuperado – começando a nascer aquela que virá a ser a atual Praça da Figueira. Foi igualmente intervencionado o Palácio dos Estaus, que ficou completamente em ruínas com o terramoto, sendo totalmente reconstruído, vindo a tornar-se, após o incêndio que sofreu em 1836, no Teatro Nacional D. Maria II.

No Rossio viria a ter lugar um tiroteio, a 13 de março de 1838, entre 800 homens da facção mais radical da Guarda Nacional de Lisboa e 3000 homens das forças do Governo, chefiadas pelo Marquês de Sá da Bandeira, na Revolta do Arsenal. Este tiroteio, que ficou conhecido como Massacre do Rossio de 1838, causou um indeterminado (mas elevado) número de feridos e mortos, entre militares e civis, que lá se encontravam.

No dia seguinte, a Rainha D. Maria II, querendo dar uma imagem do regresso da normalidade à cidade, passeou pelo Rossio e pelas ruas de Lisboa no seu coche. Tal decisão, resultante de um mau aconselhamento, causou uma enorme indignação e descontentamento da população que, a acusou de ter passado por cima de sangue inocente, demonstrando desprezo e desrespeito, como se de um gesto de vingança se tratasse, tal como José Liberato apontou nas suas memórias: *“Correu sangue português, e sangue, que uma imprudente rainha portuguesa foi no dia seguinte calcar, no seu passeio, com os pés dos seus cavalos ingleses!”*.

No fim da viagem...

Perante a presente viagem pelo Rossio ao longo dos séculos XIV a XVIII, percorrida através de importantes edifícios, figuras e acontecimentos históricos marcantes nesta atual Praça D. Pedro IV – vulgarmente conhecida pelo Rossio – torna-se possível conhecer melhor a sua história e entender a sua importância na cidade de Lisboa e na História de Portugal.

Bibliografia

Episódio do Casamento de D. Fernando

- GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

- LOPES, Fernão, *Chronica de El-Rei D. Fernando*, Volume I, Capítulos XII e LX; Volume II (Capítulo LXI), Lisboa, 1895

Aclamação do Mestre de Avis como Regedor e Defensor do Reino

- COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- LOPES, Fernão, *Chronica de E-Rei D. João I*, Volume I, Capítulo XXVII, Lisboa, 1897

Festejos do casamento de D. Leonor e Frederico III, 1450

- PINA, Ruy de, *Chronica de El-Rei D. Affonso V*, Volume II, Capítulo CXXXI (131), Lisboa, 1902
- GOMES, Saúl António, *D. Afonso V*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

Palácio dos Estaus (1449-1836)

- RIJO, Delminda Maria Miguéis, *Palácio dos Estaus de Hospedaria Real a Palácio da Inquisição e Tribunal do Santo Ofício*, in Cadernos do Arquivo Municipal, 2ª Série Nº 5 – junho 2016), p. 19-49

Hospital de Todos-os-Santos (1492-1755)

- <https://sites.google.com/site/augustomartinsortopedia>

Episódio da luta entre o elefante e o rinoceronte

- COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, Temas & Debates, 2007.
- GÓIS, Damião de, *Crónica do Felicissimo Rei D. Manuel*, Damião de Góis, Parte IV, Capítulo XVIII, Coimbra, Impresa da Universidade, 1926

Aclamação de D. João III

- ANDRADA, Francisco de, *Cronica do mvyto alto e mvito poderoso Rey destes Reynos de Portugal dom João o III deste nome*, Capítulos VIII e IX, Lisboa, 1613
- BUESCU, Ana Isabel, *D. João III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

Inquisição / Episódio do Massacre de 1506

- GÓIS, Damião de, *Crónica do Felicissimo Rei D. Manuel*, Parte I, Capítulos CII e CIII, Coimbra, Impresa da Universidade, 1926
- PAIVA, José Pedro; MARCOCCI, Giuseppe *História da Inquisição Portuguesa (1536-1821)*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2013

Execuções de 1641

- COSTA, Leonor Freire; CUNHA, Mafalda Soares da, *D. João IV*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

Massacre do Rossio de 1838

- BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *D. Maria II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; RAMOS, Rui; MONTEIRO, Nuno Gonçalo, *História de Portugal*, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2009.

PASSEIOS DE DOMINGO

Patrimônio e Memória: passar pela História no Rossio

Domingo, 21 de março de 2021



O casario de Lisboa desenvolveu-se, há mais de 2.000 anos, entre a colina do castelo e a zona alagadiça por onde escorriam dois ribeiros, vindos do interior. Durante mais de mil anos, essa zona baixa estava fora da cerca urbana, mas havia integrado os equipamentos complementares da cidade romana, como o criptopórtico que apoiava (x) rto

75 anos nas
Artes, nas
Letras e nas
Ideias



Ver pela Arte



30 Boas
Razões para
Portugal



Subscriba a nossa newsletter

ou o hipódromo que, grosso modo, ocupava o espaço do atual Rossio.

Em 1147, aquando da conquista da cidade por D. Afonso Henriques, os terrenos onde existira o hipódromo serviam para a realização de mercados. A partir do século XIII o crescimento da cidade tornou o Rossio numa zona nobre, primeiro com ermidas, depois conventos e, finalmente palácios, ao mesmo tempo que os negócios nunca cessaram.

Neste passeio iremos evocar os edifícios que existiram no Rossio e os eventos de relevo que sucederam, como a entronização de D. João III ou o suplício dos conjurados de 1641, sem esquecer Bocage e o seu café Nicola. Percorrendo a praça acompanharemos a História de Lisboa e de Portugal.

Guia: João Paulo Oliveira e Costa

Horário: 10h30

Duração: manhã

Limite: 20 pessoas

Local de encontro: Café Nicola

Passeios em Lisboa ½ dia

Percursos realizados a pé. Inclui recurso a audio-guia (que permite que os participantes oiçam o/a guia devidamente distanciados) e máscaras para os participantes.

Reservados a Sócios do CNC

[>> Tabela de Preços e Inscrições](#)

Partilhar



A VIDA DOS
LIVROS

15 Fevereiro,
2021

CARTAS
NOVAS À
PRINCESA DE
MIM

14 Fevereiro,
2021

O TEATRO DE
SÃO CARLOS
EM 1875 VISTO
POR JÚLIO
CÉSAR
MACHADO

13 Fevereiro,
2021

**CNC no
Facebook**



Centro Nacio
17 mil gostos

Gostei

**CNC no
Instagram**



Subscreva a nossa newsletter

Visita ao Alvito e a Viana do Alentejo – Património e Memória, Centro Nacional de Cultura

Alvito e Viana do Alentejo

Nesta visita, serão contemplados exemplares únicos da passagem do Manuelino pelo Alentejo.

No Alvito, destacam-se os pórticos do referido estilo arquitetónico, predominante no reinado de D. Manuel I (1495–1521), presentes em algumas das casas desta pequena localidade alentejana. O Castelo, de estilo manuelino-mudéjar, reveste-se de uma grande beleza formando, com a Igreja Matriz e a Sede do município um triângulo perfeito, separando os setores militar, religioso e administrativo. Estando situado num deles, é possível avistar os demais.

Já em Viana do Alentejo, onde as suas duas principais igrejas se encontram dentro do recinto do castelo, o maior destaque é, sem dúvida, o pórtico manuelino da entrada principal, que se constitui um verdadeiro símbolo do município e orgulho dos seus habitantes, tal como a Sala do Capítulo do Convento de Cristo para os tomarenses. Salta igualmente à vista um curioso pormenor: a Igreja Matriz foi construída com uma das suas laterais encostada à muralha do Castelo.

Castelo de Alvito

A 27 de abril de 1475, D. Afonso V (1438-1481) criou, por carta régia, o título de barão de Alvito em favor de D. João Fernandes da Silveira, seu alto funcionário régio¹ e marido de D. Maria de Sousa Lobo, 5ª Senhora do Alvito e 5ª Senhora de Oriola.

Em 1482, D. João II (1481-1495) concedeu aos barões de Alvito o direito de construírem um castelo nessa localidade, sendo-lhes outorgado o senhorio da vila e dos povoados ao seu redor. A construção do castelo terá começado somente no ano de 1494, por ordem do 2º barão de Alvito, D. Diogo Lobo da Silveira, segundo a lápide que ainda hoje se encontra sobre a porta de entrada do Castelo. D. Diogo recebeu licença régia em 1489, outorgada por D. João II e em 1497, outorgada pelo rei D. Manuel I (1495-1521).

A última carta de confirmação recebida pelo barão esclarece “a importância estratégica do castelo para a defesa da região, dominando uma suave elevação sobre as planícies a noroeste de Beja e facultando refúgio aos moradores. No entanto, a feição militar conjuga-se com uma dimensão mais palaciana, tornando o castelo de Alvito um “paço fortificado”, ou um castelo-palácio”.

Neste castelo, lugar de passagem da família real nos seus itinerários pelo Alentejo, nasceu o Infante D. Manuel, filho de D. João III (1521-1557). O quarto ainda hoje é visitável e encontra-se integrado na atual pousada do castelo, que foi inaugurada em 1993, após obras de recuperação e requalificação do castelo.

¹ Foi juiz desembargador, vice-chanceler do Reino e chanceler-Mor interino, chanceler da Casa do Cível e regedor da Casa da Suplicação durante a regência do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra (1438-1449) e no reinado de D. Afonso V.

No reinado de D. João II foi escrivão da Puridade, chanceler-mor e vedor da Fazenda. Participou na campanha militar de 1471 em Marrocos, nas conquistas de Tânger e Arzila.

Igreja Matriz do Alvito – Igreja de Nossa Senhora da Assunção

A Igreja Matriz do Alvito, que viria a ser dedicada a Nossa Senhora da Assunção, foi edificada de raiz no final do século XIII. Em 1279, o padroado da igreja foi doado ao Convento da Santíssima Trindade de Santarém, ficando na sua posse durante os séculos seguintes. A feição actual da igreja resulta principalmente das ampliações que aí decorreram entre 1480 e 1554. Nesta Igreja, destaca-se o revestimento interior de azulejos do século XVII.

A capela onde se encontram os túmulos de Maria de Sousa Lobo e seu marido, João Fernandes da Silveira, 1º barão do Alvito, data do ano de 1481.

O portal renascentista da igreja terá sido construído durante uma intervenção posterior. Entre 1534 e 1547 foi demolida e reconstruída uma parte da igreja, possivelmente com a participação do mestre pedreiro João Mateus, e entre 1553 e 1559, foram construídas uma nova capela-mor e a sacristia, por ordem do Cardeal D. Henrique (1578-1580). A torre sineira é seiscentista e, no interior da igreja, com as três naves resultantes das ampliações, são dignos de destaque os azulejos com motivos geométricos do séc. XVII.

Igreja da Misericórdia do Alvito - Capela de Nossa Senhora das Candeias

Fundada cerca de 1520, por dois moradores da vila – o mercador Ramiro Álvares e o tabelião António Vaz Pereira - a Irmandade da Misericórdia de Alvito mandou edificar a sua igreja e o seu hospital junto da antiga capela do Espírito Santo, fundada no início do século XVI, de estrutura manuelina, que teria uma ligação ao hospital da vila e serviu como albergaria de peregrinos.

Após a fundação da Misericórdia, tornou-se a mais poderosa Confraria da povoação, tal como acontecera em muitas outras vilas do país, e anexou a Irmandade encarregue pela administração do hospital. Desta forma, a Misericórdia de Alvito passou a administrar os bens de assistência locais e deu início à construção do conjunto que compunha o seu complexo: igreja, hospital e casa do consistório². O cadeiral da Irmandade foi edificado no século XVII.

Embora permaneça um local de culto, a Igreja da Misericórdia de Alvito tem um núcleo museológico, no qual se destaca uma tábua quinhentista do segundo quartel do século XVI, de influência flamenga, com a representação da *Pietá*.

Castelo de Viana do Alentejo

Ao doar carta de foral a Viana do Alentejo em 1313, o rei D. Dinis mandou edificar a "cerca de muro em que seia a villa de quatrocentas braças³" na qual deveriam ser rasgadas três portas, doando para a obra mil libras⁴. Porém, a fortificação que actualmente se encontra sobranceira à povoação não representa esta intenção régia e as investigações mais recentes apontam a hipótese da cerca dionisina não ter chegado a ser construída, o que leva a crer que o castelo de Viana do Alentejo poderá ser uma construção dos finais do século XV ou dos inícios do século XVI. No pátio do castelo eleva-se um cruzeiro manuelino.

D. João II refugiou-se nesta localidade, devido a um surto de peste na cidade de Lisboa.

² Conselho deliberativo de assuntos religiosos

³ Braça - uma antiga medida equivalente a 2,20 metros, sendo que "quatrocentas braças" correspondiam a 880 metros.

⁴ Libra – antiga unidade monetária medieval portuguesa

Entre 2000 e 2005 foi implementado o *Projecto de Conservação, Recuperação e Valorização do Castelo de Viana do Alentejo*. Nesse âmbito, foram realizadas escavações arqueológicas – em foi descoberta uma necrópole – e obras de consolidação, restauro e limpeza das muralhas, das igrejas matriz e da Misericórdia e do cruzeiro.

Presentemente, é possível visitar dentro do recinto do castelo o Espaço Interpretativo do Castelo de Viana de Alentejo, onde se encontra uma exposição sobre a sua evolução e as intervenções arqueológicas e de requalificação e uma maquete do recinto amuralhado, com as igrejas matriz e da Misericórdia.

Igreja Matriz de Viana do Alentejo

A antiga Herdade de Foxém, denominada de *Viana de Alvito* a partir do século XIII, foi repovoada nessa época por D. Gil Martins, alferes-mor de D. Dinis. Num documento datado do ano de 1269, D. Martinho, Bispo de Évora, reconhecia o direito a um quarto dos dízimos da denominada "igreja de Fochem", pertencendo o restante aos seus donatários. D. Dinis, cedeu a povoação e a igreja ao então infante D. Afonso - futuro D. Afonso IV, que a fez integrar nos bens de D. Beatriz de Castela, sua esposa, já com a designação de *capelas de D. Afonso IV*. O padroado viria a pertencer, mais tarde, no final do século XIV, a D. João de Bragança e aos antigos Condes de Viana, da família dos Meneses.

Regressou à tutela da coroa no século XV. D. Manuel I ordenou a reconstrução da igreja, procedendo-se à substituição do edifício medieval por aquele que é considerado um dos melhores exemplares de arquitectura manuelina religiosa no Alentejo e do Sul do país.

Dentro da cerca - tendo o paramento sul e a cabeceira, a nascente, encostadas aos respectivos panos de muralha - foi edificada por volta do ano de 1521, sendo atribuída a Diogo de Arruda⁵, que naquela época era o mestre das obras da Comarca do Alentejo.

O pórtico, em mármore, constitui um dos mais marcantes e deslumbrantes exemplares do manuelino. Trata-se de um largo vão circular, envolvido por moldura torsa, sob o qual se recortam dois vãos geminados. O pórtico é flanqueado por dois pilares que se prolongam até ao fecho do arco. Entre a decoração do conjunto destacam-se as habituais representações heráldicas, nomeadamente o escudo de armas régias, a cruz da Ordem de Cristo e duas esferas armilares bem como, uma pequena representação de S. Jorge e o Dragão e ainda a pequena representação das faces do rei D. Manuel I e da Rainha D. Maria de Castela. A restante ornamentação representa motivos tardo-góticos e decoração de cariz renascentista, visível nos pilares laterais.

Da mesma época da construção da igreja, destacam-se igualmente dois vitrais, os únicos conservados até hoje, com uma qualidade extraordinária, representando São Pedro e São João Baptista, que atualmente se encontram expostos no Espaço Interpretativo do Castelo de Viana do Alentejo.

Igreja da Misericórdia de Viana do Alentejo

Dentro do recinto amuralhado do castelo, encontra-se também a Igreja da Misericórdia, que foi construída no mesmo período da igreja matriz e é igualmente atribuída a Diogo de Arruda.

⁵ Diogo de Arruda, arquiteto ao serviço do rei D. Manuel, foi o responsável pela construção do antigo Paço da Ribeira (Lisboa), o Castelo de Évoramonte, e pelas intervenções manuelinas no Convento de Cristo, em Tomar. O seu irmão, Francisco de Arruda, também arquiteto ao serviço de D. Manuel, foi por sua vez responsável pela construção da Torre de Belém (Lisboa), da Sé de Elvas, da Praça-Forte de Mazagão, do Aqueduto da Água de Prata (Évora) e do Aqueduto da Amoreira (Elvas).

Bibliografia

Gil, Júlio, *As Mais Belas Igrejas de Portugal – Volume II*, Lisboa, Editorial Verbo, 1989

Viagens Na Nossa Terra – Volumes 1 e 2, Lisboa, Seleções do Reader's Digest, 1997

Folheto informativo desdobrável do Castelo e Igreja Matriz de Viana do Alentejo – Posto de Turismo do Concelho de Viana do Alentejo

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt> – Site da DGPC – Direção Geral do Património Cultural

<https://www.cm-alvito.pt> – Site do Município de Alvito

<https://www.cm-vianadoalentejo.pt> – Site do Município de Viana do Alentejo

PASSEIOS DE DOMINGO

Patrimônio e Memória: Alvito e Viana do Alentejo

Domingo, 7 de março de 2021



No coração do Alentejo, as vilas do Alvito e de Viana do Alentejo são hoje sedes de municípios desertificados, mas o seu patrimônio lembra-nos que noutros tempos eram povoados mais próximos dos governantes, como nos testemunham os inúmeros vestígios ligados ao manuelino, em especial o portal da igreja matriz de Viana do Alentejo.

Situados a poucas léguas de Évora beneficiavam da itinerância régia que fez do eixo Montemor-Évora uma zona de passagem frequente dos monarcas, e deu-se n. ✕ caso de o príncipe D. Manuel (1531-1537) ter nascido

75 anos nas
Artes, nas
Letras e nas
Ideias



Ver pela Arte



30 Boas
Razões para
Portugal



Subscriva a nossa newsletter

castelo do Alvito. Além disso, ambas as vilas foram sede de títulos nobiliárquicos, em que sobressai a baronia de Alvito dos Lobos da Silveira, que foi uma das casas mais importantes nos séculos XV e XVI, tendo sido vedores da Fazenda, e cujo titular e seu herdeiro tombaram em Alcácer-Quibir.

Guia: João Paulo Oliveira e Costa

Horário: 8h30

Duração: dia inteiro

Limite: 20 pessoas

Local de encontro: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25)

Transporte, almoço, áudio-guia (que permite que os participantes oiçam o/a guia devidamente distanciados) e 2 máscaras para os participantes.

Reservado a Sócios do CNC

[>> Tabela de Preços e Inscrições](#)

Partilhar



A VIDA DOS
LIVROS

15 Fevereiro,
2021

CARTAS
NOVAS À
PRINCESA DE
MIM

14 Fevereiro,
2021

O TEATRO DE
SÃO CARLOS
EM 1875 VISTO
POR JÚLIO
CÉSAR
MACHADO

13 Fevereiro,
2021

CNC no
Facebook



Centro Nacio
17 mil gostos

Gostei

CNC no
Instagram



Subscreva a nossa newsletter

Um Dia em Évora – Proposta de Texto de Apoio de Visita

Situada no coração do Alto Alentejo, a cidade de Évora foi fundada durante a passagem do Império Romano na Península Ibérica, com o nome de Liberalitas Julia. A sua localização num cruzamento de vias da província imperial da Lusitânia contribuiu para que se tornasse num ponto de passagem de várias rotas comerciais e deslocações migratórias.

Deste período, destaca-se o Templo Romano de Évora, vulgarmente conhecido como Templo de Diana. Ao longo dos séculos seguintes, este monumento foi-se degradando com a passagem do tempo e com o sucessivo abandono a que foi sendo remetido, tendo sido apenas reabilitado, através de escavações arqueológicas e campanhas de restauro e recuperação da estrutura, no século XIX.

Em outubro de 1843, na sua viagem com a Família Real pelo Alentejo, D. Maria II, aquando da sua passagem pela cidade de Évora, ficou chocada com o estado de degradação do Templo de Diana, segundo o relato que fez numa carta que enviou à Rainha Vitória de Inglaterra.

A cidade de Évora foi conquistada, em setembro de 1165, por Geraldo Geraldês – conhecido vulgarmente conhecido por Geraldo, O Sem Pavor - que se colocou ao serviço de D. Afonso Henriques (1143-1185) para cumprir esse objetivo, após ter preparado uma emboscada ao rei mouro. Tendo-o executado, tomou rapidamente o castelo, com a ajuda do seu bando, constituído por salteadores, aventureiros e proscritos. Ainda hoje, Geraldo Sem Pavor é evocado pela cidade de Évora como uma figura fundadora. No ano seguinte – 1166 – D. Afonso Henriques concedeu Foral à cidade recém-conquistada.

No entanto, durante o reinado de D. Sancho I (1185-1211) os Almoádas reconquistaram o Alentejo e fizeram recuar os portugueses para a linha do Tejo, sendo Évora a única cidade que nunca foi reconquistada pelos mouros, após ter resistido, com o auxílio dos cavaleiros da Ordem de Avis, ao assalto das forças comandadas por Iacube Almançor, no ano de 1191.

Durante o Século XIII, tiveram lugar as obras de construção da Sé-Catedral de Évora, um imponente edifício que marca a transição do estilo românico para o Gótico e revela uma grande beleza e estética que encantam ainda hoje os seus visitantes.

A Ordem de São Francisco foi instalada em Évora por volta do ano de 1326 e mais tarde, em meados do Século XIV deu-se a construção do Convento de São Francisco de Évora. No entanto, a atual Igreja de São Francisco viria a ser construída apenas no Século XV, durante o reinado de D. Afonso V (1438-1481), apesar das obras apenas terem sido definitivamente iniciadas na década de 1470.

Em 1481, com a subida ao trono de D. João II (1481-1495), iniciava-se um reinado profundamente conturbado, com a política centralizadora do *Príncipe Perfeito*, que pretendia acabar com as regalias e privilégios da nobreza, detentora de vastos senhorios e riquezas, com especial destaque para as duas casas senhoriais mais poderosas do reino – Viseu e Bragança – cujos titulares eram, respetivamente, primo-direito e primo em 2º grau do próprio rei.

Esta visão política de D. João II não foi bem recebida pela nobreza titulada e pela nobreza que tinha mais influência e poder nos vários domínios do reino. Dessa forma, o monarca deu início a uma implacável perseguição às Casas Senhoriais que pretendia extinguir, como adiante será abordado em relação ao caso de Bragança, resultando em mortes, prisões e exílios de vários fidalgos e nobres, dos quais se destaca o nome de D. Diogo, 3º Duque de Viseu, apunhalado pelo próprio rei nos Paços de Alcácer do Sal e o caso de D. Fernando II, 3º Duque de Bragança.

Na sequência da decisão centralizadora de D. João II, altamente desfavorável à sua Casa - à semelhança da Casa de Viseu – que detinham um vasto número de territórios sob a sua jurisdição bem como monopólios comerciais e isenção fiscal, e demais privilégios e regalias – o Duque de Bragança, D. Fernando II, constituiu o grupo de nobres e senhorios que prontamente se opôs a esses intentos do monarca.

Tendo sido denunciado a D. João II, a quem foram enviadas correspondências alegadamente secretas entre o Duque e os Reis Católicos, foi preso em Évora. Garcia de Resende e o impressionante relato de Rui de Pina, na Crónica de D. João II, testemunham a prisão, o processo de julgamento e a consequente execução do Duque de Bragança, a 21 de junho de 1483, na Praça do Giraldo.

Évora destaca-se como local de longas estadias dos monarcas, entre D. Afonso V e D. João III (1521-1557), que se estabeleciam no Paço Real de Évora – ou Paço de D. Manuel I – que terá sido iniciado em 1463, durante o reinado de D. Afonso V, na maior parte das dependências do Convento de São Francisco. Contra a vontade dos frades Franciscanos, o Paço foi progressivamente ganhando terrenos ao complexo conventual.

Évora entrava assim, no circuito dos itinerários dos Reis de Portugal, e tornou-se no limite sul desse circuito: os monarcas, na sua itinerância, circulavam sazonalmente entre Coimbra – a cidade mais a Norte - Tomar, Santarém, Almeirim, Lisboa e, mais a Sul, a cidade de Évora.

É relevante referir que, no ano de 1499, deu-se a fundação da Misericórdia de Évora.

No Século XVI, destacam-se alguns acontecimentos marcantes: em 1536, foi instituído em Portugal o Tribunal do Santo Ofício, por Bula Papal de Paulo III, que foi recebida na cidade de Évora, onde então se encontrava o rei D. João III. viria a funcionar nesta cidade a primeira Inquisição portuguesa, até ao Século XIX; em 1539, o Cardeal D. Henrique (1578-1580), figura de grande importância da cidade de Évora – tendo sido o seu primeiro Arcebispo – foi nomeado Inquisidor-Mor, com apenas 27 anos, por D. João III.

No ano seguinte, foi inaugurado o Aqueduto da Água de Prata, projectado e construído pelo arquitecto régio Francisco de Arruda. Iniciada em 1531 e terminada em 1537, esta obra de engenharia renascentista foi edificada por ordem de D. João III com o objetivo do abastecimento de água à sua população.

A 1 de novembro de 1559, o Cardeal D. Henrique fundou a Universidade de Évora, instituída por Bula Papal de Paulo IV com a designação de Universidade do Espírito Santo, sendo entregue à Companhia de Jesus. Com a expulsão dos Jesuítas de Portugal, por ordem do Marquês de Pombal, viria a ser encerrada em 1759, sendo apenas reaberta em 1973, pelo então Ministro da Educação José Veiga Simão.

A Praça do Giraldo, que constitui um lugar de referência da cidade, foi durante os séculos XII e XVI um Rossio onde se realizavam feiras e acontecimentos importantes e, a partir de 1537, o local onde terminava o Aqueduto da Água de Prata, sendo construído um primitivo chafariz que concluía esse conjunto arquitetónico.

Com o final das obras da Igreja de Santo Antão, mandada construir por ordem do Cardeal D. Henrique e iniciada em 1557, foi também por ele mandado demolir o antigo chafariz para que fosse dado maior destaque à igreja recém-construída. A construção da atual Praça do Giraldo teve lugar em 1571-1573: por ordem do Cardeal D. Henrique, com o objetivo de modernizar o centro da cidade, foi construído o atual chafariz, em 1571, no reinado de D. Sebastião (1557-1578).

É de referir que durante o seu reinado, também Filipe II (1580-1591) permaneceu em Évora em algumas ocasiões, no Paço.

O Castelo de Évora, situado no alto da cidade, foi inicialmente o núcleo central da antiga cidade romana. As suas muralhas (cerca romana e árabe) foram erguidas ao longo de séculos. A cerca mais antiga do castelo foi erguida no século III. Mais tarde, já no século XIV, entre os reinados de D. Afonso IV (1325-1355) e D. Fernando I (1365-1383) viria a ser construída a nova cerca de muralha da cidade.

Durante o período da Guerra da Restauração (1641-1668), foi modernizada e reforçada com linhas abaluartadas, tornando-se uma Praça-forte, tendo caído nas mãos do exército espanhol comandado por D. João de Áustria, em maio de 1663, sendo reconquistada pelas tropas portuguesas, a 24 de junho do mesmo ano.

Bibliografia

BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *D. Maria II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

BUESCU, Ana Isabel, *D. João III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008

COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, Temas & Debates, 2007.

FONSECA, Luís Adão da, *D. João II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

MATTOSO, José, *D. Afonso Henriques*, Lisboa, Temas & Debates, 2007

POLÓNIA, Amélia, *Cardeal D. Henrique*, Lisboa, Temas & Debates, 2009

PROENÇA, Raúl, *Guia de Portugal – Volume ... Estremadura, Alentejo, Algarve*, Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, 2011

<https://www.cm-evora.pt/> - Site do Município de Évora

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/> - Site da DGPC – Direção Geral do Património Cultural

<https://www.visitevora.net/> - Site do VisitÉvora

CURSOS LIVRES CURSOS ONLINE

O Municipalismo além-mar

Abertas inscrições para o curso online, coordenado por João Paulo Oliveira e Costa, que terá lugar entre 29 de junho e 15 de julho de 2021.

// CURSOS ONLINE //

O MUNICIPALISMO ALÉM-MAR
Coordenação
João Paulo Oliveira e Costa
INSCRIÇÕES ABERTAS

 **CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA**
APOIO:  **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

Os concelhos foram a trave-mestra da estruturação do estado português desde as suas origens e a atual crise pandémica tem realçado o papel crucial dos municípios na gestão da crise.

A alargamento dos territórios da coroa para lá do mar obedeceu aos mesmos princípios da fundação do reino, pelo que os municípios voltaram a ser a base da fixação das populações. Neste curso iremos, assim, acompanhar a história secular dos municípios ultramarinos.

Meio por
Centro faz a
diferença



75 anos nas
Artes, nas
Letras e nas
Ideias



Ver pela Arte



30 Boas
Razões para

Subscreva a nossa newsletter

1ª sessão:

A primeira experiência no Além-mar: a Madeira e os Açores

2ª sessão:

Os primeiros municípios em África – de Cabo Verde a Moçambique

3ª sessão:

Os municípios e a construção do Brasil

4ª sessão:

A experiência municipal na Índia

5ª sessão:

O Leal Senado de Macau

6ª sessão:

O século XX africano

Todas as sessões do curso serão gravadas e disponibilizadas aos participantes inscritos, no canal Youtube do CNC.

Coordenação: João Paulo Oliveira e Costa

Horário: 3ªs e 5ªs feiras; das 18h30 às 20h00

Duração: 6 sessões; de 29 de junho a 15 de julho

Preço: 120€ (sócios CNC) 144€ (não sócios CNC)

Para mais informações contactar Alexandra Prista

Tel: 965 271 877 ou e-mail: divulgacao@cnc.pt

[Inscreva-se aqui](#)

Partilhar



[Subscreva a nossa newsletter](#)



Blog CNC

A VIDA DOS
LIVROS

14 Junho, 2021

CARTAS
NOVAS À
PRINCESA DE
MIM

13 Junho, 2021

A TRADIÇÃO
OITOCENTISTA
DOS TEATROS
DE ALCobaça

12 Junho, 2021

CNC no Facebook



Centro Nacio
17 mil gostos

Gostei

CNC no Instagram

A verdadeira origem do nome Cascais provém do baixo-latim *Cascales* que significa “amontoado de cascas ou conchas”. Situada entre o mar e a Serra de Sintra, Cascais teve ocupação humana desde o Neolítico, cujos vestígios ainda hoje são visíveis através das várias campanhas de escavação levadas a cabo por toda a região, até hoje.

A sua localização próxima ao mar foi um fator decisivo para a construção de uma grande unidade de produção e transformação de preparados piscícolas – prática corrente durante o período romano – que terá funcionado entre a segunda metade do Século I e os finais do Século II.

Essas atividades produtivas eram realizadas em Cetárias - tanques retangulares em pedra, impermeabilizados com argamassa - onde era colocado o peixe misturado com sal. Essa mistura, que impedia que o peixe apodrecesse, ia-se transformando em pasta de peixe, sendo aproveitada para a preparação de molhos – *Garum, salsamentorum, liquamen, hallec*, entre outros - muito apreciados na culinária romana.

Em escavações realizadas em 1992 e em 1998-1999 – com o objetivo de encontrar vestígios do Castelo trecentista (século XIV) - foi descoberto e identificado um conjunto de sete cetárias na área correspondente ao Castelo. O surgimento de uma base ou capitel nessa operação, parece sugerir a proximidade a uma casa senhorial, que seria provavelmente do proprietário das cetárias.

É igualmente relevante referir a passagem dos Muçulmanos por Cascais, sendo de assinalar os conhecidos moinhos de vento de Alcabideche, vestígios da influência árabe que permanecem até aos dias de hoje.

No Século XIV, deram-se em Cascais dois acontecimentos chave que marcaram a história da vila: em 1364, D. Pedro I (1355-1365), com o intuito de manter acesso o movimento portuário criou o concelho de Cascais, com a concessão da designada “Carta da Vila”, separando-a da jurisdição de Sintra; anos mais tarde, em 1370, D. Fernando I (1365-1383), por carta datada de 8 de abril, doou o castelo e o concelho de Cascais a Gomes Lourenço do Avelar, que se viria a tornar o 1º donatário e 1º Senhor de Cascais.

Contudo, a vila sofreu ataques, saques e destruição durante a 2ª Guerra Fernandina (1372-1373) - na *Crónica de D. Fernando*, de Fernão Lopes, o cronista relata que, em 1373, D. Afonso, filho de Henrique II de Trastâmara, atacou e saqueou o castelo de cascais «*com quatrocentas lanças*», que os habitantes lhe entregaram «*sem grande peleja*» uma vez que «*defender não o podiam*». Os seus homens «*prenderam os que quizeram e roubaram o lugar de mui grande roubo*».

D. João I doou a vila de Cascais e o Reguengo de Oeiras ao Dr. João das Regras, em 1386. Este último veio a ser sucedido no Senhorio de Cascais pela sua filha, D. Branca da Cunha (1404-1412?), que se casou com D. Afonso de Cascais (1408-1436? e 1436-1441) - filho ilegítimo do Infante D. João de Castro (primogénito do Rei D. Pedro I e de D. Inês de Castro) – que, através deste enlace, passou a ser Senhor Consorte de Cascais, vila essa que viria a ficar marcada no seu nome.

O rei, por carta de 8 de maio de 1397, doou a vila de Cascais e o reguengo de Oeiras de juro e herdade a D. Afonso de Cascais, tornando-se, desse modo, Alcaide-Mor da referida vila. O monarca, em carta de 4 de julho de 1408, dirigida ao almoxarife do celeiro de Lisboa, declarou *«haver de dar em casamento a D. Afonso, seu sobrinho, com D. Branca (...) 7000 dobras de oiro para comprar herdades, e porque tam taste lhas não pode dar (...) manda-lhe dar os reguengos de Algés e Oeiras e todos os mais de ribamar, termo de Lisboa»*, segundo a documentação constante na “Chancelaria de D. João I”.

Também seus filhos D. Pedro da Cunha (1412?-1436?) e D. Isabel de Cascais (1441-1482) viriam a ser Senhores da Cascais.

A 16 de dezembro de 1428, aportou em Cascais uma embaixada borgonhesa, com o objetivo de estudar um possível casamento da Infanta D. Isabel de Portugal, filha de D. João I (1385-1433) com Filipe III, O Bom, Duque da Borgonha, tendo a infanta partido desta vila a 17 de outubro de 1429 para concretizar esse enlace, no âmbito do qual o Duque criou a Ordem do Tosão de Ouro, que ainda hoje existe, como ordem de cavalaria espanhola e austríaca.

A 14 de novembro de 1477, D. Afonso V (1449-1481) regressou da sua viagem a França, fundeou em Cascais e desembarcou, no dia seguinte, em Oeiras, onde o Príncipe D. João – Futuro Rei D. João II – o recebeu e lhe devolveu a coroa.

Em 1484, o corsário João Bretão atacou a vila de Cascais, tendo-lhe bloqueado o porto durante semanas. Quatro anos mais tarde, em 1488, D. João II (1481-1495) mandou construir, na chamada Ponta do Salmodo, a Torre de Santo António (Atual Fortaleza de Nossa Senhora da Luz), para reforçar a defesa da vila e impedir ataques dos corsários que ameaçavam a linha de costa entre o Guincho e São Julião da Barra. Esta construção rapidamente se tornou a principal fortificação da vila, numa época em que o castelo de Cascais se encontrava densamente habitado e em visível declínio, dispondo a nova fortaleza *«com tanta e tão grossa artilharia»* que a vila passou, desta forma, a ter um novo sistema defensivo reforçado.

Ainda no reinado de D. João II, destaca-se o regresso de Cristóvão Colombo da sua 1ª viagem à América (1492-1493), que, entrando na barra do tejo a 4 de março de 1493, fundeou em Cascais, como nos conta no seu diário de viagem:

«Ao amanhecer, reconheceu a terra. Era o rochedo de Sintra que fica perto do rio de Lisboa, no qual decidiu entrar porque não podia fazer outra coisa, tão terrível era a tempestade que se abatia sobre a vila de Cascais, situada na entrada do rio. Os da povoação ficaram toda essa manhã em oração por eles, e, quando em seguida entraram no porto, a gente veio vê-los, maravilhados por terem escapado».

A 10 de julho de 1499, Nicolau Coelho, piloto de Vasco da Gama, quando regressou da Índia, desembarcou em Cascais e foi ao encontro de D. Manuel I (1495-1521), que estava em Sintra, e aí deu-lhe a primeira notícia da chegada à Índia por mar.

Durante o reinado de D. Manuel I, destacam-se fundação a Misericórdia de Cascais, em 1511, e a doação de Foral à vila de Cascais, em 1514.

Em 1574, D. Sebastião (1557-1578) na sua passagem por Cascais, enviou ao Papa Gregório XIII, a 17 de agosto, uma carta na qual o informava da sua decisão de ir para o Algarve para *«mandar proceder nas coisas de África»*, tendo partido nessa data para Lagos. Quatro anos mais tarde, em junho de 1578, deu-se o desembarque, em Cascais, de 3000 soldados alemães que foram contratados por D. Sebastião para combater a seu lado na Batalha de Alcácer-Quibir, na qual acabaria por ser dizimada a flor da cavalaria e da nobreza portuguesa, para além do desaparecimento do rei.

O Cardeal D. Henrique (1578-1580), sucedendo a seu sobrinho no trono, após esta trágica circunstância, procedeu à fortificação da costa portuguesa, em geral, e de Cascais, em particular.

A desastrosa Batalha de Alcácer-Quibir, em 1578, e a morte do Cardeal D. Henrique, com 66 anos, em 1580, aceleraram o processo de anexação da Casa de Habsburgo, que Filipe II de Espanha (1580-1591) resolveu pela força das Armas.

Na madrugada de 30 de julho de 1580, o exército espanhol comandado pelo Duque de Alba desembarcou em Sanchete, avançando de seguida sobre a vila de Cascais, que atacou e conquistou, contra uma fraca resistência comandada por D. Diogo de Meneses, este último acabou por ser degolado, como prova da repressão de todos aqueles que ousassem fazer frente a Filipe II de Espanha.

Filipe II mandou fazer um levantamento de todas as fortificações da costa de Lisboa, entre São Julião da Barra e o Guincho, de forma a reforçar e melhorar a linha defensiva que lhe tinha rapidamente entregue a coroa, o que poderia ser facilmente usado como meio rápido de avanço militar até Lisboa e causar a sua queda.

Mais tarde, Filipe IV de Espanha (1621-1640), viria a reforçar e a manter essa mesma linha defensiva bem guarnecida de homens e armas, para impedir um ataque inesperado dos portugueses.

Após a restauração da Independência, D. João IV empreendeu uma política de salvaguarda e reforço das fortalezas já existentes, mandando construir outras novas, como o Forte de São Jorge de Oitavos, o de Nossa Senhora da Guia (hoje, Laboratório Marítimo da Universidade de Lisboa), o de Santa Marta (onde se encontra atualmente o Farol de Santa Marta e o Museu dos Faróis), o de Santa Catarina (atual Palácio Seixas, onde funciona a Messe de Cascais dos Oficiais da Marinha), o de Nossa Senhora da Conceição (atual Casa Palmela, junto à Estação Terminal Ferroviária da Linha de Cascais), o de Santo António do Estoril, entre outros, que foram construídos na década de 1640.

De maior destaque e da mesma época de construção dos fortes anteriormente referidos, a Fortaleza da Cidadela de Cascais, construída para a defesa da entrada da barra do Tejo e de Lisboa, durante o período da Guerra da Restauração (1641-1668), revestia-se de grande importância, não só pelo facto de ser a fortaleza principal da linha defensiva da costa de Cascais, desde o Guincho até ao Forte de São Julião da Barra como também, por se encontrar nesta fortaleza o Comando dessa linha de fortificações.

Ainda hoje, mantém o seu prestígio e valor histórico, pelo seu papel de grande relevância para a ação defensiva e estratégica para a vila de Cascais, em particular, e para o controlo, segurança e proteção da barra do Tejo bem como da entrada de Lisboa. D. João IV nomeou D. António Luís de Meneses como Governador da Praça da Armas de Cascais em 1641, tendo sido incumbido da defesa da barra do Tejo.

O Terramoto de 1755, e consequente o maremoto, destruiu a vila de Cascais, que ficou em ruínas. Em resposta aos estragos causados pelo terramoto, o Marquês de Pombal mandou reerguer o Farol e a Ermida de Nossa Senhora da Guia (atualmente, encontram-se ambas sob a custódia da Marinha Portuguesa), a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes e a Igreja da Misericórdia de Cascais, entre outros edifícios e até palácios, começando a nascer a atual planta de Cascais.

Na segunda metade do século XIX, com o aumento das idas a banhos e a termas, o Rei D. Luís, de frágil saúde, dirigiu-se a Cascais, em 1870 – data a partir da qual o monarca se fixou na Cidadela - aconselhado pelo seu médico pessoal a deslocar-se para junto do mar, procurando um casa onde pudesse ficar durante uns dias, acabando por se estabelecer permanentemente na casa do governador (comandante) da Fortaleza da Cidadela, onde começou a tomar forma o Palácio da Cidadela.

Com a vinda de D. Luís para Cascais, a sociedade de Lisboa veio igualmente instalar-se por toda a vila, para permanecer junto da Família Real, que no final do século começou a ir a banhos nas praias da Baía de Cascais.

O seu sucessor, D. Carlos I, aumentou o Palácio da Cidadela e instalou em Cascais a sua base de expedições oceânicas, em que se dedicava ao estudo da vida marinha e da oceanografia, partindo várias vezes no late Amélia, com o laboratório no Palácio (mais tarde, passou a ter os seus iates também equipados com laboratórios), investindo em muitos estudos e pesquisas por si realizados, que presentemente se encontram no Museu do Mar, em Cascais, e no Aquário Vasco da Gama, em Algés.

D. Luís e D. Carlos transformaram o espaço e a imagem de Cascais decisivamente: durante a estadia de D. Luís na Cidadela, Cascais chegou a ser a Capital do Reino, o que revela, sem dúvida a ascensão e o impacto da vila na sociedade e no seu próprio prestígio.

Bibliografia

- BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *D. Maria II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- BOUZA, Fernando, *D. Filipe I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- BUESCU, Ana Isabel, *D. João III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, Temas & Debates, 2007.
- COSTA, Leonor Freire; CUNHA, Mafalda Soares da, *D. João IV*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- Duarte, Luís Miguel, *D. Duarte*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- FONSECA, Luís Adão da, *D. João II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Brasões da Sala de Sintra*, 3 Vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921
- GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- GOMES, Saúl António, *D. Afonso V*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- HENRIQUES, João Miguel (Coor.), *Cascais – Território, História, Memória – 650 anos 1364-2014*, Câmara Municipal de Cascais, 2018
- LOUSADA, Maria Alexandre; MELO, Maria de Fátima de Sá e, *D. Miguel*, Lisboa, Temas & Debates, 2009, Coleção Reis de Portugal.
- OLIVEIRA, António de, *D. Filipe III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- PAILLER, Jean, *D. Carlos I, Rei de Portugal*, Lisboa, Bertrand Editora, 2000
- PIMENTA, Cristina, *D. Pedro I*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- POLÓNIA, Amélia, *Cardeal D. Henrique*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- RAMOS, Rui, *D. Carlos*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da; FERNANDES, Paulo Jorge, *D. Luís I*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- <https://www.cascais.pt/> - Site do Município de Cascais
- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/> - Site da DGPC – Direção Geral do Património Cultural
- <http://www.scmc.pt/> - Site da Santa Casa da Misericórdia de Cascais
- <http://www.monumentos.gov.pt/> - Site do SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – da DGPC - Direção Geral do Património Cultural
- <https://espacoememoria.org/> - Site do EMACO – Espaço e Memória – Associação Cultural de Oeiras



Anexo 021

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

Solicitação de Visita Técnica

1 mensagem

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

31 de maio de 2021 às 14:16

Para: museu@presidencia.pt

Exmos Senhores,

Veio por este meio solicitar uma visita técnica ao Palácio da Cidadela, para a realização de um levantamento de monumentos e museus de Cascais no âmbito do meu 2º ano de Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos - FCSH-NOVA, que me encontro a finalizar.

Agradeço a vossa resposta o mais brevemente possível.

Grato pela atenção.

Respeitosos cumprimentos,

João Francisco Cabaço

**Solicitação de visita técnica**

5 mensagens

Paulo Alexandre Frazão Serra Pereira <pafpereira@presidencia.pt>
Para: "j.francisco.marialva@gmail.com" <j.francisco.marialva@gmail.com>
Cc: João Carlos Gonçalves Gomes Coelho <jccoelho@presidencia.pt>, Museu <museu@presidencia.pt>

2 de junho de 2021 às 12:19

Estimado Senhor João Francisco Cabaço

Em resposta à sua solicitação, informo que estamos disponíveis para a realização de uma visita técnica.

Nesse sentido será necessário que, em resposta e com antecedência relativamente à data da visita, nos envie o nome completo e número de cartão de cidadão, para procedermos ao pedido de autorização de entrada.

Quanto à data da visita e conforme o nosso contacto telefónico, fica desde já marcada para a próxima 6ª feira, dia 4 de junho, às 14h.

Cordialmente

Paulo Serra Pereira

Museu da Presidência da República

Palácio da Cidadela de Cascais

Av. D. Carlos I

2750-310 Cascais

Tel. +351 218 051 304

E-mail: pafpereira@presidencia.pt



João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>
Para: Paulo Alexandre Frazão Serra Pereira <pafpereira@presidencia.pt>

2 de junho de 2021 às 15:48

Exmo. Senhor Paulo Serra Pereira,

Conforme solicitado no contacto telefónico, e confirmado no mail que me enviou, junto remeto os dados solicitados para o pedido da autorização de entrada:

Nome completo: João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço
CC: 15355600 Validade: 15-01-2023
Contacto direto: 962490092

Agradeço a atenção dispensada e por esta oportunidade de poder realizar esta visita fundamental à realização do meu trabalho académico.

Com os melhores cumprimentos,
João Francisco Cabaço
[Citação ocultada]

Paulo Alexandre Frazão Serra Pereira <pafpereira@presidencia.pt>
Para: João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>
Cc: João Carlos Gonçalves Gomes Coelho <jccoelho@presidencia.pt>, Museu <museu@presidencia.pt>

2 de junho de 2021 às 17:14

Caro Senhor João Francisco Cabaço,

Informo de está confirmada a sua visita técnica na próxima sexta-feira, dia 4, às 14h.

Ficamos a aguardar,

Cordialmente,

[Citação ocultada]

Atenção
Este email foi originado fora da **Presidência da República**.
Não clicar em ligações, nem abrir anexos, que não conheça o remetente ou que tenha dúvidas que o conteúdo seja seguro. Obrigado.

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>
Rascunho para: Paulo Alexandre Frazão Serra Pereira <pafpereira@presidencia.pt>

3 de junho de 2021 às 13:56

[Citação ocultada]

18 anexos

-  image001.jpg
1K
-  image002.png
3K
-  image003.png
3K
-  image004.jpg
1K
-  image005.png
2K
-  image006.jpg
55K
-  image002.png
3K
-  image005.png
2K
-  image004.jpg
1K
-  image004.jpg
1K
-  image003.png
3K
-  image006.jpg
55K
-  image001.jpg
1K
-  image001.jpg
1K
-  image006.jpg
55K
-  image005.png
2K
-  image003.png
3K
-  image002.png
3K

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>
Para: Joao Paulo Costa <jpcosta@fcsh.unl.pt>

3 de junho de 2021 às 13:56

[Citação ocultada]

18 anexos

-  image001.jpg
1K
-  image002.png
3K
-  image003.png

3K

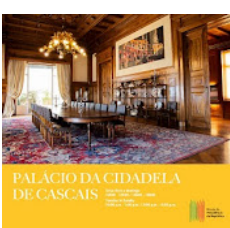
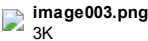
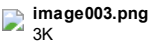
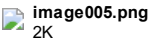
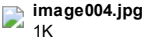


image006.jpg
55K

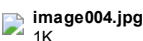


image006.jpg
55K





João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

Pedido de Visita Técnica

1 mensagem

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>
Para: fortaleza.luz@cm-cascais.pt

31 de maio de 2021 às 17:05

Exmos Senhores,

Veio por este meio solicitar uma visita técnica ao Forte de Nossa Senhora da Luz, para a realização de um levantamento de monumentos e museus de Cascais no âmbito do meu 2º ano de Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos - FCSH-NOVA, que me encontro a finalizar.

Agradeço a vossa resposta o mais brevemente possível.

Grato pela atenção.

Respeitosos cumprimentos,

João Francisco Cabaço

P.S. - Agradeço contacto para o meu número 962490092



João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

Pedido de visita - Ermida de São Sebastião

1 mensagem

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

31 de maio de 2021 às 12:43

Para: igrejadecascais@gmail.com

Exmo. Senhor Prior da Paróquia de Nossa Senhora da Assunção,

Veio por este meio solicitar uma visita à Ermida de São Sebastião, no Museu dos Condes de Castro Guimarães, para a realização de um levantamento de monumentos e museus de Cascais no âmbito do meu 2º de Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos - FCSH-NOVA, que me encontro a finalizar.

Agradeço a vossa resposta o mais brevemente possível.

Grato pela atenção.

Respeitosos cumprimentos,

João Francisco Cabaço

Visita *Património e Memória: Cascais*

16 de outubro de 2021

A verdadeira origem do nome Cascais provém do baixo-latim *Cascales* que significa "amontoado de cascas ou conchas". Situada entre o mar e a Serra de Sintra, Cascais teve ocupação humana desde o Neolítico, cujos vestígios ainda hoje são visíveis através das várias campanhas de escavação levadas a cabo por toda a região, até hoje.

A sua localização próxima ao mar foi um fator decisivo para a construção de uma grande unidade de produção e transformação de preparados piscícolas – prática corrente durante o período romano – que terá funcionado entre a segunda metade do Século I e os finais do Século II.

Essas atividades produtivas eram realizadas em Cetárias - tanques retangulares em pedra, impermeabilizados com argamassa - onde era colocado o peixe misturado com sal. Essa mistura, que impedia que o peixe apodrecesse, ia-se transformando em pasta de peixe, sendo aproveitada para a preparação de molhos – *Garum, salsamentorum, liquamen, hallec*, entre outros - muito apreciados na culinária romana.

Em escavações realizadas em 1992 e em 1998-1999 – com o objetivo de encontrar vestígios do Castelo trecentista (século XIV) - foi descoberto e identificado um conjunto de sete cetárias na área correspondente ao Castelo. O surgimento de uma base ou capitel nessa operação, parece sugerir a proximidade a uma casa senhorial, que seria provavelmente do proprietário das cetárias.

É igualmente relevante referir a passagem dos Muçulmanos por Cascais, sendo de assinalar os conhecidos moinhos de vento de Alcabideche, vestígios da influência árabe que permanecem até aos dias de hoje.

No Século XIV, deram-se em Cascais dois acontecimentos chave que marcaram a história da vila: em 1364, D. Pedro I (1355-1365), com o intuito de manter acesso o movimento portuário criou o concelho de Cascais, com a concessão da designada "Carta da Vila", separando-a da jurisdição de Sintra; anos mais tarde, em 1370, D. Fernando I (1365-1383), por carta datada de 8 de abril, doou o castelo e o concelho de Cascais a Gomes Lourenço do Avelar, que se viria a tornar o 1.º donatário e 1.º Senhor de Cascais.



Contudo, a vila sofreu ataques, saques e destruição durante a 2.^a Guerra Fernandina (1372-1373) - na *Crónica de D. Fernando*, de Fernão Lopes, o cronista relata que, em 1373, D. Afonso, filho de Henrique II de Trastâmara, atacou e saqueou o castelo de cascais «*com quatrocentas lanças*», que os habitantes lhe entregaram «*sem grande peleja*» uma vez que «*defender não o podiam*». Os seus homens «*prenderam os que quizeram e roubaram o lugar de mui grande roubo*».



D. João I doou a vila de Cascais e o Reguengo de Oeiras ao Dr. João das Regras, em 1386. Este último veio a ser sucedido no Senhorio de Cascais pela sua filha, D. Branca da Cunha (1404-1412?), que se casou com D. Afonso de Cascais (1408-1436? e 1436-1441) - filho ilegítimo do Infante D. João de Castro (primogénito do Rei D. Pedro I e de D. Inês de Castro) - que, através deste enlace, passou a ser Senhor Consorte de Cascais, vila essa que viria a ficar marcada no seu nome.

O rei, por carta de 8 de maio de 1397, doou a Vila de Cascais e o Reguengo de Oeiras de juro e herdade a D. Afonso de Cascais, tornando-se, desse modo, Alcaide-Mor da referida vila. O monarca, em carta de 4 de julho de 1408, dirigida ao Almojarife do Celeiro de Lisboa, declarou «*haver de dar em casamento a D. Afonso, seu sobrinho, com D. Branca (...) 7000 dobras de oiro para comprar herdades, e porque tam toste lhas não pode dar (...) manda-lhe dar os reguengos de Algés e Oeiras e todos os mais de ribamar, termo de Lisboa*», segundo a documentação constante na "Chancelaria de D. João I".

Também seus filhos D. Pedro da Cunha (1412?-1436?) e D. Isabel de Cascais (1441-1482) viriam a ser Senhores da Cascais.

A 16 de dezembro de 1428, aportou em Cascais uma embaixada borgonhesa, com o objetivo de estudar um possível casamento da Infanta D. Isabel de Portugal, filha de D. João I (1385-1433) com Filipe III, O Bom, Duque da Borgonha, tendo a infanta partido desta vila a 17 de outubro de 1429 para concretizar esse enlace, no âmbito do qual o Duque criou a Ordem do Tosão de Ouro, que ainda hoje existe, como ordem de cavalaria espanhola e austríaca.

A 14 de novembro de 1477, D. Afonso V (1449-1481) regressou da sua viagem a França, fundeou em Cascais e desembarcou, no dia seguinte, em Oeiras, onde o Príncipe D. João - Futuro Rei D. João II - o recebeu e lhe devolveu a coroa.

Em 1484, o corsário João Bretão atacou a vila de Cascais, tendo-lhe bloqueado o porto durante semanas. Quatro anos mais tarde, em 1488, D. João II (1481-1495) mandou construir, na chamada Ponta do Salmodo, a Torre de Santo António (Atual Fortaleza de Nossa Senhora da Luz), para reforçar a defesa da vila e impedir ataques dos corsários que ameaçavam a linha de costa entre o Guincho e São Julião da Barra. Esta construção rapidamente se tornou a principal fortificação da vila, numa época em que o castelo de Cascais se encontrava densamente habitado e em visível declínio, dispondo a nova fortaleza «com tanta e tão grossa artilharia» que a vila passou, desta forma, a ter um novo sistema defensivo reforçado.

Ainda no reinado de D. João II, destaca-se o regresso de Cristóvão Colombo da sua 1.^a viagem à América (1492-1493), que, entrando na barra do tejo a 4 de março de 1493, fundeou em Cascais, como nos conta no seu diário de viagem:

«Ao amanhecer, reconheceu a terra. Era o rochedo de Sintra que fica perto do rio de Lisboa, no qual decidiu entrar porque não podia fazer outra coisa, tão terrível era a tempestade que se abatia sobre a vila de Cascais, situada na entrada do rio. Os da povoação ficaram toda essa manhã em oração por eles, e, quando em seguida entraram no porto, a gente veio vê-los, maravilhados por terem escapado».

A 10 de julho de 1499, Nicolau Coelho, piloto de Vasco da Gama, quando regressou da Índia, desembarcou em Cascais e foi ao encontro de D. Manuel I (1495-1521), que estava em Sintra, e aí deu-lhe a primeira notícia da chegada à Índia por mar.



Durante o reinado de D. Manuel I, destacam-se fundação a Misericórdia de Cascais, em 1511, e a doação de Foral à vila de Cascais, em 1514.

Em 1574, D. Sebastião (1557-1578) na sua passagem por Cascais, enviou ao Papa Gregório XIII, a 17 de agosto, uma carta na qual o informava da sua decisão de ir para o Algarve para «mandar proceder nas coisas de África», tendo partido nessa data para Lagos. Quatro anos mais tarde, em junho de 1578, deu-se o desembarque, em Cascais, de 3000 soldados alemães que foram contratados por D. Sebastião para combater a seu lado na Batalha de

Alcácer-Quibir, na qual acabaria por ser dizimada a flor da cavalaria e da nobreza portuguesa, para além do desaparecimento do rei.

O Cardeal D. Henrique (1578-1580), sucedendo a seu sobrinho no trono, após esta trágica circunstância, procedeu à fortificação da costa portuguesa, em geral, e de Cascais, em particular.

A desastrosa Batalha de Alcácer-Quibir, em 1578, e a morte do Cardeal D. Henrique, com 66 anos, em 1580, aceleraram o processo de anexação da Casa de Habsburgo, que Filipe II de Espanha (1580-1591) resolveu pela força das Armas.

Na madrugada de 30 de julho de 1580, o exército espanhol comandado pelo Duque de Alba desembarcou em Sanchete, avançando de seguida sobre a vila de Cascais, que atacou e conquistou, contra uma fraca resistência comandada por D. Diogo de Meneses, este último acabou por ser degolado, como prova da repressão de todos aqueles que ousassem fazer frente a Filipe II de Espanha.



DON DIEGO DE MENESES.

Filipe II mandou fazer um levantamento de todas as fortificações da costa de Lisboa, entre São Julião da Barra e o Guincho, de forma a reforçar e melhorar a linha defensiva que lhe tinha rapidamente entregue a coroa, o que poderia ser facilmente usado como meio rápido de avanço militar até Lisboa e causar a sua queda.

Mais tarde, Filipe IV de Espanha (1621-1640), viria a reforçar e a manter essa mesma linha defensiva bem guarnecida de homens e armas, para impedir um ataque inesperado dos portugueses.

Após a restauração da Independência, D. João IV empreendeu uma política de salvaguarda e reforço das fortalezas já existentes, mandando construir outras novas, como o Forte de São Jorge de Oitavos, o de Nossa Senhora da Guia (hoje, Laboratório Marítimo da Universidade de Lisboa), o de Santa Marta (onde se encontra atualmente o Farol de Santa Marta e o Museu dos Faróis), o de Santa Catarina (atual Palácio Seixas, onde funciona a Messe de Cascais dos Oficiais da Marinha), o de Nossa Senhora da Conceição (atual Casa Palmela, junto à Estação Terminal Ferroviária da Linha de Cascais), o de Santo António do Estoril, entre outros, que foram construídos na década de 1640.

De maior destaque e da mesma época de construção dos fortes anteriormente referidos, a Fortaleza da Cidadela de Cascais, construída para a defesa da entrada da barra do Tejo e de Lisboa, durante o período da Guerra da Restauração (1641-1668), revestia-se de grande importância, não só pelo facto de ser a fortaleza principal da linha defensiva da costa de Cascais, desde o Guincho até ao Forte de São Julião da Barra como também, por se encontrar nesta fortaleza o Comando dessa linha de fortificações.



Ainda hoje, mantém o seu prestígio e valor histórico, pelo seu papel de grande relevância para a ação defensiva e estratégica para a vila de Cascais, em particular, e para o controlo, segurança e proteção da barra do Tejo bem como da entrada de Lisboa. D. João IV nomeou D. António Luís de Meneses como Governador da Praça da Armas de Cascais em 1641, tendo sido incumbido da defesa da barra do Tejo.

O Terramoto de 1755, e consequente o maremoto, destruiu a vila de Cascais, que ficou em ruínas. Em resposta aos estragos causados pelo terramoto, o Marquês de Pombal mandou reerguer o Farol e a Ermida de Nossa Senhora da Guia (atualmente, encontram-se ambas sob a custódia da Marinha Portuguesa), a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes e a Igreja da Misericórdia de Cascais, entre outros edifícios e até palácios, começando a nascer a atual planta de Cascais.

Na segunda metade do século XIX, com o aumento das idas a banhos e a termas, o Rei D. Luís, de frágil saúde, dirigiu-se a Cascais, em 1870 – data a partir da qual o monarca se fixou na Cidadela - aconselhado pelo seu médico pessoal a deslocar-se para junto do mar, procurando um casa onde pudesse ficar durante uns dias, acabando por se estabelecer permanentemente na casa do governador (comandante) da Fortaleza da Cidadela, onde começou a tomar forma o Palácio da Cidadela.

Com a vinda de D. Luís para Cascais, a sociedade de Lisboa veio igualmente instalar-se por toda a vila, para permanecer junto da Família Real, que no final do século começou a ir a banhos nas praias da Baía de Cascais.

O seu sucessor, D. Carlos I, aumentou o Palácio da Cidadela e instalou em Cascais a sua base de expedições oceânicas, em que se dedicava ao estudo da vida marinha e da oceanografia, partindo várias vezes no late Amélia, com o laboratório no Palácio (mais tarde, passou a ter os seus iates também equipados com laboratórios), investindo em muitos estudos e

pesquisas por si realizados, que presentemente se encontram no Museu do Mar, em Cascais, e no Aquário Vasco da Gama, em Algés.

A 30 de setembro de 1889 é inaugurada a Estação Ferroviária de Cascais, que permitiu a ligação entre Lisboa e as praias de Cascais, o que provocou um aumento significativo na afluência, com a intenção de ir “a banhos” – uma moda que o Rei D. Carlos iniciou, apreciando



nadar no mar e usufruindo da costa balnear tão perto de Lisboa.

D. Luís e D. Carlos transformaram o espaço e a imagem de Cascais decisivamente: durante a estadia de D. Luís na Cidadela, Cascais chegou a ser a Capital do Reino, o que revela, sem dúvida a ascensão e o impacto da vila na sociedade e no seu próprio prestígio.

Bibliografia

- BONIFÁCIO, Maria de Fátima, *D. Maria II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- BOUZA, Fernando, *D. Filipe I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- BUESCU, Ana Isabel, *D. João III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- COELHO, Maria Helena da Cruz, *D. João I*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- COSTA, João Paulo Oliveira e, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, Temas & Debates, 2007.
- COSTA, Leonor Freire; CUNHA, Mafalda Soares da, *D. João IV*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- Duarte, Luís Miguel, *D. Duarte*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- FONSECA, Luís Adão da, *D. João II*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Brasões da Sala de Sintra*, 3 Vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921
- GOMES, Rita Costa, *D. Fernando*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- GOMES, Saúl António, *D. Afonso V*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- HENRIQUES, João Miguel (Coor.), *Cascais – Território, História, Memória – 650 anos 1364-2014*, Câmara Municipal de Cascais, 2018
- LOUSADA, Maria Alexandre; MELO, Maria de Fátima de Sá e, *D. Miguel*, Lisboa, Temas & Debates, 2009, Coleção Reis de Portugal.
- OLIVEIRA, António de, *D. Filipe III*, Lisboa, Temas & Debates, 2008
- PAILLER, Jean, *D. Carlos I, Rei de Portugal*, Lisboa, Bertrand Editora, 2000
- PIMENTA, Cristina, *D. Pedro I*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- POLÓNIA, Amélia, *Cardeal D. Henrique*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- RAMOS, Rui, *D. Carlos*, Lisboa, Temas & Debates, 2007
- SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da; FERNANDES, Paulo Jorge, *D. Luís I*, Lisboa, Temas & Debates, 2009
- <https://www.cascais.pt/> - Site do Município de Cascais
- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/> - Site da DGPC – Direção Geral do Património Cultural
- <http://www.scmc.pt/> - Site da Santa Casa da Misericórdia de Cascais
- <http://www.monumentos.gov.pt/> - Site do SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – da DGPC - Direção Geral do Património Cultural
- <https://espacoememoria.org/> - Site do EMACO – Espaço e Memória – Associação Cultural de Oeiras



Visita a Cascais

Proposta de itinerário

João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço

Centro Nacional de Cultura

Visita a realizar a 16 de outubro de 2021

1

Percurso da visita

Início da Visita – Largo 5 de Outubro

Muralha e Cetárias de Cascais

Largo da Misericórdia

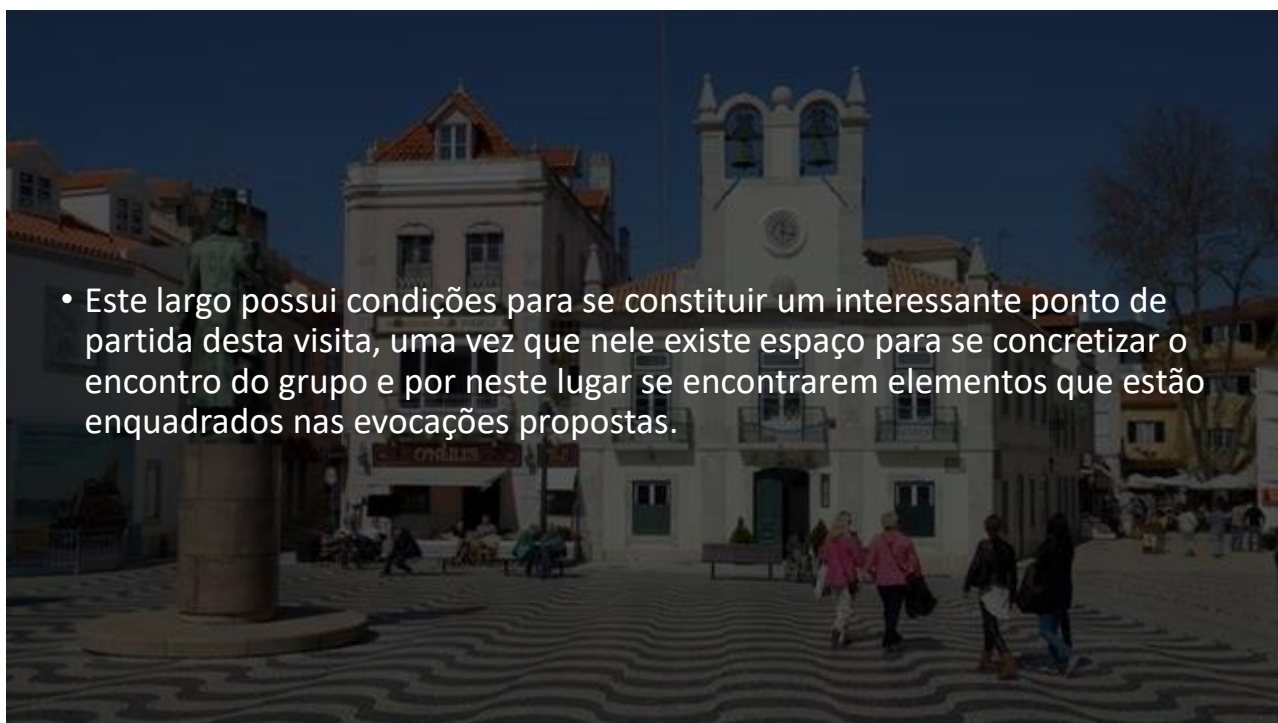
Passeio da Baía de Cascais

Término da Visita – Fortaleza da Cidadela

2



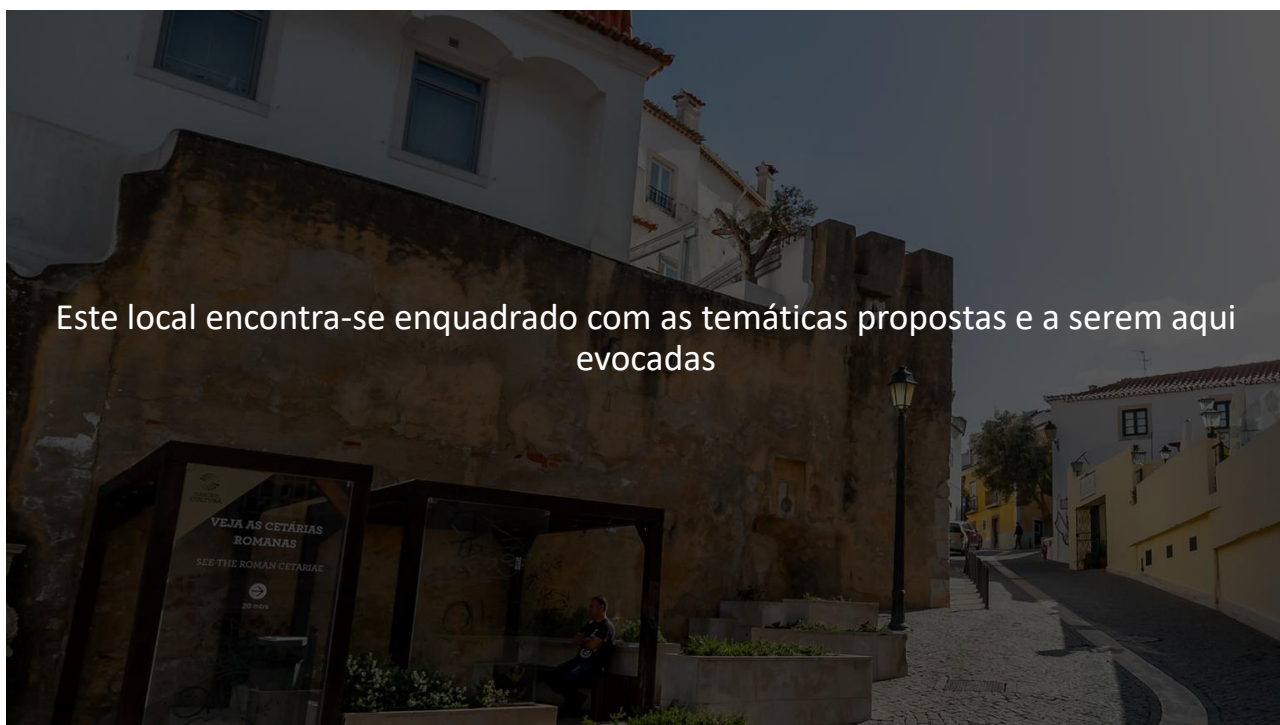
3



4



5



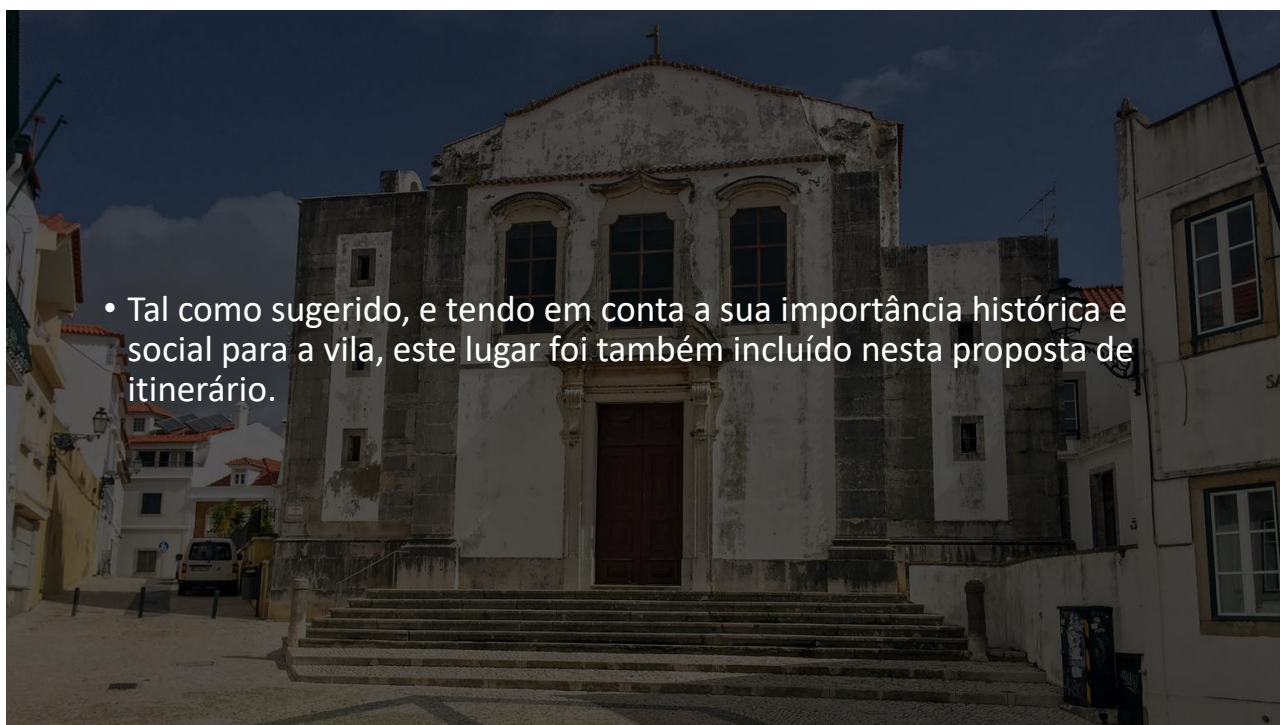
6



3º Ponto da visita – Igreja da Misericórdia de Cascais

- Evocação dos Séculos XV-XVI na vila de Cascais;
- Evocação da figura do rei D. Manuel I, na criação da Misericórdia de Cascais

7



- Tal como sugerido, e tendo em conta a sua importância histórica e social para a vila, este lugar foi também incluído nesta proposta de itinerário.

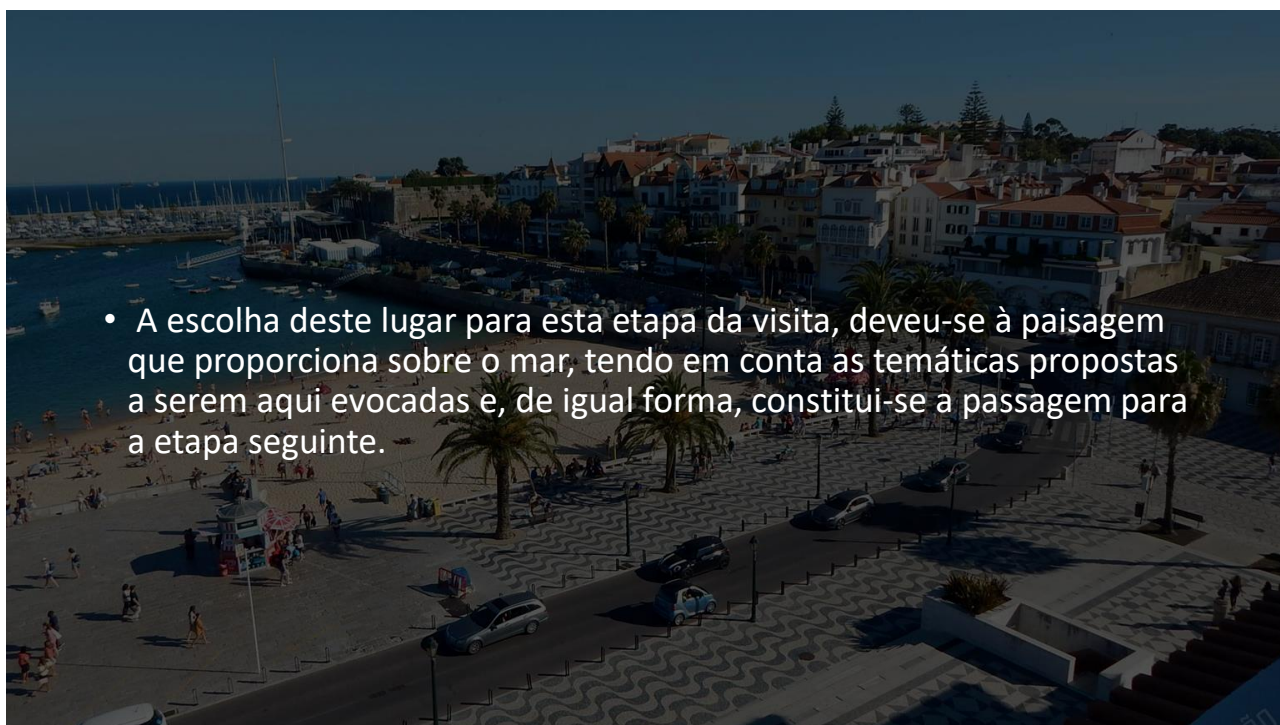
8



4º Ponto da visita – Passeio da Baía de Cascais

- Evocação dos Séculos XVII-XVIII na vila;
- Evocação do Século XVII – a linha de defesa da barra do Tejo e da entrada de Lisboa – os fortes de Cascais;
- Evocação do Século XVIII – O Terramoto de 1755; o seu impacto na vila de Cascais

9

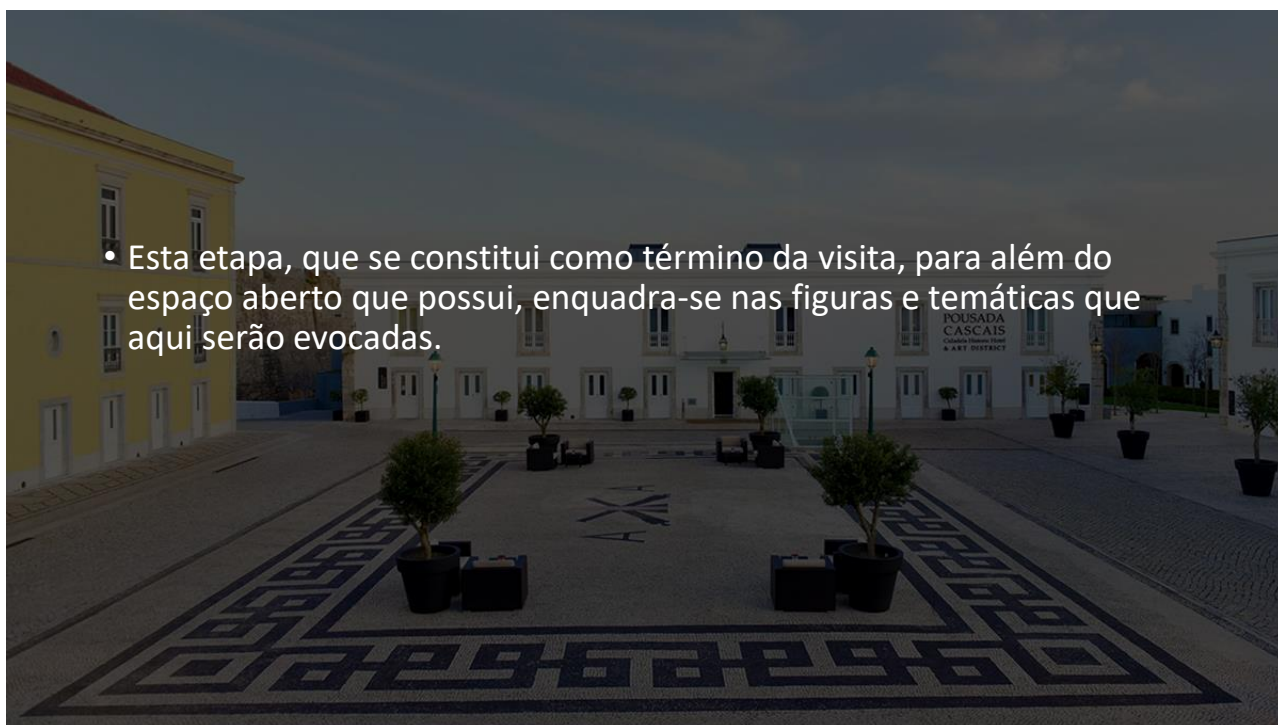


- A escolha deste lugar para esta etapa da visita, deveu-se à paisagem que proporciona sobre o mar, tendo em conta as temáticas propostas a serem aqui evocadas e, de igual forma, constitui-se a passagem para a etapa seguinte.

10



11



12



Visita a Cascais

Proposta de itinerário

João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço

Centro Nacional de Cultura

Setembro de 2021

Anexo 027

PASSEIOS DE DOMINGO

Património e Memória: Cascais

Sábado, 16 de outubro de 2021



A baía fronteira ao cabo Espichel completa a linha costeira em torno da foz do rio Tejo, e, pela sua importância estratégica, já era um porto importante na orgânica político-administrativa dos Romanos. A colina sobranceira à baía foi fortificada há muitos séculos e, em 1364, o rei D. Pedro I concedeu carta de foral ao povoado de pescadores e de vigilantes do mar. Como antecâmara de Lisboa, Cascais viveu momentos empolgantes, como em 1499, quando aí aportou Nicolau Coelho com as primeiras novas da Índia, ou dramáticos, como em 1580, quando a vila foi saqueada pela armada espanhola e o capitão da praça enforcado. Mais tarde, tornou-se numa zona de veraneio que atraiu a própria família real. Ao longo de um dia iremos observar os sinais do passado que perduram na vila e evocar alguns dos episódios mais marcantes da sua existência.

GUIA: João Paulo Oliveira e Costa

HORÁRIO: 9h30 (o comboio parte as 10h)

DURACÃO: dia inteiro

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Estação CP do Cais do Sodré (porta da Praça Duque da Terceira)

transporte; almoço; áudio-guia

TABELA DE PREÇOS E INSCRIÇÕES

Programação de
setembro a dezembro de
2021



Ver pela Arte



**Mais 30 Boas Razões
para Portugal**



Blog CNC

A VIDA DOS LIVROS
20 Setembro, 2021

CARTAS PARA A OUTRA
MARGEM
19 Setembro, 2021

UM DECRETO DE HÁ
EXATOS 250 ANOS
18 Setembro, 2021



João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

Envio de documentos - Visita Cascais

1 mensagem

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

13 de outubro de 2021 às 15:24

Para: Alexandra Prista <alexandra.prista@cnc.pt>

Cc: Joao Paulo Costa <jpcosta@fcsn.unl.pt>

Cara Dra. Alexandra:

Espero que se encontre bem e de saúde.

Junto envio, conforme combinado, o texto de apoio da visita assim como a cronologia, que preparei para ser dobrada em três partes.

Envio agora pois foi necessário proceder a alguns ajustes.

Neste momento, seguem as versões finais, de acordo com as indicações do Professor João Paulo.

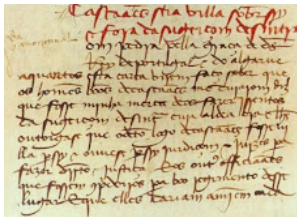
Envio, de igual forma, as imagens escolhidas, em conjunto com o Professor, para serem utilizadas no material da visita.

Espero que esteja tudo de acordo com o necessário. Caso necessite de mais alguma informação ou ajuste, peço o favor de me informar através de mensagem, pois estarei em aulas na faculdade, das 18h às 21h.

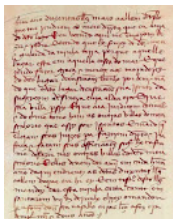
Com os melhores cumprimentos,

João Francisco Cabaço

8 anexos



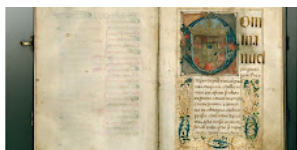
Carta da Vila Cascais D. Pedro I - Parte I.jpg
65K



Carta da Vila Cascais D. Pedro I - Parte II.jpg
73K



Cascais - 1572.jpg
326K



Foral Cascais D. Manuel I.jpg
94K



Planta de Cascais - 1594, Levantamento de Filipe Tercio.jpg
51K



Planta de Cascais - sobreposição de 2 mapas, inícios do século XIX e atual.jpg
90K

Um Dia em Cascais - Versão Final.pdf
348K

Cronologia_Final Visita Cascais.pdf
589K

Cascais no Séc. XIX

1870

O Rei D. Luís I fixa-se em Cascais, na antiga casa do Governador da Cidadela de Cascais. A partir de setembro, começam as temporadas de verão da Família Real em Cascais.



02 de outubro de 1873

Após tentativa da Rainha D. Maria Pia de salvar os Infantes D. Carlos - futuro Rei D. Carlos I - e D. Afonso - futuro Duque do Porto - na Praia do Mexilhoeiro, os três são salvos pelo faroleiro da Guia.

28 de setembro de 1878

Primeira iluminação a eletricidade tem lugar no Palácio da Cidadela, em Cascais.

30 de setembro de 1889

Inauguração da Estação Ferroviária de Cascais.



19 de outubro de 1889

Morre D. Luís I na Cidadela de Cascais, cumprindo o seu desejo de falecer a ver o mar.

22 de setembro de 1897

D. Carlos I recebe o rei do Sião, no Palácio da Cidadela, em Cascais.



30 de outubro de 1900

A Rainha D. Amélia salva um marinheiro na Praia de Cascais.

Anexo 029

Centro Nacional de Cultura

Morada:

Rua António Maria Cardoso, 68
1249-101 Lisboa, Portugal

Telefone: [+351] 21 346 67 22

Fax: [+351] 21 342 82 50

E-mail: info@cnc.pt



Passeios de Domingo



Apresentação da Visita:

João Francisco Marialva Pinheiro Cabaço

Licenciado em História pela FCSH da
Universidade Nova de Lisboa

Mestrando no curso de Mestrado em História
Moderna e dos Descobrimentos e no curso de
Mestrado em Património

Estagiário do Centro Nacional de Cultura –
parceria com a FCSH/NOVA

e-mail: j.francisco.marialva@gmail.com

Património e
memória:

Cascais

16 outubro 2021

Cronologia histórica

Vila de Cascais

Período do Paleolítico

3.º e 4.º milénios a.C.

Vestígios de presença humana nas Grutas do Poço Velho, localizadas a 500 metros da Baía de Cascais.



2.ª metade do Séc. I e início do Séc. II
Presença Romana em Cascais; As Cetárias comprovam a existência de uma fábrica de conservas de derivados piscícolas que teria funcionado junto à praia de Cascais durante este período.

1147

Com a conquista de Lisboa, e consequente rendição de Sintra, deu-se o avanço da fronteira portuguesa até à linha do Tejo e a fundação de povoações marítimas na região de Cascais, que permitiram o desenvolvimento do comércio marítimo e a defesa da costa de Lisboa.



11 de maio de 1282 Documento mais antigo que se conhece sobre Cascais: Carta de D. Dinis dirigida ao Concelho de Tavira, a quem transmitiu as normas de conduta utilizadas pelo Alcaide do Mar de Lisboa, que se referia a Cascais.

7 de junho de 1364

D. Pedro I outorga, no Paço da Alcáçova de Santarém a "Carta da Vila", o primeiro foral a Cascais, que se tornou independente do concelho de Sintra.



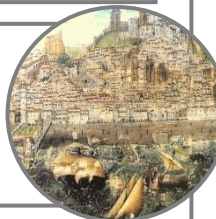
8 de abril de 1370 D. Fernando delimita o termo do território de Cascais; entrega a vila, enquanto senhorio, a Gomes Lourenço de Avelar, que se tornou o primeiro Alcaide e Senhor de Cascais.

1373 2.ª Guerra Fernandina

O Castelo de Cascais é atacado e saqueado por D. Afonso, filho de Henrique II de Trastâmara, Rei de Leão e Castela.

1384 Cerco de Lisboa

A frota de 17 galés e 17 naus vinda do Porto, enviada para abastecer a cidade de Lisboa durante o cerco, chega a Cascais a 17 de julho.



16 de dezembro de 1428

Chega a Cascais uma Embaixada da Borgonha, que veio a Portugal estudar o possível casamento entre a Infanta D. Isabel, irmã do rei D. Duarte e Filipe, O Bom, Duque da Borgonha.

14 de novembro de 1477

Regressado do encontro com Luís XI de França, a 5 de maio, na cidade arras, D. Afonso V desembarca em Cascais, de onde segue para Oeiras, onde é recebido pelo filho, o Infante D. João, futuro D. João II.

1488 Quatro anos após o ataque da vila e o bloqueio do porto de Cascais pelo corsário João Bretão, D. João II manda construir, na Ponta do Salmodio, a Torre de Santo António (hoje, dentro da atual Fortaleza de Nossa Senhora da Luz) para proteger a vila de futuros ataques de corsários, guarnecendo-a de artilharia.

4 de março de 1493

Regressado da sua primeira viagem à América, Cristóvão Colombo fundeu em Cascais, onde se resguardou da tempestade, que se fez sentir em alto mar. Seria recebido por D. João II, em Lisboa, 5 dias mais tarde.



10 de julho de 1499

Regressado da vitoriosa viagem marítima à Índia (1497-1499), Nicolau Coelho, capitão da Armada de Vasco da Gama, desembarca em Cascais e parte para Sintra, onde se encontra com o rei D. Manuel I – que aí estava a passar alguns dias – e lhe dá a primeira notícia do êxito dessa viagem.

1511

D. Manuel I cria a Misericórdia de Cascais.

15 de novembro de 1514

D. Manuel I doa foral à Vila de Cascais.



1574

A 17 de agosto, D. Sebastião envia uma carta ao Papa Gregório XIII, informando-o da sua decisão de partir para o Algarve, de onde iria preparar a campanha militar de Alcácer-Quibir (1578). Mais tarde, em 1578, viriam desembarcar em Cascais os 3000 soldados alemães contratados pelo jovem rei.

30 de julho de 1580

O Duque de Alba desembarca de madrugada em Sanchete e ataca e conquista rapidamente o castelo de Cascais, derrotando a defesa heróica de D. Diogo de Meneses, que acabou por ser decapitado.

1641

D. João IV nomeia D. António Luís de Meneses Governador da Praça de Armas de Cascais. D. António procedeu, durante a década de 1640, à construção de vários Fortes da linha de costa de Cascais.

1 de novembro de 1755

O terramoto arrasou a vila de Cascais e o mar invadiu-a, deixando um rasto de destruição total, tendo alguns palácios de destaque ficando totalmente arruinados, nomeadamente o palácio da Família Castro, que na época eram os Senhores de Cascais.





João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

Visita Cascais - envio de cronologia e texto final da visita

2 mensagens

João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>
Para: Joao Paulo Costa <jpcosta@fcsh.unl.pt>

12 de outubro de 2021 às 21:00

Boa Noite Professor,

Espero que encontre bem,

Junto envio a cronologia e o texto final da visita deste sábado.

Tal como combinado, irei enviar ainda hoje o Relatório Final, com as partes que já elaborei - as restantes aguardam a conclusão desta fase final.

Espero que o material esteja de acordo com o pretendido, dediquei-me para que pudesse ser o melhor possível e corresponder.

Confirmo a disponibilidade para a visita prévia de amanhã. Até lá.

Com os melhores cumprimentos,

João Francisco Cabaço

2 anexos

 **Um Dia em Cascais Versão Final.pdf**
284K

 **Cronologia_Final Visita Cascais.pdf**
587K

Joao Paulo Costa <jpcosta@fcsh.unl.pt>
Para: João Francisco Marialva <j.francisco.marialva@gmail.com>

12 de outubro de 2021 às 22:55

Caro João

Estes textos necessitam de ligeiros ajustes, mas estão muito bem concebidos e organizados.

Parabéns

João Paulo
[Citação ocultada]

Anexo II

Imagens	Descrição	Data
Imagem 1	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Estação CP	16/05/2021
Imagem 2	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Praia da Rainha	16/05/2021
Imagem 3	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Igreja da Misericórdia	16/10/2021
Imagem 4	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Igreja da Misericórdia	16/10/2021
Imagem 5	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Passeio Dom Luís I	16/10/2021
Imagem 6	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Cetárias Romanas e Muralha do Castelo	16/10/2021
Imagem 7	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Largo da Assunção	16/10/2021
Imagem 8	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª da Assunção (Igreja Matriz)	16/10/2021
Imagem 9	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Avenida Dom Carlos I/ estátua de D. Diogo de Meneses	16/10/2021
Imagem 10	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Fortaleza da Cidadela	16/10/2021
Imagem 11	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Avenida D. Carlos/ estátua de Dom Carlos I	16/10/2021
Imagem 12	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Museu da Vila	16/10/2021
Imagem 13	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Museu da Vila	16/10/2021
Imagem 14	Visita <i>Património e Memória: Cascais</i> – Museu da Vila	16/10/2021



Imagem 1: Visita *Património e Memória*: Cascais – Estação CP [foto: CNC]



Imagem 2: Visita *Património e Memória*: Cascais – Praia da Rainha [foto: CNC]



Imagem 3: Visita Património e Memória: Cascais – Igreja da Misericórdia [foto: CNC]



Imagem 4: Visita Património e Memória: Cascais – Igreja da Misericórdia [foto: CNC]



Imagem 5: Visita *Património e Memória: Cascais* – Passeio Dom Luís I [foto: CNC]



Imagem 6: Visita *Património e Memória: Cascais* – Cetárias Romanas e Muralha do Castelo [foto: CNC]



Imagem 7: Visita *Património e Memória: Cascais* – Largo da Assunção [foto: CNC]



Imagem 8: Visita *Património e Memória: Cascais* – Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª da Assunção (Igreja Matriz) [foto: CNC]



Imagem 9: Visita *Património e Memória*: Cascais – Av. Dom Carlos I/ estátua de D. Diogo de Meneses
[foto: CNC]



Imagem 10: Visita *Património e Memória*: Cascais – Fortaleza da Cidadela
(à esq., Palácio da Cidadela; à dir., o Forte de N.ª Sr.ª da Luz) [foto: CNC]



Imagem 11: Visita *Património e Memória*: Cascais – Avenida D. Carlos I/ estátua de Dom Carlos I [foto: CNC]



Imagem 12: Visita *Património e Memória*: Cascais – Museu da Vila [foto: CNC]



Imagem 13: Visita *Património e Memória: Cascais* – Museu da Vila [foto: CNC]



Imagem 14: Visita *Património e Memória: Cascais* – Museu da Vila [foto: CNC]